UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DÉBORA DOS ANJOS WEBER LUZ

TRATAMENTO DA COLITE EXPERIMENTAL E DE SUAS MANIFESTAÇÕES EXTRAINTESTINAIS COM CURCUMINA (*Curcuma longa* Linn) NANO ENCAPSULADA

MARINGÁ-PR

2021

DÉBORA DOS ANJOS WEBER LUZ

TRATAMENTO DA COLITE EXPERIMENTAL E DE SUAS MANIFESTAÇÕES EXTRAINTESTINAIS COM CURCUMINA (Curcuma longa Linn) NANO ENCAPSULADA

Tese apresentada ao Programa de Ciências Biológicas (área de concentração - Biologia Celular e Molecular) da Universidade Estadual de Maringá, para obtenção do grau de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Raquel Marçal Natali

MARINGÁ-PR

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

Luz, Débora dos Anjos Weber

L979t

Tratamento da colite experimental e de suas manifestações extraintestinais com curcumina (*Curcuma longa* Linn) nano / Débora dos Anjos Weber Luz. -- Maringá, PR, 2021.

110 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Raquel Marçal Natali.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciencias Morfologicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Celular), 2021.

1. Nanoencapsulação. 2. Neurodegeneração. 3. Inflamação. 4. Colite experimental. 5. Estresse oxidativo. I. Natali, Maria Raquel Marçal, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Biológicas. Departamento de Ciencias Morfologicas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Celular). III. Título.

CDD 23.ed. 615.32439

Márcia Regina Paiva de Brito - CRB-9/1267

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA DOS ANJOS WEBER LUZ

TRATAMENTO DA COLITE EXPERIMENTAL E DE SUAS MANIFESTAÇÕES EXTRAINTESTINAIS COM CURCUMINA (Curcuma longa Linn) NANO ENCAPSULADA

Dissertação/tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: 25 de março de 2021.

COMISSÃO JULGADORA

____

Profª. Dra. Maria Raquel Marçal Natali (Presidente)
Universidade Estadual de Maringá

____

Prof. Dr. Jean Carlos Fernando Besson
Centro Universitário de Maringá (UniCesumar)

____

Prof. Dr. Jurandir Fernando Comar
Universidade Estadual de Maringá

____

Profª. Dra. Débora de Mello Gonçales Sant'ana
Universidade Estadual de Maringá

____

Dra. Ana Paula Santi-Rampazzo
Universidade Estadual de Maringá

BIOGRAFIA

Débora dos Anjos Weber Luz nasceu em Machado/MG em 21/03/1980. Possui graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de MG - *Campus* Poços de Caldas (2004), Pós graduação em Bioquímica e Fisiologia do Exercício pela UNIFAL-MG (2006) e licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Claretiano de Batatais-SP, sistema EAD (2007). Atou como professora de nível fundamental e médio nas áreas de Ciências e Biologia, em escola particular de sua cidade natal, no período de 2007 a 2012. Iniciou estágio no laboratório de Histologia da Universidade Estadual de Maringá-PR no ano de 2013. Em 2014, ingressou no curso de Pós graduação em Ciências Biológicas (área de concentração – Biologia Celular e Molecular), em nível de mestrado, na Universidade Estadual de Maringá-PR, realizando estudos na área de diabetes e neurônios entéricos, concluindo o curso em julho de 2016. No mesmo ano ingressou no curso de doutorado aprofundando seus estudos em neurônios entéricos, com enfoque nas doenças inflamatórias intestinais. Membro do grupo de pesquisa em Neurônios Entéricos: Filogenia, ontogênese e doenças carenciais e linha de pesquisa: Morfologia do trato gastrointestinal.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me provar a cada dia que possuo mais força e coragem que eu imaginava ter algum dia, por me fazer superar cada desafio que encontro pelo caminho.

À professora Dra. Maria Raquel Marçal Natali que me deu a oportunidade de estágio no laboratório de histologia e depois me aceitou como aluna. Agradeço pela confiança em meu trabalho!

Às técnicas do laboratório de Histologia, Maria dos Anjos e Maria Ângela, Sílvia e Ana Paula, a grande ajuda e esforço que desempenham em nossas coletas e no dia-a-dia das práticas laboratoriais. Sem elas tudo seria muito mais complicado e menos alegre!

Especial agradecimento à Dra. Ana Paula de Santi-Rampazzo, que me ensinou cada passo da pesquisa, como organizar e desempenhar cada técnica e sempre está disponível a ajudar! Além de ter se tornado grande amiga, confidente e companheira!

Aos técnicos e colegas dos Laboratórios de Fisiologia e Bioquímica e do Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (COMCAP), pelo apoio durante os experimentos. Em especial a Elizete Santos (*in memoriam*), que teve o grande sorriso e boa risada silenciados pela Covid-19.

As colegas de Laboratório de Histotécnica, Camila Quaglio Neves, Stephanie Carvalho Borges, Beatriz Petroncine, Nayra Branquinho, Lucimara Rodrigues e Francielle Ramalho, Pedro Zonta e a todos que estiveram presentes durante as coletas.

Especial agradecimento a Stephanie e Camila, pela grande ajuda com a execução das técnicas experimentais ao final do meu período gestacional.

Ao professor Odinei Hess Gonçalves e sua aluna Priscila Freitas, pela ajuda na produção das nanopartículas.

A professora Ciomar Aparecida Bersani Amado pela ajuda na estruturação do trabalho, sua receptividade e ajuda técnica.

As professoras Nilza Cristina Buttow e Larissa Carla Schneider pelos ensinamentos nas horas vagas.

Aos meus pais que me apoiam incondicionalmente! Sem eles nada seria possível...

Ao meu marido, amigo e companheiro de vida, Gilberto, que me fez ter a coragem de largar um emprego e uma vida já organizada para vir para uma cidade desconhecida, longe de todos os amigos e família, para dar esse passo engrandecedor no conhecimento.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação Araucária, pela concessão das bolsas de estudos.

À Universidade Estadual de Maringá, ao Departamento de Ciências Morfológicas e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de Concentração em Biologia Celular e Molecular, por fornecer as condições necessárias à elaboração desta tese.

APRESENTAÇÃO

Esta tese é composta por dois artigos científicos.

O primeiro artigo intitulado: "Nanoparticles containing curcumin prevent inflammatory activity and oxidative imbalance in the kidney, liver and lung, resulting from experimental colitis induced by 2,4,6-trinitrobenzenossulfonic acid.", teve como objetivo formular e caracterizar as curcumina nanoencapsulada e avaliar os efeitos do tratamento com estas nanopartículas nas manifestações extraintestinais no rim, fígado e pulmão, decorrentes da colite experimental em ratos Wistar. Em consonância com as regras do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, este artigo foi redigido de acordo com as normas do periódico (Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology) (ISSN 1432-1912; Fator de impacto: 2.050) e Qualis (Ciências Biológicas I): B1

O segundo artigo intitulado: "Nanoencapsulated curcumin (Curcuma longa L.) prevents oxidative, inflammatory and neurodegenerative changes in the myenteric plexus resulting from experimental colitis." teve o objetivo de avaliar os efeitos do tratamento com nanopartículas de curcumina sobre o estado inflamatório, oxidativo e dos neurônios entéricos do cólon distal de ratos com colite experimental. Em consonância com as regras do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, este artigo foi redigido de acordo com as normas do periódico (Food and Chemical Toxicology) (ISSN, 0278-6915; fator de impacto: 4.679) e Qualis (Ciências Biológicas I): A2.

RESUMO GERAL

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são desordens imunológicas crônicas de etiologia desconhecida tendo como principais formas de expressão a Doença de Crohn e a Retocolite ulcerativa. Manifestações extraintestinais da colite resultam do rompimento da barreira intestinal decorrente da inflamação tecidual. O modelo experimental de colite, em ratos Wistar foi induzido por ácido 2,4,6 trinitrobenzeno sulfônico (TNBS) via enema em dose única. A nanoencapsulação da curcumina pelo polímero poli(vinilpirrolidona) (PVP) objetivou melhorar a resposta dos efeitos biológicos deste composto.

OBJETIVOS: Este trabalho objetivou produzir e caracterizar a curcumina nanoencapsulada e realizar testes para detectar a dose mínima efetiva (DME) no tratamento da colite experimental. A DME foi utilizada para tratar os ratos com colite experimental nos períodos de 7 e 28 dias. Foram avaliados os efeitos do tratamento sobre os aspectos biométricos, histológicos, atividade enzimática inflamatória, estado oxidativo e na densidade e no perfil dos neurônios mioentéricos de população geral (HuC/D+) e subpopulação nitrérgica (nNOS+) do cólon distal. Também foram avaliadas as manifestações extraintestinais (MEI) decorrentes da colite experimental no rim, fígado e pulmão bem como a eficácia do tratamento com curcumina nanoencapsulada nestes órgãos.

METODOLOGIA: A produção da curcumina nanoencapsulada foi realizada por extração da curcumina dos rizomas de *Curcuma longa* L. e a encapsulação no polímero PVP. Após a produção das nanopartículas, foi determinada a Dose Mínima Efetiva (DME) da curcumina encapsulada para o tratamento da colite experimental. Os ratos foram distribuídos em 3 grupos (n=5) tratados com as doses de 10, 25 e 50 mg/kg de curcumina nanoencapsulada (TN_{10}, TN_{25} e TN_{50}), para controles foram usados um grupo colítico foi tratado com água (TA), um com enema de solução salina, tratado com água (SA) e outro sem enema e sem tratamento (GC). O tratamento diário, via gavagem, ocorreu durante 7 dias. Foram realizadas avaliações diárias que geraram um Índice de Atividade da Doença (IAD) e após a eutanásia avaliações macroscópicas das lesões da mucosa do cólon distal e da inflamação tecidual por meio de análise da atividade enzimática da mieloperoxidase (MPO) e da N-acetilglucosaminidase (NAG). Na segunda etapa, os ratos com colite experimental foram tratados com a DME determinada na primeira etapa. Os ratos foram distribuídos em grupos (n=6) com colite induzida por TNBS ou enema com solução

salina para controle e tratados com 25 mg/kg de curcumina nanoencapsulada (TN e SN) ou água (TA e SA) e um grupo sem enema e sem tratamento (GC). O tratamento por gavagem e avaliações diárias para gerar o IAD, foram realizados por 7 ou 28 dias. Após o tratamento foi coletada uma amostra sanguínea para análise das enzimas hepáticas transaminase glutâmico oxalacético (TGO) e transaminase glutâmico pirúvica (TGP) prosseguindo a eutanásia e laparotomia mediana para coleta do o cólon distal, rim, fígado e pulmão. O cólon foi avaliado quanto aos parâmetros biométricos e as lesões macroscópicas da mucosa colônica. Amostras deste tecido foram destinadas a análise histológica e do *score* inflamatório. Outras amostras foram destinadas para análises da atividade das enzimas MPO, NAG e dos níveis de nitrito (NO_2^-). O estresse oxidativo tecidual foi avaliado por meio das análises da atividade enzimática da superóxido dismutase (SOD) e da glutationa S-transferase (GST) e dos níveis de glutationa reduzida (GSH) e de hidroperóxidos lipídicos (LOOH). Também foram avaliadas a densidade e perfil dos neurônios HuC/D^+ e $nNOS^+$ do plexo mioentérico por imunomarcação. O rim, o fígado e o pulmão foram pesados e amostras de cada órgão foram destinadas para análise das enzimas indicadoras de estresse oxidativo SOD, GST e catalase (CAT), dos níveis de GSH e LOOH, e das enzimas inflamatórias MPO e NAG, para avaliar as manifestações extraintestinais.

RESULTADOS: Análises térmicas e espectroscópicas indicaram a eficiente encapsulação da curcumina na matriz do polímero. Os testes com as diferentes doses indicaram que 25 mg/kg de curcumina nanoencapsulada reduziu o IAD, a atividade da MPO e da NAG comparado ao grupo TA, sendo a DME. Na segunda etapa, o grupo TA apresentou alto IAD e *score* macroscópico, aumento das túnicas intestinais e do *score* inflamatório, após 7 e 28 dias, comparado ao grupo GC. Após 7 dias a atividade da TGO e TGP foram maiores no grupo TA comparado ao grupo GC. Aos 28 dias, a atividade da TGO foi maior no grupo TA comparado ao GC. A atividade da MPO foi maior após 7 dias, enquanto a atividade da NAG e os níveis de NO_2^- foram maiores após 7 e 28 dias no grupo TA comparado ao GC. A atividade da SOD, foi menor após 7 dias, e a redução dos níveis de GSH e do aumento dos níveis de LOOH ocorreram após 7 e 28 dias, no grupo TA comparado ao GC. A avaliação dos neurônios mioentéricos indicou redução da densidade e do perfil neuronal em ambas as populações no grupo TA comparado ao grupo GC após 7 e 28 dias. Com o tratamento, o grupo TN apresentou menor IAD após 7 e 28 dias, e redução das túnicas do cólon comparado ao grupo TA. A atividade das transaminases

hepáticas aumentadas pela colite foram menores no grupo TN comparado ao grupo TA, após 7 e 28 dias. A atividade da MPO e NAG e os níveis de NO_2^- foi menor no grupo TN comparado ao grupo TA, após 7 e 28 dias. Após 7 dias a atividade de SOD foi maior e aos 7 e 28 dias os níveis de LOOH foram menores no grupo TN comparado ao grupo TA. Os níveis de GSH do grupo TN foram menores apenas após 28 dias, comparado ao TA. A densidade neuronal de ambas as populações foi maior no grupo TN comparado ao grupo TA após 7 e 28 dias, embora, aos 28 dias, a densidade $nNOS^+$ tenha permanecido menor comparado ao grupo GC. O perfil neuronal de ambas as populações foi maior no grupo TN comparado ao TA após 7 e 28 dias, no entanto, após 7 dias, o perfil neuronal HuC/D^+ permaneceu menor comparado ao grupo controle. Como MEI, houve redução do peso dos órgãos aos 7 dias e apenas do rim e pulmão aos 28 dias no grupo TA em comparação com o grupo GC. Após 7 dias, as defesas antioxidantes foram reduzidas nos rins e pulmões no grupo TA em comparação com o grupo GC. No rim, houve redução da atividade da CAT, SOD e dos níveis de GSH e aumento dos níveis de LOOH. No pulmão, houve redução da atividade de SOD e dos níveis de GSH e aumento dos níveis de LOOH. Após 28 dias, o grupo TA mostrou uma redução nas defesas antioxidantes no rim e no fígado. No rim, houve redução da atividade de CAT e GST e aumento dos níveis de LOOH. No fígado, houve redução dos níveis de GSH e aumento dos níveis de LOOH. A atividade de MPO dos três órgãos foi maior no grupo TA em relação ao grupo GC, após 7 dias. Após 28 dias, apenas o fígado apresentou maior atividade de MPO no grupo TA em relação ao grupo GC. A atividade do NAG foi maior no fígado e no pulmão, no grupo TA em relação ao grupo GC, após 7 dias. Exceto para o peso do rim aos 7 dias, o peso dos órgãos foi maior no grupo TN em comparação ao grupo TA. O grupo TN teve desequilíbrios oxidativos prevenidos no rim após 7 e 28 dias e no fígado aos 28 dias, mas no pulmão, os níveis de GSH e LOOH após 7 dias, não diferiram no grupo TN do grupo TA. No entanto, o tratamento foi capaz de prevenir o aumento da atividade inflamatória de MPO e NAG após 7 e 28 dias, no grupo TN em relação ao TA.

CONCLUSÃO: A dose de 25 mg/kg de curcumina nanoencapsulada evitou as alterações oxidativas e inflamatórias teciduais e preveniram a neurodegeneração mioentérica, mostrando-se eficaz na prevenção de alterações locais e MEI da colite experimental.

Palavras-Chaves: nanoencapsulação, inflamação, estresse oxidativo, neurodegeneração, colite experimental

ABSTRACT

INTRODUCTION: Inflammatory bowel diseases (IBDs) are chronic immunological disorders of unknown etiology, the main forms of expression of which are Crohn's disease and ulcerative colitis Extraintestinal manifestations of colitis result from the rupture of the intestinal barrier due to tissue inflammation. The experimental model of colitis in Wistar rats was induced by 2,4,6 trinitrobenzene sulfonic acid (TNBS) via enema in a single dose. The nano encapsulation of curcumin by the polymer poly(vinylpyrrolidone) (PVP) aimed improving the biological effects of this compound.

AIMS: This work aimed to produce and characterize nano encapsulated curcumin and to perform tests to detect the minimum effective dose (MED) for the treatment of experimental colitis. The MED was used to treat rats with experimental colitis for 7 or 28 days. It was assessed the effects of this treatment on biometric and histological parameters, inflammatory enzymes activity, oxidative state, and density and profile of myenteric neurons in the general population (HuC/D+) and in the nitrergic subpopulation (nNOS+) of the distal colon. Extraintestinal manifestations (EIM) resulting from experimental colitis in the kidneys, liver, and lungs were also evaluated, as well as the effectiveness of the treatment with nano encapsulated curcumin in these organs.

METHODOLOGY: The production of nano encapsulated curcumin was carried out through the extraction of curcumin from the rhizomes of Curcuma longa L. and encapsulation in PVP polymer. After the production of the nanoparticles, the Minimum Effective Dose (MED) of the encapsulated curcumin was determined for the treatment of experimental colitis. The rats were divided into three groups (n=5/group) treated with doses of 10, 25, and 50 mg/kg of nano encapsulated curcumin (TN10, TN25, and TN50); as controls, one colitic group was treated with water (TA), another with saline enema and treated with water (SA) and a third without enema or treatment (GC). The treatment occurred daily, through gavage, for 7 days. Daily evaluations were performed that generated a Disease Activity Index (DAI); after euthanasia, macroscopic evaluations of the lesions of the distal colon mucosa and tissue inflammation through enzyme activity of myeloperoxidase (MPO) and N-acetylglucosaminidase (NAG) were made. In the second stage, the rats with experimental colitis were treated with the MED determined in the first stage. The rats were divided into groups (n=6/group) with TNBS-induced colitis or saline solution enema as controls and treated with 25 mg/kg of nano encapsulated curcumin (TN and SN, respectively) or

water (TA and SA, respectively) and a group without enema or treatment (GC). The treatment by gavage and daily assessments to generate the DAI were carried out for 7 or 28 days. After treatment, a blood sample was collected for analysis of the liver enzymes glutamic oxalacetic transaminase (TGO) and pyruvic glutamic transaminase (TGP) followed by euthanasia and median laparotomy to collect the distal colon, kidneys, liver, and lungs. The biometric parameters of the colon and the macroscopic lesions of the colonic mucosa were recorded. Samples of this segment were used for histological analyses and inflammatory score. Other samples were used to analyze MPO and NAG activities and nitrite levels ($NO2^{-}$). Tissue oxidative stress was assessed through superoxide dismutase (SOD) and glutathione S-transferase (GST) enzyme activities and levels of reduced glutathione (GSH) and lipid hydroperoxides (LOOH). The density and profile of the HuC/D+ and nNOS+ neurons of the myenteric plexus were also evaluated by immunostaining. The kidneys, liver, and lungs were weighed and samples from each organ were sent for analysis of the oxidative stress enzymes SOD, GST and catalase (CAT); GSH and LOOH levels; and of the inflammatory enzymes MPO and NAG, in order to assess extraintestinal manifestations.

RESULTS: Thermal and spectroscopic analyses indicated the efficient encapsulation of curcumin in the polymer matrix. Tests with different doses indicated that 25 mg/kg of nano encapsulated curcumin reduced DAI, MPO and NAG activity compared with the TA group, being considered as the MED. In the second stage, induction of colitis in the TA group generated high DAI and macroscopic score, increased intestinal tunics, and inflammatory score, after 7or 28 days, compared with the CG group. After 7 days, the activity of TGO and TGP was higher in the TA group compared with the GC group. After 28 days, TGO activity was higher in the TA group compared with CG. MPO activity was higher after 7 days, while NAG activity and $NO2^{-}$ levels were higher after 7 and 28 days, in the TA group compared with CG. SOD activity was lower after 7 days, and the reduction in GSH levels and increase in LOOH levels occurred after 7 and 28 days in the TA group compared with CG. The evaluation of myenteric neurons indicated a reduction in density and neuronal profile in both populations in the TA group compared with the CG group after 7 and 28 days. After curcumin treatment, the TN group had lower DAI after 7 and 28 days, and a reduction in colon tunics compared with the TA group. The activity of liver transaminases increased by colitis was lower in the TN group compared with the TA group after

7 and 28 days. MPO and NAG activity and $NO2^{-}$ levels were lower in the TN group compared with the TA group after 7 and 28 days. After 7 days, the SOD activity was higher and at 7 and 28 days the levels of LOOH were lower in the TN group compared with the TA group. The GSH levels of the TN group were lower only after 28 days compared with TA. The neuronal density of both populations was higher in the TN group compared with the TA group after 7 and 28 days, although, at 28 days, the nNOS+ density remained lower compared with the CG group. The neuronal profile of both populations was higher in the TN group compared with TA after 7 and 28 days; however, after 7 days, the HuC/D+ neuronal profile remained lower compared with the control group. As extraintestinal manifestations, reduced organ weight was detected after 7 days and only kidneys and lungs were reduced after 28 days in the TA group compared with the CG group. After 7 days the anti-oxidants defences was reduced in kidney and lung in TW group compared with CG group. In the kidney, there was a reduction in CAT and SOD activities and GSH levels, and an increase in LOOH levels. In the lung, there was a reduction in the SOD activity and in the levels of GSH and an increased in the LOOH levels. After 28 days, the TW group showed a reduction in antioxidants defences in the kidney and liver. In the kidney, there was a reduction in CAT and GST activity and an increase in LOOH levels. In the liver, there was a reduction in GSH levels, and an increase in LOOH levels. The MPO activity of the three organs was greater in the TA group compared with CG after 7 days. After 28 days, only the liver showed greater MPO activity in the TA group compared with the GC group. NAG activity was higher in the liver and lungs in the TA group compared with the CG group after 7 days. Except for kidney weight at 7 days, the weight of the organs was higher in the TN group compared with the TA group. The TN group had prevented oxidative imbalances in the kidney after 7 and 28 days and in the liver at 28 days, but in the lung, the levels of GSH and LOOH after 7 days, did not differ in the TN group of the TA group. However, the treatment was able to prevent the increase in the inflammatory activity of MPO and NAG after 7 or 28 days in the TN group compared with TA.

CONCLUSION: The dose of 25 mg/kg of nano encapsulated curcumin prevented oxidative and inflammatory tissue changes and prevented myenteric neurodegeneration, proving to be effective in preventing local changes and extraintestinal manifestations of experimental colitis.

Keywords: nanoencapsulation, inflammation, oxidative stress, neurodegeneration, experimental colitis

Sumário

ARTIGO I: ... 1

Nanoparticles containing curcumin prevent inflammatory activity and oxidative imbalance in the kidney, liver and lung, resulting from experimental colitis induced by 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid. ... 2

ABSTRACT ... 3

DECLARATIONS ... 4

INTRODUCTION ... 5

MATERIALS AND METHODS ... 7

Production and physical characterization of nano encapsulated curcumin ... 7

Differential Scanning Calorimetry - DSC (Perkin Elmer DSC4000) ... 7

Fourier Transform Infrared Spectroscopy – FTIR (Shimadzu Affinity-1) ... 7

Animals ... 8

Induction of the experimental model of colitis and treatment with nano encapsulated curcumin ... 8

***In vivo* evaluation** ... 9

Tissue collection ... 9

Biochemical analyses ... 9

Determination of CAT activity ... 10

Determination of SOD activity ... 10

Determination of GST activity ... 10

Quantification of GSH levels ... 11

Quantification of LOOH levels ... 11

Determination of MPO and NAG activity ... 11

Statistical Analysis ... 12

RESULTS ... 12

Characterization of nanoparticles containing curcumin ... 12

Treatment of EIM with nanoparticles containing curcumin ... 13

***In vivo* evaluations** ... 13

Organ weight ... 13

Oxidative State ... 14

The activity of MPO and NAG enzymes ... 14

DISCUSSION ... 15

REFERENCES ... 19

TABLES ... 25

FIGURES ... 30

ARTIGO II 1

Curcumina (*Curcuma longa* L.) nano encapsulada previne alterações oxidativas, inflamatórias e neurodegenerativas na colite experimental. 1

Curcumina (*Curcuma longa* L.) nano encapsulada previne alterações oxidativas, inflamatórias e neurodegenerativas do plexo mioentéricos decorrentes da colite experimental. 2

Nano encapsulated curcumin (Curcuma longa L.) prevents oxidative, inflammatory and neurodegenerative changes in the myenteric plexus resulting from experimental colitis. 2

RESUMO 4

ABSTRACT 5

Destaques 6

1 INTRODUÇÃO 7

2. MATERIAIS E MÉTODOS 8

2.1 Produção das nanopartículas 8

2.2 Delineamento experimental 9

2.3 Animais 10

2. 3.1 Indução da Colite Experimental 10

2.3.2 Tratamento e Avaliação *in vivo* 10

2.3.3 Coleta dos tecidos 11

2.4 Transaminases Hepáticas 12

2.5 Análise Histológica 12

2.6 Estado Oxidativo Tecidual 13

2.6.1 Determinação da atividade da superóxido dismutase (SOD) e glutationa S-transferase (GST) 13

2.6.2 Quantificação dos níveis de glutationa reduzida (GSH) e hidroperóxidos lipídicos (LOOH) 13

2.7 Atividade das enzimas inflamatórias mieloperoxidase (MPO) e N-acetilglucosaminidase (NAG) 14

2.8 Quantificação dos níveis de nitrito (NO_2^-) 14

2.9 Plexo Mioentérico do Cólon Distal - População neuronal geral (HuC/D^+) e subpopulação nitrérgica ($nNOS^+$) 15

2.9.1 Análise morfoquantitativa neuronal 15

2.10 Análises Estatísticas 16

3 RESULTADOS 16

3.1 Etapa 1: Determinação da Dose Mínima Efetiva (DME) 16

3.2 Etapa 2: Tratamento da colite experimental com a DME de 25 mg/kg 17

3.2.1 Transaminases Hepáticas 18

3.2.2 Análise Histológica 20

3.2.3 Estado Oxidativo 21

3.2.4 Estado Inflamatório 22

3.2.5 Análise morfoquantitativa da inervação intrínseca intestinal 23

4. DISCUSSÃO 23

REFERÊNCIAS 28

Legendas das Figuras: 37

FIGURAS 40

ANEXO I: PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM USO DE ANIMAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (CEUA/UEM)...43

ANEXO II: SUBMISSION GUIDELINES - NAUNYN-SCHMIEDEBERG'S ARCHIVES OF PHARMACOLOGY 46

ANEXO III: SUBMISSION GUIDELINES - FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY 56

ARTIGO I:

Nanoparticles containing curcumin prevent inflammatory activity and oxidative imbalance in the kidney, liver and lung, resulting from experimental colitis induced by 2,4,6-trinitrobenzenossulfonic acid.

Nanoparticles containing curcumin prevent inflammatory activity and oxidative imbalance in the kidney, liver and lung, resulting from experimental colitis induced by 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid.

Débora dos Anjos Weber Luz[1], Priscila Dayane de Freitas dos Santos[2], Stephanie Carvalho Borges[1], Camila Quaglio Neves[1], Nilza Cristina Buttow[3], Ciomar Aparecida Bersani Amado[4], Odinei Hess Gonçalves[2], Maria Raquel Marçal Natali[3].

1- Postgraduate Program in Biological Sciences at the State University of Maringá - 87020-900, Maringá-PR, Brazil;

2- Postgraduate Program in Food Technology at the Federal Technological University of Paraná, 87301-899, Campo Mourão-PR, Brazil.

3- Department of Morphological Sciences, State University of Maringá, 87020-900, Maringá-PR, Brazil;

4- Department of Pharmacology and Therapeutics, State University of Maringá, 87020-900, Maringá-PR, Brazil;

Correspondence Author:

Débora dos Anjos Weber Luz, https://orcid.org/0000-0001-8582-8525

e-mail: danjoswluz@yahoo.com.br

ABSTRACT

Objective: To evaluate the extraintestinal manifestations in the kidney, liver, and lung in Wistar rats, and the effect of treatment with nano encapsulated curcumin on these changes.

Methods: The sonication technique was performed for simultaneous extraction and encapsulation of the curcumin powder in the poly(vinylpyrrolidone) polymer. Enema with saline or 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid was performed for the control and colitis induction group, respectively, and nano encapsulated curcumin or water was used for the treatment. After 7 and 28 days of treatment, euthanasia was performed to remove the kidneys, liver, and lungs for oxidative evaluation by analyzing the enzymes catalase, superoxide dismutase, and glutathione S-transferase and levels of reduced glutathione and lipid hydroperoxides and the inflammatory activity of the myeloperoxidase and N-acetylglucosaminidase enzymes.

Results: Curcumin was efficiently extracted from the plant matrix and encapsulated by poly(vinylpyrrolidone). In colitic rats treated for 7 days, there was an imbalance in antioxidant defenses with increased lipid peroxidation in the kidneys and lungs. Myeloperoxidase activity was higher in all organs and N-acetylglucosaminidase activity was higher in the liver and lung. At 28 days, there was an imbalance in antioxidant defenses in the kidneys and liver with greater lipid peroxidation in these organs, and myeloperoxidase activity was greater in the liver. The treatment prevented these changes in both periods; however, in the lungs, lipid peroxidation was not influenced by the treatment.

Conclusion: Nano encapsulated curcumin prevented oxidative stress and inflammatory changes in tissues, proving to be effective in preventing extra-intestinal manifestations of experimental colitis.

Keywords: inflammatory bowel disease, oxidative stress, inflammation, nanoparticles, polyvinylpyrrolidone.

DECLARATIONS

Funding

This work was supported by Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) Financing Code 001 and Fundação Araucária (472223).

Conflict of interests

The authors declare that they have no competing financial interests or personal relationships that may have influenced the work reported in this article.

Availability of data and material

The data underlying this article will be shared at reasonable request to the corresponding author. Code availability Not applicable.

Authors' contributions

MRMN, OHG, NCB, CABA conceived and designed research. NCB, OHG contributed with reagents. DAWL, PDFS, SCB, CQN, NCB contributed to methodology and data collection. DAWL, PDFS, SCB, CQN, OHG contributed to data analysis. DAWL, MRMN, OHG, CABA contributed to the article writing.

Ethics approval

All the procedures with the animals were carried out only after approval by the Ethics Commission on Animal Experimentation of the Institution

Consent to participate Not applicable

Consent for publication

All authors critically revised the manuscript for important intellectual content and have approved the final version of the manuscript.

Acknowledgment

The author would like to thank the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) Financing Code and Fundação Araucária, financial development agencies of the state of Paraná, for financial support. Department of Morphological Sciences, the State University of Maringá-UEM for the technical support, the techniques of the Histology laboratory and the Graduate Program in Food Technology at the Federal Technological University of Paraná- UTFPR for the production of nano encapsulated curcumin.

INTRODUCTION

Inflammatory bowel diseases (IBD) are mainly expressed by the forms of Crohn's disease (CD) or ulcerative colitis (UC), both of which are characterized by chronic and recurrent intestinal ulcerations that affect the gastrointestinal tract. These diseases have a global increase in incidence, including in countries with recent industrialization, such as the countries of Africa, Asia, and South America (Ng et al. 2017; Mak et al. 2020). Of multifactorial etiology, IBD has an association of genetic components, increased oxidative stress, uncontrolled immune responses that involve the intestinal microbiota, and environmental factors, culminating in a local inflammatory response (Isene et al. 2014; Gul et al. 2015; Moura et al. 2015).

The experimental model of colitis induction using 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid (TNBS) by Morris et al. (1989) is one of the most used in preclinical studies (Antoniou et al. 2016), presenting characteristics compatible with those of Chron's disease in humans (Wirtz et al. 2017; Saade et al. 2019). The intrarectal application of TNBS associated with ethanol, which leads to the rupture of the epithelial barrier, triggers transmural inflammation with infiltration of neutrophils, macrophages, and lymphocytes (Wirtz et al. 2017). The impairment of the intestinal barrier allows the extravasation of bacteria and antigens to the organism, thus, in addition to local inflammation, inflammation can occur in other organs besides the intestine (Aydin et al. 2016), characterizing the extra-intestinal manifestations (EIM).

EIM affects up to 50% of patients with IBD, being an inflammatory event outside the intestine dependent on the immunological events that occur in the intestine, or even, an independent inflammatory event that is perpetuated by IBD or by shared genetic and environmental events (Hedin et al. 2019). The rupture of the intestinal barrier-forming junctions due to the deleterious effects of the inflammatory process, together with the increase in local oxidative stress, are the factors that allow the leakage of inflammatory infiltrates and intestinal bacteria that lodge in other organs, triggering inflammation (Moura et al. 2015; Vavricka et al. 2015). The organs and structures most affected by EIM are the skin, joints, eyes, hepatobiliary tract, kidneys, lungs, and vascular system (Algaba et al. 2020).

The main substances currently used in the treatment of IBD are corticosteroids, non-steroidal anti-inflammatory drugs, and immunosuppressants that cause side effects, especially if

used for prolonged periods as occurs in IBDs (Gajendran et al. 2018; Dorrington et al. 2020). Therapies with biological agents have also been used in the treatment of IBDs, however, failures in response to treatment often occur (Arora and Shen 2015). Thus, the search for alternative therapies with anti-inflammatory and anti-oxidant action, highlights the importance of research with natural products, as has been happening in this group understudy with propolis (Gonçalves et al. 2013), copaiba oil (Barbosa et al. 2018), a fraction of ethyl acetate from Trichilia catiguá (Catuaba) (Vicentini et al. 2018), with promising results.

Curcumin is a natural, phenolic compound, extracted from the *Curcuma longa* Linn (*C.longa* L.) rhizome, originally from India, cultivated in other countries in Asia, and also in Africa, Central, and South America, with good adaptation in tropical climates (Velayudhan et al. 2012). It has an anti-inflammatory effect (Chai et al. 2020), antioxidant (Priyadarsini et al. 2003), antimicrobial (Ohno et al. 2017), among others. However, curcumin is a hydrophobic compound, with low solubility, photosensitivity and degrades under conditions of basic and neutral pH, which makes its handling difficult (Shaikh et al. 2009). Its low solubility results in low absorption and bioavailability, in addition to being quickly metabolized and eliminated from the body (Matos et al. 2019).

Several formulations have been developed to improve the bioavailability of curcumin, including nanoparticles, liposomes, complexes with phospholipids, and cyclodextrins (Shaikh et al. 2009; De Almeida et al. 2018; Rocha et al. 2020). Polymeric nanoparticles are drug carrier systems with a diameter of less than 1 μm, developed for different application routes, increasing the bioavailability of substances (He et al. 2019). Poly(vinylpyrrolidone) (PVP) is a synthetic, amorphous, highly hygroscopic polymer with amphiphilic characteristics and low toxicity (Koczkur et al. 2016). PVP encapsulated nano curcumin has been studied by this group and has already been evaluated for its physical characteristics, cytotoxicity, and anti-inflammatory and antioxidant activities. Although promising, it is necessary to evaluate how these nanoparticles behave in an in vivo system, in addition to evaluating their real effectiveness in the treatment of IBD.

This study aimed to investigate the effect of nano encapsulated curcumin on EIM resulting from the experimental model of TNBS-induced colitis. To this end, changes in the kidneys, liver, and lungs of rats about organ weight, oxidative stress, and inflammatory tissue activity were evaluated.

MATERIALS AND METHODS

Production and physical characterization of nano encapsulated curcumin

The extraction of curcumin from the rhizomes of turmeric and the simultaneous encapsulation by PVP was performed by combining the extraction techniques by ultrasound-assisted extraction and solid dispersion described by Dos Santos et al. (2019). Rhizomes of *C. longa* L. were peeled, frozen at -80 ° C and lyophilized (Liotop, model L101), then the particles were crushed and sieved, using particles with diameters between 100 and 35 *mesh Tyler*, to obtain the nanoparticles. The sonication technique was used for the simultaneous extraction and encapsulation of curcumin. A Falcon tube containing curcumin was kept in a bath at 30 °C, with the ultrasound probe positioned inside. Separately, PVP was added to ethanol under gentle agitation. This solution was poured into the Falcon tube with curcumin and the solution was sonicated (Fisher Scientific 60 kHz, 120W, 1/8 "tip) for 3 min in pulse mode (30 s of sonication and 10 s of pause) to avoid the sample was overheated. At the end of this time, the solution was filtered (0.45 μm porosity) and taken to an oven at 60 °C for ethanol evaporation. The nanoparticles were stored protected from light at 10 °C.

Differential Scanning Calorimetry - DSC (Perkin Elmer DSC4000)

In aluminum sample holders, 3 to 5 mg of each material (pure curcumin, PVP, nanoparticles, and a manual mixture of PVP-curcumin for comparison) were weighed and subjected to heating from 0 to 300 ° C, with a heating rate of 20 °C/min and nitrogen gas flow of 50 mL/min.

Fourier Transform Infrared Spectroscopy – FTIR (Shimadzu Affinity-1)

The analysis allows the identification of chemical interactions between curcumin and PVP, indicating the encapsulation of the compounds in the polymeric matrix. It was carried out in the range of 4000 to 600 waves/cm, with a resolution of 2 waves/cm and 32 cumulative scans. About

10 mg of each sample (pure curcumin, PVP, nanoparticles, and a manual mixture of PVP-curcumin for comparison) were dispersed in 100 mg of KBr and compressed to form tablets.

The physical characterization and electron microscopy analysis of the transmission of nano encapsulated curcumin obtained by the same encapsulation method is described by Santos et al. (2020).

Animals

Fifty male Wistar rats (*Rattus novergicus*, 90 days old) from the Central Vivarium of the State University of Maringá, were housed in the Sector Vivarium of the Department of Morphological Sciences and maintained in light / dark cycles (12 h) and stable temperature (22 ± 2 °C). They received standard rodent feed (Nuvital® - Nuvilab, Brazil) and water *ad libitum*. Experimental treatments took place for 7 and 28 days. All procedures in this study were carried out following the National Council for Animal Experimentation Control - CONCEA and approved by the Animal Use Ethics Committee of the State University of Maringá - CEUA / UEM (CEUA 2342171116).

Induction of the experimental model of colitis and treatment with nano encapsulated curcumin

For each treatment period, the rats were randomly assigned to 5 groups (n = 5):

1) Control group (CG) = without enema and without gavage;

2) Saline / water group (SW) = saline enema, water gavage;

3) Saline / nanoparticles group (SN) = saline enema, gavage with nano encapsulated curcumin;

4) TNBS / water group (TW) = enema with TBNS, gavage with water;

5) TNBS / nanoparticles group (TN) = enema with TNBS and gavage with nano encapsulated curcumin.

Before induction of colitis, the rats were fasted for 12 h (Da Silva et al. 2010) with free access to water, then were anesthetized with doses of Thionembutal® Sodium (45 mg/kg, Cristália Produtos Farmacêuticos e Químicos, Brazil). The induction occurred via a single dose enema of 0.6 mL of the solution containing 0.3 mL of 5% TNBS (15 mg - Sigma-Aldrich, USA)

dissolved in 0.3 mL of 30% ethanol. The control group received a single dose of 0.6 mL of 0.9% saline. To perform the enema, the rats were positioned upside down, suspended by the tail, and held in this position for 2 min (Da Silva et al. 2010) after application, to avoid refluxing the solution. The nano encapsulated curcumin (25 mg/kg) was diluted in drinking water and to control the treatment 0.5 ml of drinking water was administered, both orally (gavage).

In vivo **evaluation**

The in vivo evaluations took place daily, with the initial body weight referring to the weighing performed before the induction and the feed consumption evaluated from the first day after the induction of the experimental model. Feed consumption was calculated by subtracting the excess feed at the end of the 24 hours from the quantity offered.

The Disease Activity Index (DAI) was adapted from Cooper et al. (1993) (Table 1). The consistency and occurrence of visible blood in the stool, and the assessment of body weight, were scored individually from 0 to 4, generating a daily average, referring to the DAI (Barros et al. 2010). In 7 days, the DAI of the 1st, 3rd and 6th days after the induction was considered and for the 28 days, from the 1st, 3rd, 6th, 13th, 20th, and 27th days after the induction to obtain the results.

Tissue collection

At the end of each experimental period, euthanasia occurred with a lethal dose of Sodium-Thionembutal® (120 mg/kg) intraperitoneally, followed by median laparotomy to collect the kidney, liver, and lung, which were weighed, and the samples were sent for analysis oxidative state and inflammatory activity of the tissue.

Biochemical analyses

For analysis of oxidative and inflammatory parameters, kidney, liver, and lung samples were washed in 0.9% saline, frozen in liquid nitrogen, and kept in a freezer at -80 °C.

Subsequently, the samples were weighed and homogenized in potassium phosphate buffer (200 mM, pH 6.5). An aliquot was used to quantify the levels of reduced glutathione (GSH) and the remaining homogenate was centrifuged for 20 min at 9000 g. The supernatant was used to determine the enzyme activity of catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD), and glutathione S-transferase (GST), as well as the levels of lipid hydroperoxide (LOOH) and protein quantification. The precipitate was used to determine the enzymatic activity of myeloperoxidase (MPO) and N-acetylglucosaminidase (NAG). All the material remained refrigerated, during the analyzes, to avoid the degradation of the proteins.

Determination of CAT activity

The assay used to determine the enzymatic activity of CAT was based on the method of Aebi (1984), which assesses the degradation of hydrogen peroxide (H_2O_2) by CAT. From the initial supernatant, an aliquot was diluted in potassium phosphate buffer (0.2 M, pH 6.5) and this solution was added to the mixing solution (TRIS-HCl buffer, 1 mM, and ethylenediamine tetra-acetic acid, 5 mM) pH 8.5, distilled water, and 30% H_2O_2. The readings were performed on a spectrophotometer (240 nm) and the results expressed in µmol/min/mg of protein.

Determination of SOD activity

To determine the enzymatic activity of SOD, the method of Marklund and Marklund (1974) was used. TRIS-HCl buffer and ethylenediamine tetra-acetic acid were mixed with the sample and stirred, then pyrogallol (1 mM) was added and the reaction was incubated for 20 min. The reaction was stopped with HCl (1 N) and centrifuged (4 min, 14000 g). The supernatant was subjected to a spectrophotometer (405 nm). The results were expressed in U of SOD/mg of protein.

Determination of GST activity

The activity of the GST enzyme was determined by adapted the method described by Warholm et al. (1985) by adding potassium phosphate buffer (0.1 M, pH 6.5) to the supernatant. An aliquot of the diluted sample was added to a reaction solution (potassium phosphate buffer, 1-chloro-2,4-dinitrobenzene, and GSH). The readings were performed on a spectrophotometer (340 nm). The results were expressed in mmol/min/mg of protein, using the extinction coefficient of 9.6 mM/cm.

Quantification of GSH levels

The levels of GSH were determined by the method of Sedlak and Lindsay (1968) adding 12% trichloroacetic acid to the initial homogenate followed by centrifugation (15 min, 9700 g). Aliquots of the supernatant were added to the TRIS-HCl buffer (0.4 M, pH 8.9). The reaction started with the addition of 5,5'-dithiobis 2-nitrobenzoic acid (1 mM) and was interrupted after 5 min for immediate reading on a spectrophotometer (412 nm). The individual values were interpolated in a standard GSH curve, expressed in μg of GSH/g of tissue.

Quantification of LOOH levels

The quantification of LOOH was carried out through the oxidation test of iron II in the presence of orange xylenol (Jiang et al. 1991). The supernatant samples were homogenized in P.A methanol and centrifuged (30 min. 10,000 g, 4 ºC). After centrifugation, the supernatant was added to the reaction medium and incubated for 30 min, in the dark, and at room temperature. The readings were performed on a spectrophotometer (560 nm). The results were expressed in mmol/g of tissue, using the extinction coefficient of 4.3 mm/cm.

Determination of MPO and NAG activity

To evaluate the enzymatic activity of MPO and NAG, the precipitate was suspended in potassium phosphate buffer (80 mM) with 0.5% hexadecyltrimethylammonium (pH 5.4) and centrifuged (20 min, 11000 g, 4 °C). To determine the MPO activity the reaction was started by

diluting tetramethylbenzidine (18.4 mM), after 3 min at 37 ºC it was stopped by the addition of sodium acetate (1.46 M, pH 3.0). The readings were performed on a spectrophotometer at 620 nm (Smiderle et al. 2014).

NAG activity was evaluated in the presence of citrate buffer (50 mM, pH 4.5) and 4-nitrophenyl N-acetyl-β-D-glucosaminide solution (2.24 mM). After incubation for 60 min at 37ºC, the reaction was stopped with glycine buffer (200 mM, pH 10.4), and readings were performed on a spectrophotometer at 405 nm (Bailey 1988).

The results were expressed as optical density (O.D.) /min/mg of protein, for both analyzes.

Statistical Analysis

Data were assessed for normality using the Kolmogorov-Sminov test. Nonparametric data were analyzed by the Kruskal-Wallis test and Dunn's post-test, while parametric data were analyzed by Analysis of Variance (ANOVA) and Tukey's post-test. The results were expressed as mean ± standard error and the level of significance was set at $p < 0.05$. Graph Pad Prism® 5.0 software was used for these analyzes.

RESULTS

Characterization of nanoparticles containing curcumin

The thermal properties of free and encapsulated curcumin were analyzed by DSC (Fig. 1a). The thermogram of pure curcumin showed an endothermic peak at 179.5 °C (ΔH = 129.4 J/g), the curve of pure PVP, peak between 50 and 130 °C while the physical mixture showed an attenuated curve and the nanoparticles, absence of peak.

The FTIR spectra of pure curcumin, PVP, the physical mixture of compounds and nanoparticles are shown in figure 1b. The spectrum of pure curcumin reveals typical absorption peaks of this compound at 3513/cm, 1630/cm, 1601/cm, 1423 and 1285/cm, 1206/cm, 1151 / cm, and 1026 / cm. The PVP showed absorption peaks of 2800-3000/cm and 1530-1800/cm.

Treatment of EIM with nanoparticles containing curcumin

In vivo evaluations

In both experimental periods, there was a reduction in feed intake on the 1st day after induction in the TW and TN groups compared with the GC, SW, and SN groups. The feed intake in SW and SN was also lower than the CG group on the first day after induction (Fig. 2a and Fig. 2d). There was a progressive increase in feed intake in the TW and TN groups, but at the end of the 7-day treatment, these groups had lower consumption compared with the CG, SW, and SN groups (Fig.2a). At the end of the 28-day treatment, there was no statistical difference between the groups (Fig. 2d).

In the 7-day period, there was initially a reduction in body weight after the induction of colitis, remaining reduced in the TW and TN groups compared with the GC, SW, and SN groups at end of treatment (Fig. 2b). In the 28-day period, the reduction in the body weight was observed until the 7th day in the TN group and until the 14th day in the TW group when the beginning of an increase in body weight was observed. After treatment for 28 days, the TN group showed greater weight gain compared with the TW group (Fig. 2e).

The induction of experimental colitis generated high DAI until the 3rd day after the induction of the model, in both experimental periods. At the end of the 7-day treatment, the TN group reached a lower score than the TW group and a higher score than the CG, SW, and SN groups (Fig 2c). After 28 days of treatment, the score in the TN group was lower than the TW group and was equal to the groups CG, SW and SN (Fig. 2f).

Organ weight

Kidney, liver and lung weight were lower at 7 days in the TW group compared with the CG. At 28 days, only kidney and lung weight were lower in the TW group compared with the CG group. In the TN group, at 7 days, only the weight of the liver and lung were higher compared with

the TW group. At 28 days the weight of the kidney and lung were higher in the TN group compared with the TW group (Table 2).

Oxidative State

After the 7 days, there was a reduction in CAT and SOD activity and in GSH levels, and an increase in LOOH levels in the kidney in TW group compared with the CG group (Table 3). In liver, there was no alteration at 7 days (Table 4). In the lung, there was reduction in the SOD activity and GSH levels, and an increase in LOOH levels (Table 5) in the TW group compared with the CG group. The treatment with nanoparticles containing curcumin (TN) was able to prevent the changes detected in the kidney but in the lung prevented the reduction in the SOD activity without interfering in the GSH and LOOH levels.

In the 28 days, there was a reduction in the CAT and GST activity and an increase in the LOOH levels in the kidney (Table 3). In the liver, there was a reduction in the GSH levels, and an increase in the LOOH levels in TN group compared with CG group (Table 4). In the lung, there was no alteration at 28 days. The treatment prevented these changes in the TN group compared with the TW group.

The activity of MPO and NAG enzymes

The analysis of the MPO activity of the kidney (Fig. 3a), liver (Fig. 3b), and lung (Fig. 3c) of the TW group indicated an increase in enzymatic activity in of 7-day period compared with the CG group. In 28 days the MPO activity in group TN was higher only in the liver compared with the CG group (Fig 3d, 3e, 3f). The treatment prevented the increase in the activity of these enzymes in both experimental periods in the TN group compared with the TW group.

The NAG activity increased in the liver and the lung in the TW group compared with CG only in the experimental period of 7 days and the treatment, prevented increased enzyme activity in the group TN compared with group TW (Fig.4c).

DISCUSSION

The use of nanoparticles to encapsulate curcumin is one of the strategies to control the release of curcumin in the body and increase its bioavailability. Ultrasound-assisted extraction is a simple and fast method with high extraction yield, which uses a low amount of organic solvents compared with conventional techniques, depending on the operating conditions used. The efficiency of this encapsulation technique is due to the acoustic cavitation mechanism which, when generating ultrasonic waves that radiate in a liquid medium, lead to the formation of cavitation bubbles. This mechanism increases the solid and solvent contact and accelerates the extraction process (Chemat et al. 2017). Simultaneous encapsulation extraction reduces production time and the cost of the encapsulated final product. Other works in this group (Dos Santos et al. 2019; Santos et al. 2020) have already studied this technique extensively, so this work aims to apply how these nanoparticles can be used in a new field.

DSC analysis is an indirect assessment of the encapsulation of curcumin in the PVP matrix, indicating the physical state of curcumin, PVP and nano encapsulated curcumin. The high endothermic peak of curcumin verified in this analysis (179.5 °C) is attributed to the melting temperature of this compound (Pan et al. 2013; Dos Santos et al. 2019). The wide thermal transition observed in the pure PVP curve (50-130 ° C), is due to the evaporation of water present in the material (Turner and Schwartz 1985). Both the melting peak of curcumin, attenuated by the dilution effect, and the transition from PVP are observed in the curve of the physical mixture, confirming the maintenance of the crystalline state of the bioactive compound. On the other hand, the absence of the peak associated with curcumin in the nanoparticle thermogram indicates the change in its physical state from crystalline to amorphous, due to the interactions between the chains of the compounds after the encapsulation process (Li et al. 2015; Dos Santos et al. 2019).

The absorption peaks revealed in the spectrum of pure curcumin are typical of this compound. The peaks indicate the stretching of hydroxyls (3513/cm), carbonyls (1630/cm), C = C bonds of benzene rings (1601/cm), C - phenolic and enolic (1423/cm and 1285/cm), and bonds Aromatic C - H and C - O - C (1151/cm and 1026/cm) (Pan et al. 2013; Homayouni et al. 2019;

Mahmud et al. 2019). The PVP, on the other hand, has bands related to the stretching vibrations of the C - H bonds (2800-3000/cm) and carbonyl groups (1530-1800/cm) (Dos Santos et al. 2019). Although the peaks associated with the pure compounds are observed in the spectrum of the physical mixture, some of them are absent or displaced in the spectrum of the nanoparticles, as is the case of the vibration peaks of the hydroxyl and carbonyl groups, respectively. This indicates the existence of bonds, such as hydrogen bonds, between curcumin and PVP molecules resulting from the encapsulation of the bioactive compound in the polymeric matrix (Khan and Rathod 2014; Sadeghi et al. 2016; Matos et al. 2019). These analyzes showed that curcumin was efficiently encapsulated by PVP.

After the production and characterization of the nanoparticles, they were used to treat the EIM of rats with experimental colitis. The signs of the establishment of the experimental model were verified in the in vivo evaluations, which indicated the occurrence of diarrhea with the presence of rectal blood and loss of body weight resulting in high DAI in rats with colitis. These results are in line with those found in the literature (Chen et al. 2017; Chamanara et al. 2019).

The weight of the kidney, liver, and lung was lower in the TA group, indicating organ atrophy. Rtibi et al. (2016) found a reduction in liver and lung weight in an experimental model of colitis with Dextran Sodium Sulfate (DSS). In colitis experimental model, naive T cells are converted to T helper (TH) 1 and 17. TH17 cells secrete interleukins (IL) 17, among others, capable of exerting inflammatory effects on intestinal, endothelial, fibroblast, macrophage epithelial cells among others (Brand 2009). The IL17 family is related to neutrophil infiltration into inflamed tissues and appears to be related to fibrosis in the kidney (Mehrotra et al. 2017), liver (Wree et al. 2018), and lung (Wilson et al. 2010). Curcumin can inhibit T cell differentiation into TH17 and also reduce IL17 expression (Xie et al. 2009; Zhao et al. 2017).

The EIM was confirmed by the imbalance in oxidative defenses in Organs analyzed organs. Previous studies of EIM resulting from different models of experimental colitis also point to oxidative changes in the kidney (Rtibi et al. 2016; Kayhan et al. 2018), liver (Gul et al. 2015; Farombi et al. 2016; Rtibi et al. 2016), and lung (Ozyilmaz et al. 2011).

In the intestinal mucosa of experimental models of IBD, reactive oxygen species (ROS) are related to the severity and progression of the disease and also to the EIM (Moura et al. 2015). However, the imbalance generated by oxidative stress is not restricted to the intestinal mucosa

but can extrapolate to the innermost layers and reach the systemic circulation (Moura et al. 2015; Bourgonje et al. 2020). Among the ROS, the superoxide anion (O_2^-), H_2O_2, and hydroxyl radical (OH•) stand out, highly reactive molecules, capable of inducing cellular damage, promoting lipid peroxidation (Balmus et al. 2016; Wang et al. 2016). The antioxidant enzymes SOD and CAT, as well as non-enzymatic defenses, such as GSH, are part of the body's antioxidant system. SOD catalyzes the dismutation of O_2^- into O_2 and H_2O_2 which can be eliminated by other enzymes, such as glutathione peroxidase (GPX) or by CAT (Bhattacharyya et al. 2014). In this study, the enzymatic activity of SOD and CAT was altered, indicating a change in the ability to neutralize ROS.

GSH is a non-enzymatic antioxidant defense and acts as an electron donor, neutralizing some reactive species. Together with the enzymes GST, GPX, and GR make up the glutathione system (Bhattacharyya et al. 2014). GSH levels were altered in the kidney and liver, indicating an imbalance in the glutathione system, in the rats with EIM.

LOOH are secondary products to the action of ROS, which act directly on the structure and function of the cell membrane, which can lead to cell death (Wang et al. 2016). The increase in the levels of LOOH, resulting from the induction of colitis in group TW in rats with EIM, indicates serious cellular damage generated by oxidative stress.

The increase in the inflammatory activity of the MPO and NAG enzymes, observed in this study is another indication of the EIM in the organs. Other studies have also found increased MPO activity in the liver, kidney, and lung in several models of experimental colitis (Farombi et al. 2016; Rtibi et al. 2016; Grandi et al. 2019).

The MPO is present in neutrophil granules and the traffic of these cells in the inflammatory process is regulated by interleukin (IL)-6 (Fielding et al. 2008; Chami et al. 2018). The MPO is released by degranulation catalyzes the reaction of H_2O_2 with oxidizable compounds present in the medium, forming substances capable of oxidizing various cell structures and damaging them (Rtibi et al. 2016), is considered a marker of inflammatory tissue damage (Farombi et al. 2016). NAG is a macrophage lysosomal enzyme released in the presence of lipopolysaccharides that come into contact with this cell in an inflammatory process (Kalaiselvan and Rasool 2016).

The increase in the oxidative imbalances and inflammatory activity observed in these organs may be related to increased permeability in the intestinal barrier, with possible onset 2 h after the induction of the experimental colitis induced by TNBS (Yamada et al. 1992).

The paracellular permeability of the intestinal barrier is controlled by specialized adhesion structures such as tight junctions (TJ) and adhesion junctions (AJ). Both TJ and AJ are associated with a cortical actin cytoskeleton (Bruewer et al. 2003). The remodeling of this cytoskeleton unleashes the force that drives the breakdown of adhesion structures in the face of stressors (Wang et al. 2012) and pro-inflammatory agents like cytokines (Bruewer et al. 2003). As a consequence of the increased permeability of the intestinal barrier, the translocation of bacteria and their products occurs (Palma et al. 2007; Akcan et al. 2008; Dönder et al. 2018), resulting in secondary infections in organs beyond the intestine. Translocated bacteria and their products have a pro-inflammatory activity that can be associated with renal (Nymark et al. 2009), liver (Palma et al. 2007), and pulmonary (Liu et al. 2020) disorders.

When treating rats with nanoparticles containing encapsulated curcumin, we found that both inflammatory tissue activity and oxidative damage were avoided.

According to Priyadarsini et al. (2003), the ability to neutralize free radicals in curcumin is linked to the phenolic groups OH or CH_2 of the diketone portion. Free radicals can be transferred to either of these H atoms, however, the phenolic group is more labile and thus plays a greater role in antioxidant activity and kinetics of free radicals. In this way, curcumin can sequester various types of free radicals, such as O_2^- (Ak and Gülçin 2008), OH• (Barzegar and Moosavi-Movahedi 2011), H_2O_2 (Ak and Gülçin 2008; Barzegar and Moosavi-Movahedi 2011), and singlet oxygen (Das and Das 2002) amongst others.

In addition to the direct action on free radicals, curcumin can act indirectly on the expression of antioxidant enzymes such as SOD (Panchal et al. 2008; Yarru et al. 2009), CAT (Panchal et al. 2008), glutathione reductase, GPX (Yarru et al. 2009) and GST (Ye et al. 2007). These properties of curcumin may have allowed the treated rats with nanoparticles containing curcumin not to develop the oxidative imbalances observed in the group of no treated colitic rats. Mouzaoui et al. (2012), in a paper on acute colitis and liver toxicity induced by TNF- α, demonstrated that curcumin was able to reduce the influx of neutrophils in the colon and also reduced the activity of MPO in the liver of mice. Curcumin can modulate several cytokines, such

as TNF-α, IFN-γ, IL-1 IL-6 interacting with transcription and signaling molecules (Ghandadi and Sahebkar 2016; Kahkhaie et al. 2019). In this way, the inflammatory responses mediated by these molecules are modulated by the action of curcumin.

The integrity of the intestinal barrier also can be directly influenced by the action of curcumin. In vitro studies by (Wang et al. 2017) demonstrate that curcumin was able to regulate the release of IL-1b by macrophages and intestinal epithelial cells and also its intracellular signaling pathways, which lead to rupture of the intestinal paracellular barrier. Curcumin can also regulate the expression of junction proteins of the TJ family such as occludin proteins (Wang et al. 2012), ZO-1 (Wang et al. 2012, 2017), claudins-1 and 7, and actin filaments, also acting in the cellular organization (Wang et al. 2017).

Thus, the action of curcumin in the intestine, acting to inhibit inflammatory activity and reduce oxidative stress, led to the prevention of oxidative and inflammatory changes observed in the organs of the untreated group.

With the results obtained, we conclude that the kidney was the organ most affected by the damages resulting from the experimental colitis and that nano encapsulated curcumin prevented oxidative changes and migration of inflammatory cells in organs analyzed, proving to be effective in preventing EIM resulting from the experimental colitis.

REFERENCES

Aebi H (1984) Catalase in Vitro. Methods Enzymol 105:121–126. https://doi.org/10.1016/S0076-6879(84)05016-3

Ak T, Gülçin I (2008) Antioxidant and radical scavenging properties of curcumin. Chem Biol Interact 174:27–37. https://doi.org/10.1016/j.cbi.2008.05.003

Akcan A, Kucuk C, Sozuer E, et al (2008) Melatonin reduces bacterial translocation and apoptosis in trinitrobenzene sulphonic acid-induced colitis of rats. World J Gastroenterol 14:918–924. https://doi.org/10.3748/wjg.14.918

Algaba A, Guerra I, Ricart E, et al (2020) Extraintestinal manifestations in patients with inflammatory bowel disease: Study based on the ENEIDA registry. Dig Dis Sci. https://doi.org/10.1007/s10620-020-06424-x

Antoniou E, Margonis GA, Angelou A, et al (2016) The TNBS-induced colitis animal model: An overview. Ann Med Surg 11:9–15. https://doi.org/10.1016/j.amsu.2016.07.019

Appleyard CB, Wallace JL (1995) Reactivation of hapten-induced colitis and its prevention by anti-inflammatory drugs. Am J Physiol Liver Physiol 269:G119–G125. https://doi.org/10.1152/ajpgi.1995.269.1.G119

Arora Z, Shen B (2015) Biological therapy for ulcerative colitis. Gastroenterol Rep 3:103–109. https://doi.org/10.1093/gastro/gou070

Aydin B, Songur Y, Songur N, et al (2016) Investigation of pulmonary involvement in inflammatory bowel disease in an experimental model of colitis. Korean J Intern Med 31:853–859. https://doi.org/10.3904/kjim.2014.238

Bailey PJ (1988) [29] Sponge implants as models. Methods Enzymol 162:327–334. https://doi.org/10.1016/0076-6879(88)62087-8

Balmus I, Ciobica A, Trifan A, Stanciu C (2016) The implications of oxidative stress and antioxidant therapies in Inflammatory Bowel Disease: Clinical aspects and animal models. Saudi J Gastroenterol 22:3–17. https://doi.org/10.4103/1319-3767.173753

Barbosa MMC, Vicentini FA, Castro-Ghizoni C V, et al (2018) Copaiba Oil Decreases Oxidative Stress and Inflammation But not Colon Damage in Rats with TNBS-Induced Colitis. Endocr Metab Immune Disord Drug Targets 18:268–280. https://doi.org/10.2174/1871530318666180215102029

Barros K V., Xavier RAN, Abreu GG, et al (2010) Soybean and fish oil mixture increases IL-10, protects against DNA damage and decreases colonic inflammation in rats with dextran sulfate sodium (DSS) colitis. Lipids Health Dis 9:1–9. https://doi.org/10.1186/1476-511X-9-68

Barzegar A, Moosavi-Movahedi AA (2011) Intracellular ROS protection efficiency and free radical-scavenging activity of curcumin. PLoS One 6:1–8. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0026012

Bhattacharyya A, Chattopadhyay R, Mitra S, Crowe SE (2014) Oxidative stress: An essential factor in the pathogenesis of gastrointestinal mucosal diseases. Physiol Rev 94:329–354. https://doi.org/10.1152/physrev.00040.2012

Bourgonje AR, Feelisch M, Faber KN, et al (2020) Oxidative Stress and Redox-Modulating Therapeutics in Inflammatory Bowel Disease. Trends Mol Med xx:1–13. https://doi.org/10.1016/j.molmed.2020.06.006

Brand S (2009) Crohn's disease: Th1, Th17 or both? The change of a paradigm: New immunological and genetic insights implicate Th17 cells in the pathogenesis of Crohn's disease. Gut 58:1152–1167. https://doi.org/10.1136/gut.2008.163667

Bruewer M, Luegering A, Kucharzik T, et al (2003) Proinflammatory cytokines disrupt epithelial barrier function by apoptosis-independent mechanisms. J Immunol 171:6164–6172. https://doi.org/10.4049/jimmunol.171.11.6164

Chai Y, Chen Y, Lin S, et al (2020) Curcumin regulates the differentiation of naïve CD4+T cells and activates IL-10 immune modulation against acute lung injury in mice. Biomed Pharmacother 125:109946. https://doi.org/10.1016/j.biopha.2020.109946

Chamanara M, Rashidian A, Mehr SE, et al (2019) Melatonin ameliorates TNBS-induced colitis in rats through the melatonin receptors: involvement of TLR4/MyD88/NF-κB signalling pathway. Inflammopharmacology 27:361–371. https://doi.org/10.1007/s10787-018-0523-8

Chami B, Martin NJJ, Dennis JM, Witting PK (2018) Myeloperoxidase in the inflamed colon: A novel target for treating inflammatory bowel disease. Arch Biochem Biophys 645:61–71. https://doi.org/10.1016/j.abb.2018.03.012

Chemat F, Rombaut N, Sicaire AG, et al (2017) Ultrasound assisted extraction of food and natural products. Mechanisms, techniques, combinations, protocols and applications. A review. Ultrason Sonochem 34:540–560. https://doi.org/10.1016/j.ultsonch.2016.06.035

Chen T, Hu S, Zhang H, et al (2017) Anti-inflammatory effects of Dioscorea alata L. anthocyanins in a TNBS-induced colitis model. Food Funct 8:659–669. https://doi.org/10.1039/c6fo01273f

Cooper H, Murthy S, Shah R, Sedergan D (1993) Clinicopathologic study of dextran sulfate sodium experimental murine colitis. Lab Invest 69:238–249

Da Silva MS, Sánchez-Fidalgo S, Talero E, et al (2010) Anti-inflammatory intestinal activity of Abarema cochliacarpos (Gomes) Barneby & Grimes in TNBS colitis model. J Ethnopharmacol 128:467–475. https://doi.org/10.1016/j.jep.2010.01.024

Das KC, Das CK (2002) Curcumin (diferuloylmethane), a singlet oxygen (1O2) quencher. Biochem Biophys Res Commun 295:62–66. https://doi.org/10.1016/S0006-291X(02)00633-2

De Almeida M, Da Rocha BA, Francisco CRL, et al (2018) Evaluation of the: In vivo acute antiinflammatory response of curcumin-loaded nanoparticles. Food Funct 9:440–449. https://doi.org/10.1039/c7fo01616f

Dönder Y, Arikan TB, Baykan M, et al (2018) Effects of quercitrin on bacterial translocation in a rat model of experimental colitis. Asian J Surg 41:543–550. https://doi.org/10.1016/j.asjsur.2017.12.002

Dorrington AM, Selinger CP, Parkes GC, et al (2020) The historical role and contemporary use of corticosteroids in inflammatory bowel disease. J Crohn's Colitis 14:1316–1329. https://doi.org/10.1093/ecco-jcc/jjaa053

Dos Santos PDF, Francisco CRL, Coqueiro A, et al (2019) The nanoencapsulation of curcuminoids extracted from: Curcuma longa L. and an evaluation of their cytotoxic, enzymatic, antioxidant and anti-inflammatory activities. Food Funct 10:573–582. https://doi.org/10.1039/c8fo02431f

Farombi EO, Adedara IA, Awoyemi O V., et al (2016) Dietary protocatechuic acid ameliorates dextran sulphate sodium-induced ulcerative colitis and hepatotoxicity in rats. Food Funct 7:913–921. https://doi.org/10.1039/c5fo01228g

Fielding CA, McLoughlin RM, McLeod L, et al (2008) IL-6 Regulates Neutrophil Trafficking during Acute Inflammation via STAT3. J Immunol 181:2189–2195. https://doi.org/10.4049/jimmunol.181.3.2189

Gajendran M, Loganathan P, Catinella AP, Hashash JG (2018) A comprehensive review and update on Crohn's disease. Disease-a-Month 64:20–57. https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2017.07.001

Ghandadi M, Sahebkar A (2016) Curcumin: An Effective Inhibitor of Interleukin-6. Curr Pharm Des 23:921–931. https://doi.org/10.2174/1381612822666161006151605

Gonçalves CCM, Hernandes L, Bersani-Amado CA, et al (2013) Use of propolis hydroalcoholic extract to treat colitis experimentally induced in rats by 2,4,6-trinitrobenzenesulfonic acid. Evidence-based Complement Altern Med 2013:. https://doi.org/10.1155/2013/853976

Grandi A, Zini I, Palese S, et al (2019) Targeting the Eph/ephrin system as anti-inflammatory strategy in IBD. Front Pharmacol 10:1–16. https://doi.org/10.3389/fphar.2019.00691

Gul M, Kayhan B, Elbe H, et al (2015) Histological and biochemical effects of dexmedetomidine on liver during an inflammatory bowel disease. Ultrastruct Pathol 39:6–12. https://doi.org/10.3109/01913123.2013.829150

He Y, Liu H, Bian W, et al (2019) Molecular interactions for the curcumin-polymer complex with enhanced anti-inflammatory effects. Pharmaceutics 11:. https://doi.org/10.3390/pharmaceutics11090442

Hedin CRH, Vavricka SR, Stagg AJ, et al (2019) The pathogenesis of extraintestinal manifestations: Implications for IBD research, diagnosis, and therapy. J Crohn's Colitis 13:541–554. https://doi.org/10.1093/ecco-jcc/jjy191

Homayouni A, Amini M, Sohrabi M, et al (2019) Curcumin nanoparticles containing poloxamer or soluplus tailored by high pressure homogenization using antisolvent crystallization. Int J Pharm 562:124–134. https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2019.03.038

Isene R, Bernklev T, Hoie O, et al (2014) Extraintestinal manifestations in Crohn's disease and ulcerative colitis: Results from a prospective, population-based European inception cohort. Scand J Gastroenterol 50:300–305. https://doi.org/10.3109/00365521.2014.991752

Jiang ZY, Woollard ACS, Wolff SP (1991) Lipid hydroperoxide measurement by oxidation of Fe2+ in the presence of xylenol orange. Comparison with the TBA assay and an iodometric method. Lipids 26:853–856. https://doi.org/10.1007/BF02536169

Kahkhaie KR, Mirhosseini A, Aliabadi A, et al (2019) Curcumin: a modulator of inflammatory signaling pathways in the immune system. Inflammopharmacology 27:885–900. https://doi.org/10.1007/s10787-019-00607-3

Kalaiselvan S, Rasool MK (2016) Triphala herbal extract suppresses inflammatory responses in LPS-stimulated RAW 264.7 macrophages and adjuvant-induced arthritic rats via inhibition of NF-κB pathway. J Immunotoxicol 13:509–525. https://doi.org/10.3109/1547691X.2015.1136010

Kayhan G, Kayhan B, Gul M, Karaca Z (2018) Dexmedetomidine improves ultrastructural view of renal damage and biochemical parameters during an experimental inflammatory bowel disease. Med Sci | Int Med J 594. https://doi.org/10.5455/medscience.2018.07.8824

Khan WH, Rathod VK (2014) Process intensification approach for preparation of curcumin nanoparticles via solvent – nonsolvent nanoprecipitation using spinning disc reactor. Chem Eng Process Process Intensif 80:1–10. https://doi.org/10.1016/j.cep.2014.03.011

Koczkur KM, Mourdikoudis S, Polavarapu L (2016) The versatile role of PVP in nanoparticle synthesis Polyvinylpyrrolidone (PVP) in nanoparticle synthesis. Dalt Trans 1:1–24

Li J, Shin GH, Lee IW, et al (2015) Soluble starch formulated nanocomposite increases water solubility and stability of curcumin. Food Hydrocoll. https://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2015.11.024

Liu G, Baird AW, Parsons MJ, et al (2020) Platelet activating factor receptor acts to limit colitis-induced liver inflammation. FASEB J 1–15. https://doi.org/10.1096/fj.201901779R

Mahmud MM, Zaman S, Perveen A, et al (2019) Controlled release of curcumin from electrospun fiber mats with antibacterial activity. J Drug Deliv Sci Technol 101386. https://doi.org/10.1016/j.jddst.2019.101386

Mak WY, Zhao M, Ng SC, Burisch J (2020) The epidemiology of inflammatory bowel disease: East meets west. J Gastroenterol Hepatol 35:380–389. https://doi.org/10.1111/jgh.14872

Marklund S, Marklund G (1974) Involvement of the superoxide anion radical in the autoxidation of pyrogallol and a convenient assay for superoxide dismutase. Eur J Biochem 47:469–474. https://doi.org/10.1111/j.1432-1033.1974.tb03714.x

Matos RL, Lu T, Prosapio V, et al (2019) Coprecipitation of curcumin/PVP with enhanced dissolution properties by the supercritical antisolvent process. J CO2 Util 30:48–62. https://doi.org/10.1016/j.jcou.2019.01.005

Mehrotra P, Collett JA, McKinney SD, et al (2017) IL-17 mediates neutrophil infiltration and renal fibrosis following recovery from ischemia reperfusion: Compensatory role of natural killer cells in athymic rats. Am J Physiol - Ren Physiol 312:F385–F397. https://doi.org/10.1152/ajprenal.00462.2016

Moura FA, de Andrade KQ, dos Santos JCF, et al (2015) Antioxidant therapy for treatment of inflammatory bowel disease: Does it work? Redox Biol 6:617–639. https://doi.org/10.1016/j.redox.2015.10.006

Mouzaoui S, Rahim I, Djerdjouri B (2012) Aminoguanidine and curcumin attenuated tumor necrosis factor (TNF)-α-induced oxidative stress, colitis and hepatotoxicity in mice. Int Immunopharmacol 12:302–311. https://doi.org/10.1016/j.intimp.2011.10.010

Ng SC, Shi HY, Hamidi N, et al (2017) Worldwide incidence and prevalence of inflammatory bowel disease in the 21st century: a systematic review of population-based studies. Lancet

390:2769–2778. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32448-0

Nymark M, Pussinen PJ, Tuomainen AM, et al (2009) Serum lipopolysaccharide activity is associated with the progression of kidney disease in finnish patients with type 1 diabetes. Diabetes Care 32:1689–1693. https://doi.org/10.2337/dc09-0467

Ohno M, Nishida A, Sugitani Y, et al (2017) Nanoparticle curcumin ameliorates experimental colitis via modulation of gut microbiota and induction of regulatory T cells. PLoS One 12:1–17. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185999

Ozyilmaz E, Yildirim B, Aydogdu M, et al (2011) Is there any link between oxidative stress and lung involvement due to inflammatory bowel disease: An experimental study. Hepatogastroenterology 58:1898–1903. https://doi.org/10.5754/hge10094

Palma P, Mihaljevic N, Hasenberg T, et al (2007) Intestinal barrier dysfunction in developing liver cirrhosis: An in vivo analysis of bacterial translocation. Hepatol Res 37:6–12. https://doi.org/10.1111/j.1872-034X.2007.00004.x

Pan K, Zhong Q, Baek SJ (2013) Enhanced dispersibility and bioactivity of curcumin by encapsulation in casein nanocapsules. J Agric Food Chem 61:6036–6043. https://doi.org/10.1021/jf400752a

Panchal HD, Vranizan K, Lee CY, et al (2008) Early anti-oxidative and anti-proliferative curcumin effects on neuroglioma cells suggest therapeutic targets. Neurochem Res 33:1701–1710. https://doi.org/10.1007/s11064-008-9608-x

Priyadarsini KI, Maity DK, Naik GH, et al (2003) Role of phenolic O-H and methylene hydrogen on the free radical reactions and antioxidant activity of curcumin. Free Radic Biol Med 35:475–484. https://doi.org/10.1016/S0891-5849(03)00325-3

Rocha BA da, Francisco CRL, Almeida M de, et al (2020) Antiinflammatory activity of carnauba wax microparticles containing curcumin. J Drug Deliv Sci Technol 59:. https://doi.org/10.1016/j.jddst.2020.101918

Rtibi K, Selmi S, Jabri MA, et al (2016) Protective effect of Ceratonia siliqua L. against a dextran sulfate sodium-induced alterations in liver and kidney in rat. J Med Food 19:882–889. https://doi.org/10.1089/jmf.2016.0020

Saade C, Nasr L, Sharara A, et al (2019) Crohn’s disease: A retrospective analysis between computed tomography enterography, colonoscopy, and histopathology. Radiography 25:349–358. https://doi.org/10.1016/j.radi.2019.04.007

Sadeghi F, Ashofteh M, Homayouni A, et al (2016) Antisolvent precipitation technique: A very promising approach to crystallize curcumin in presence of polyvinyl pyrrolidon for solubility and dissolution enhancement. Colloids Surfaces B Biointerfaces 147:258–264. https://doi.org/10.1016/j.colsurfb.2016.08.004

Santos PD de F, Coqueiro A, Brum E da S, et al (2020) Endogenous antioxidant properties of curcuminoids from Curcuma longa L. obtained by a single-step extraction/nanoencapsulation approach. J Food Biochem 44:1–12. https://doi.org/10.1111/jfbc.13531

Sedlak J, Lindsay RH (1968) Estimation of total, protein-bound, and nonprotein sulfhydryl groups in tissue with Ellman’s reagent. Anal Biochem 25:192–205. https://doi.org/10.1016/0003-2697(68)90092-4

Shaikh J, Ankola DD, Beniwal V, et al (2009) Nanoparticle encapsulation improves oral bioavailability of curcumin by at least 9-fold when compared with curcumin administered with piperine as absorption enhancer. Eur J Pharm Sci 37:223–230. https://doi.org/10.1016/j.ejps.2009.02.019

Smiderle FR, Baggio CH, Borato DG, et al (2014) Anti-inflammatory properties of the medicinal mushroom Cordyceps militaris might be related to its linear (1→3)-β-D-glucan. PLoS One 9:1–12. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0110266

Turner DT, Schwartz A (1985) The glass transition temperature of poly (N-vinyl pyrrolidone) by differential scanning calorimetry *. Polymer (Guildf) 26:757–762

Vavricka SR, Schoepfer A, Scharl M, et al (2015) Extraintestinal manifestations of inflammatory bowel disease. Inflamm Bowel Dis Volume 21:1982–1992. https://doi.org/10.1097/MIB.0000000000000392

Velayudhan KC, Dikshit N, Abdul Nizar M (2012) Ethnobotany of turmeric (Curcuma longa L.). Indian J Tradit Knowl 11:607–614

Vicentini FA, Barbosa MMC, Fortunato MC, et al (2018) Treatment with Trichilia catigua ethyl-acetate fraction improves healing and reduces oxidative stress in TNBS-induced colitis in rats. Biomed Pharmacother 107:194–202. https://doi.org/10.1016/j.biopha.2018.07.160

Wang J, Ghosh SS, Ghosh S (2017) Curcumin improves intestinal barrier function: Modulation of intracellular signaling, and organization of tight junctions. Am J Physiol - Cell Physiol 312:C438–C445. https://doi.org/10.1152/ajpcell.00235.2016

Wang N, Wang G, Hao JX, et al (2012) Curcumin ameliorates hydrogen peroxide-induced epithelial barrier disruption by upregulating heme oxygenase-1 expression in human intestinal epithelial cells. Dig Dis Sci 57:1792–1801. https://doi.org/10.1007/s10620-012-2094-7

Wang Z, Li S, Cao Y, et al (2016) Oxidative stress and carbonyl lesions in ulcerative colitis and associated colorectal cancer. Oxid Med Cell Longev 2016:. https://doi.org/10.1155/2016/9875298

Warholm M, Guthenberg C, von Bahr C, Mannervik BBT-M in E (1985) [62] Glutathione transferases from human liver. In: Glutamate, Glutamine, Glutathione, and Related Compounds. Academic Press, pp 499–504

Wilson MS, Madala SK, Ramalingam TR, et al (2010) Bleomycin and IL-1β-mediated pulmonary fibrosis is IL-17A dependent. J Exp Med 207:535–552. https://doi.org/10.1084/jem.20092121

Wirtz S, Popp V, Kindermann M, et al (2017) Chemically induced mouse models of acute and chronic intestinal inflammation. Nat Protoc 12:1295–1309. https://doi.org/10.1038/nprot.2017.044

Wree A, McGeough MD, Inzaugarat ME, et al (2018) NLRP3 inflammasome driven liver injury and fibrosis: roles of IL- 17 and TNF. Hepatology 67:736–749. https://doi.org/10.1002/hep.29523.

Xie L, Li XK, Funeshima-Fuji N, et al (2009) Amelioration of experimental autoimmune encephalomyelitis by curcumin treatment through inhibition of IL-17 production. Int Immunopharmacol 9:575–581. https://doi.org/10.1016/j.intimp.2009.01.025

Yamada T, Steven M, Specian RD, Grishmam MB (1992) A comparative analysis of two models of behavioral intention. Gastroenterology 102:1524–1534

Yarru LP, Settivari RS, Gowda NKS, et al (2009) Effects of turmeric (Curcuma longa) on the expression of hepatic genes associated with biotransformation, antioxidant, and immune systems in broiler chicks fed aflatoxin. Poult Sci 88:2620–2627. https://doi.org/10.3382/ps.2009-00204

Ye S, Hou Z, Zhong L, Zhang K (2007) Effect of curcumin on the induction of glutathione S-transferases and NADP(H):quinone oxidoreductase and its possible mechanism of action. Yao Xue Xue Bao 42:376–380

Zhao G, Liu Y, Yi X, et al (2017) Curcumin inhibiting Th17 cell differentiation by regulating the metabotropic glutamate receptor-4 expression on dendritic cells. Int Immunopharmacol 46:80–86. https://doi.org/10.1016/j.intimp.2017.02.017

TABLES

Table 1. Score of the Disease Activity Index (DAI), adapted from Cooper et al. (1993).

Score	Weight loss %	Stool Consistency	Visible Blood in Stool
0	0	Normal	Absent
1	1-5		
2	5-10	Pasty	
3	10-20		
4	>20	Diarrhoea	Present

Table 2. Weight of kidney, liver and lung of rats with experimental colitis after 7 and 28 days of treatment with nanoparticles containing curcumin in the control (CG), saline/water (SW) and saline groups/nanoparticles (SN), TNBS/water (TW) and TNBS/nanoparticles (TN).

		Kidney (g)	Liver (g)	Lung (g)
7 days	CG	1.49±0.05	12.71±0.62	0.99±0.09
	SW	1.48±0.06	12.12±0.64	0.67±0.05^{a}
	SN	1.40±0.05	12.89±0.66	0.99±0.08^{b}
	TW	1.06±0.03^{abc}	8.51±0.61^{abc}	0.72±0.05^{ac}
	TN	1.11±0.04^{abc}	11.21±0.33^{acd}	0.98±0.11^{bd}
28 days	CG	1.49±0.08	12.98±0.80	1.20±0.06
	SW	1.50±0.12	12.75±0.77	1.17±0.06
	SN	1.52±0.07	12.51±0.17	1.22±0.08
	TW	1.29±0.03^{abc}	12.33±0.19	1.04±0.01^{abc}
	TN	1.48±0.07^{d}	12.11±0.46	1.19±0.04^{d}

One-way Anova analyses and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. ^{a} $p < 0.05$ *vs.* CG group; ^{b} $p < 0.05$ *vs.* SW group; ^{c} $p < 0.05$ *vs.* SN group; ^{d} $p < 0.05$ *vs.* TW group.

Table 3. Activity of the antioxidant enzymes catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD), glutathione S-transferase (GST) and levels of reduced glutathione (GSH) and lipid peroxides (LOOH) analysed in the kidney of rats of the control (CG), saline-water (SW), saline-nanoparticles (SN), TNBS-water (TW) and TNBS-nanoparticles (TN) groups, after treatment for 7 and 28 days.

		CAT μmol/min/mg of protein	SOD U SOD/mg of protein	GST mmol/min/mg of tissue	GSH μg GSH/mg of tissue	LOOH mol/g of tissue
7 DAYS	CG	0.24±0.03	0.27±0.016	4.16±0.035	345.5±9.73	75.34±1.41
	SW	0.22±0.01	0.24±0.007	4.73±0.51	437.9±14.73[a]	77.86±0.95
	SN	0.21±0.01	0.25±0.006	4.71±0.42	316.6±5.98	76.32±1.29
	TW	0.13±0.01[abc]	0.17±0.016[abc]	3.86±0.30	273.1±15.82[ab]	82.05±0.93[a]
	TN	0.26±0.01[d]	0.28±0.022[d]	4.26±0.34	331.5±15.69[bd]	74.29±0.98[d]
28 DAYS	CG	0.080±0.001	1.31±0.09	7.23±0.52	1499±35.58	71.88±1.96
	SW	0.069±0.001	1.25±0.09	7.21±0.47	1498±45.79	72.93±1.26
	SN	0.080±0.004	1.54±0.04	8.14±0.20	1619±25.54	71.56±1.25
	TW	0.054±0.004[abc]	1.10±0.02[c]	4.39±0.24[abc]	1445±64.97	77.56±0.34[ac]
	TN	0.068±0.003[d]	1.25±0.07	6.73±0.30[d]	1556±28.16	71.15±0.72[d]

One-way Anova and Tukey's post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. [a] $p < 0.05$ *vs.* CG group; [b] $p < 0.05$ *vs.* SW group; [c] $p < 0.05$ *vs.* SN group; [d] $p < 0.05$ *vs.* TW group.

Table 4. Activity of the antioxidant enzymes catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD), glutathione S-transferase (GST) and levels of reduced glutathione (GSH) and lipid peroxides (LOOH) analysed in the liver rats of the control (CG), saline-water (SW), saline-nanoparticles (SN), TNBS-water (TW) and TNBS-nanoparticles (TN) groups, after 7 and 28 days of treatment. One-way Anova and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE.

		CAT µmol/min/mg protein	SOD U SOD/mg protein	GST mmol/min/ mg tissue	GSH µg GSH/mg tissue	LOOH mol/g tissue
7 DAYS	CG	0.17±0.007	0.17±0.011	12.81±1.01	252.7±11.13	45.69±0.76
	SW	0.15±0.014	0.17±0.017	11.40±0.68	243.5±7.18	46.95±1.01
	SN	0.15±0.010	0.17±0.008	11.07±0.54	245.0±3.84	45.87±1.40
	TW	0.13±0.008	0.16±0.011	9.41±1.44	244.7±6.71	48.26±0.80
	TN	0.18±0.013	0.19±0.007	12.89±0.92	245.6±11.8	44.13±1.27
28 DAYS	CG	0.089±0.002	0.51±0.02	6.66±0.38	613.3±10.89	81.64±1.29
	SW	0.082±0.004	0.53±0.02	6.68±0.51	590.9±20.04	82.86±0.74
	SN	0.089±0.002	0.56±0.03	6.08±0.19	593.3±27.00	81.18±0.46
	TW	0.086±0.001	0.51±0.02	6.25±0.13	507.3±20.21[abc]	86.64±0.37[abc]
	TN	0.080±0.001	0.54±0.03	6.66±0.27	609.4±12.60[d]	82.49±1.81[d]

[a] $p < 0.05$ *vs.* CG group; [b] $p < 0.05$ *vs.* SW group; [c] $p < 0.05$ *vs.* SN group; [d] $p < 0.05$ *vs.* TW group.

Table 5. Activity of the antioxidant enzymes catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD), glutathione S-transferase (GST) and levels of reduced glutathione (GSH) and lipid peroxides (LOOH) analysed in the lungs of rats of the control (CG), saline-water (SW), saline-nanoparticles (SN), TNBS-water (TW) and TNBS-nanoparticles (TN) groups, after 7 and 28 days of treatment.

		CAT	SOD	GST	GSH	LOOH
		μmol/min/mg de protein	U SOD/mg protein	mmol/min/mg tissue	μg GSH/mg tissue	mol/g tissue
7 DAYS	CG	0.09±0.004	0.76±0.09	1.44±0.22	245.4±21.12	24.93±0.68
	SW	0.08±0.008	0.64±0.06	1.35±0.07	210.3±8.09	25.41±0.57
	SN	0.09±0.006	0.56±0.03	1.48±0.06	200.6±6.06	24.82±0.75
	TW	0.08±0.008	0.34±0.04[ab]	1.29±0.08	186.0±4.75[a]	28.87±0.21[ac]
	TN	0.10±0.004	0.66±0.02[d]	1.53±0.07	188.8±3.26[a]	25.87±0.42
28 DAYS	CG	0.10±0.010	1.16±0.08	1.62±0.05	243.4±8.80	19.76±0.90
	SW	0.09±0.009	1.45±0.02	1.42±0.08	234.8±6.37	21.62±0.96
	SN	0.10±0.010	0.15±0.14	1.51±0.15	244.6±16.66	17.95±2.14
	TW	0.09±0.005	1.21±0.05	1.46±0.04	233.2±9.86	21.76±0.95
	TN	0.11±0.005	1.18±0.04	1.43±0.02	240.8±5.40	21.31±0.51

GST 7 day-treatment - Kruskal-Wallis and Dunns post-test, others One-way Anova analyses and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. [a] $p < 0.05$ *vs.*; [b] $p < 0.05$ *vs.* SW group; [c] $p < 0.05$ *vs.* SN group; [d] $p < 0.05$ *vs.* TW group.

FIGURES

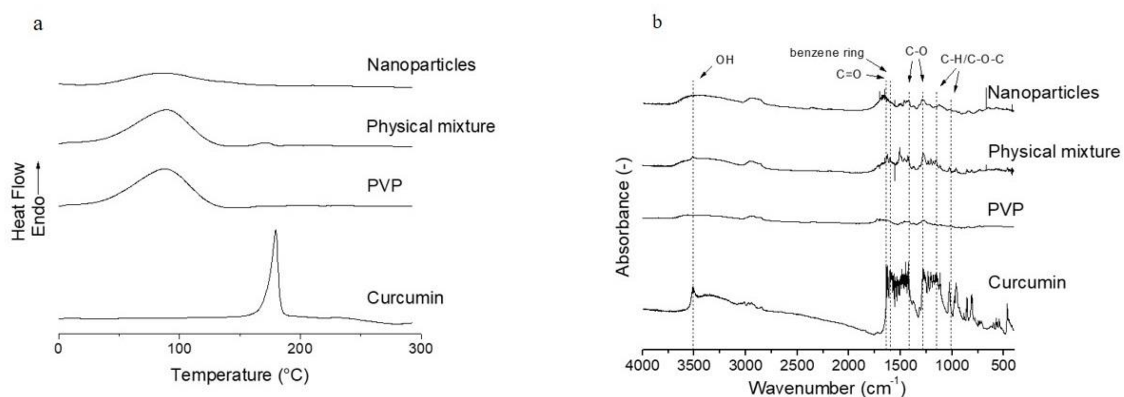


Fig. 1 Differential Scanning Calorimetry (DSC) thermograms of curcumin, PVP, physical mixture (curcumin: PVP, 1:10 m / m) and nanoparticules (a). Fourier Transform Infrared Spectroscopy **(**FTIR) spectra of curcumin, PVP, physical mix (curcumin: PVP, 1:10 m / m) and nanoparticles (b)

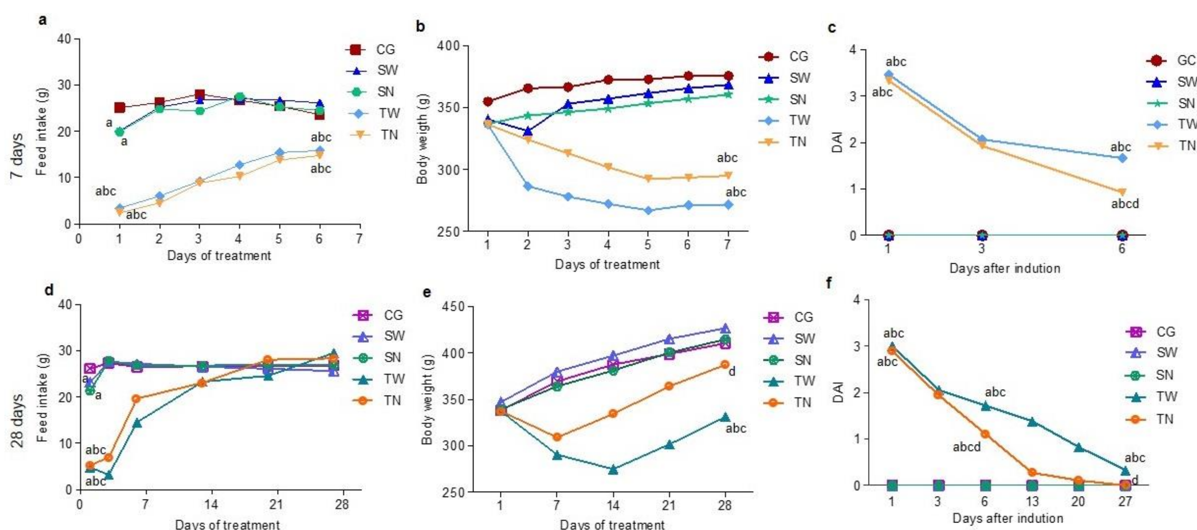


Fig. 2 Initial and final feed intake (a,d); body weight (b,e) and Disease Activity Index – DAI (c,f) of rats in 7 and 28-day experimental periods in the control group (GC), saline/water group (SW), saline/nanoparticles group (SN), TNBS/water (TW) and TNBS/nanoparticles group (TN). One-way Anova and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. [a] $p < 0.05$ *vs.* CG group; [b] $p < 0.05$ *vs.*; [c] $p < 0.05$ *vs.* SN group; [d] $p < 0.05$ *vs.* TW group

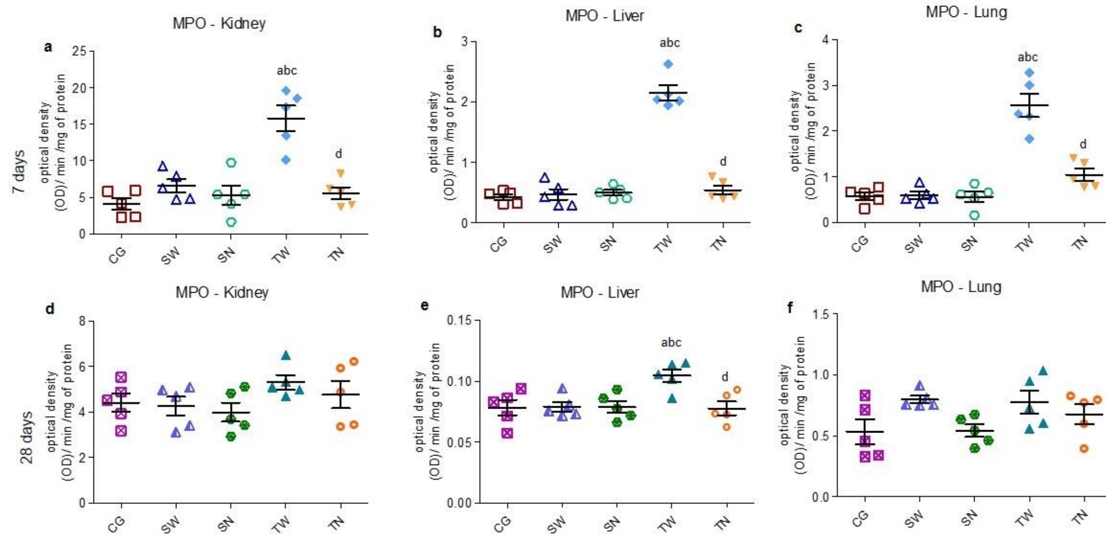


Fig. 3 Mieloperoxidase (MPO) activity in kidney (a,d) liver (b,e) and lung(c,f) of rats in 7 and 28-day experimental periods in the control group in the control group (GC) saline/water group (SW), saline/nanoparticles group (SN), TNBS/water (TW) and TNBS/nanoparticles group (TN). One-Way Anova and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. ^{a} $p < 0.05$ *vs.* CG group; ^{b} $p < 0.05$ *vs.* SW group; ^{c} $p < 0.05$ *vs.* SN group; ^{d} $p < 0.05$ *vs.* TW group

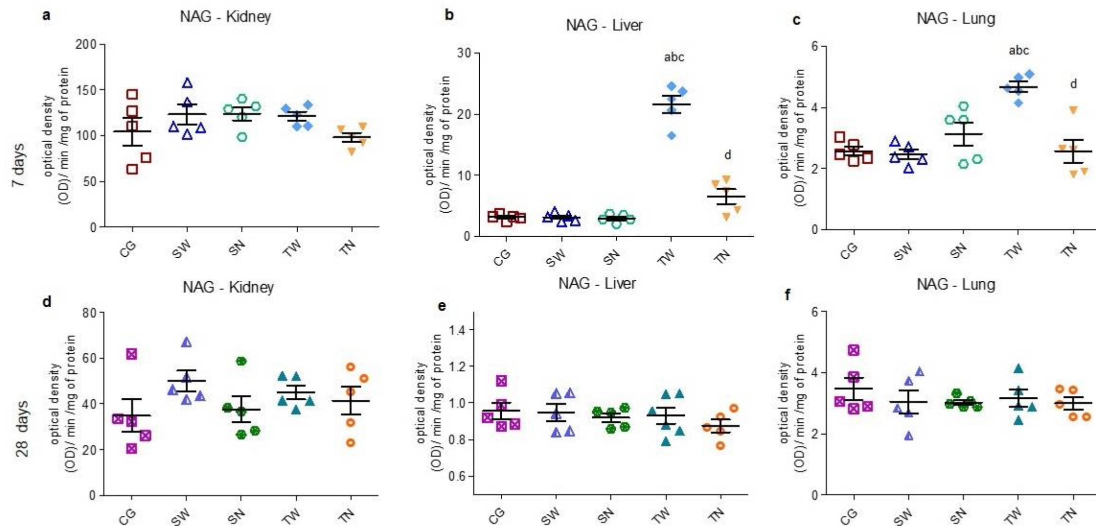


Fig. 4 N-acetylglucosaminidase (NAG) activity in kidney (a,d) liver (b,e) and lung(c,f) of rats in 7 and 28-day experimental periods in the control group (GC), saline/water group (SW), saline/nanoparticles group (SN), TNBS/water (TW) and TNBS/nanoparticles group (TN). One-Way Anova and Tukey post-test, n = 5. Results expressed as mean ± SE. ^{a} $p < 0.05$ *vs.* CG group; ^{b} $p < 0.05$ *vs.* SW group; ^{c} $p < 0.05$ *vs.* SN group; ^{d} $p < 0.05$ *vs.* TW group

ARTIGO II

Curcumina (*Curcuma longa* L.) nano encapsulada previne alterações oxidativas, inflamatórias e neurodegenerativas na colite experimental.

Curcumina (*Curcuma longa* L.) nano encapsulada previne alterações oxidativas, inflamatórias e neurodegenerativas do plexo mioentéricos decorrentes da colite experimental.

Nano encapsulated curcumin (Curcuma longa L.) prevents oxidative, inflammatory and neurodegenerative changes in the myenteric plexus resulting from experimental colitis.

Débora dos Anjos Weber Luz[a*], Priscila Dayane Freitas dos Santos[b], Stephanie Carvalho Borges[a], Camila Quaglio Neves[a], Nilza Cristina Buttow[c], Ciomar Aparecida Bersani Amado[d], Odinei Hess Gonçalves[b], Maria Raquel Marçal Natali[c].

a- Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá
b- Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Alimentos (PPGTA) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão-PR, Brasil;
c- Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil;
d- Departamento de Farmacologia e Terapêutica da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

*Autor para correspondência:

Endereço: Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, zona 07, 87020-900, Maringá-PR, Brasil

e-mail: danjoswluz@yahoo.com.br

Legendas:

DC – doença de Crohn; DII – doença inflamatória intestinal; DME – dose mínima efetiva; DSS – sulfato de sódio dextrana; ERO– espécies reativas de oxigênio; GC – grupo controle; GSH, glutationa reduzida; GST – glutationa S-transferase; H_2O_2 – peróxido de hidrogênio; HuC/D^+ - proteína para estudo dos neurônio mioentéricos de população geral; IAD- índice de atividade da doença; IFN-γ - interferon gama; IL – interleucina; IMC – índice de massa do cólon distal; LOOH, - hidroperóxido lipídico; MPO – mieloperoxidase; NAG – N-acetilglucosaminidase; NO - óxido nítrico; NO_2^- - nitrito; $nNOS^+$ - óxido nítrico sintase neuronal; P2X7R – receptores P2X7; PBS – tampão fosfato salino; PVP – poli(vinilpirrolidona); RCU- retocolite ulceratica; SA – grupo salina/água; SN – grupo salina/nanopartículas; SNE – sistema nervoso entérico; TA – grupo TNBS/água; TGO – transaminase glutâmica oxalacética; TGP – transaminase glutâmica pirúvica; TN – grupo TNBS/nanopartículas; TN_{10} - grupo TNBS tratado com 10 mg/kg de nanopartículas; TN_{25} - grupo TNBS tratado com 25 mg/kg de nanopartículas; TN_{50} – grupo TNBS tratado com 50 mg/kg de nanopartículas; TNBS - ácido 2,4,6- trinitrobenzenossulfônico; TNF-α – fator de necrose tumoral alfa.

RESUMO

Determinamos a dose mínima efetiva de curcumina nanoencapsulada e avaliamos seus efeitos sobre alterações geradas pela colite experimental em ratos Wistar. A colite foi induzida por ácido 2,4,6-trinitrobenzeno sulfônico via enema. Foram testadas 3 doses (10, 25 e 50 mg/kg) e a dose de 25 mg/kg foi utilizada no tratamento por 7 e 28 dias. Utilizamos um Índice de Atividade da Doença (IAD) para avaliar os ratos. Após eutanásia amostras do cólon distal foram destinadas para análise histológica, da atividade da mieloperoxidase (MPO), N-acetilglucosaminidase (NAG) e níveis de nitrito (NO_2^-), de estresse oxidativo e para imunomarcação da população neuronal geral (HuC/D$^+$) e subpopulação nitrérgica (nNOS$^+$) do plexo mioentérico. Os ratos colíticos não tratados apresentaram elevados IAD, aumento do *score* inflamatório, da atividade da MPO, NAG e dos níveis de NO_2^-; alterações oxidativas e redução da densidade e do perfil neuronal em ambas populações analisadas aos 7 e 28 dias. O tratamento reduziu o IAD, a atividade da MPO, NAG e níveis de NO_2^-, as alterações oxidativas e a neurodegeneração em ambos períodos. Concluímos que a dose de 25 mg/kg de curcumina nanoencapsulada foi evitou as alterações inflamatórias, oxidativas e preveniu a neurodegeneração do plexo mioentérico em ratos com colite experimental.

Palavras chave: Estresse oxidativo; inflamação; neurônios entéricos; TNBS, polivinilpirrolidona.

ABSTRACT

We determined the minimum effective dose of nanoparticles containing curcumin and evaluated its effects on changes caused by experimental colitis in Wistar rats. Colitis was induced by 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid via enema. Three doses were tested (10, 25 and 50 mg/kg) and the dose of 25 mg/kg was used in the treatment for 7 and 28 days. We used a Disease Activity Index (DAI) to evaluate the rats. After euthanasia, samples of the distal colon were used for histological analysis, myeloperoxidase (MPO), N-acetylglucosaminidase (NAG) and nitrite levels (NO_2^-), oxidative stress and immunostaining of the general neuronal population (HuC/D$^+$) and nitrergic subpopulation (nNOS$^+$) of the myenteric plexus. Untreated colitic rats showed high IAD, increased inflammatory score, MPO, NAG activity and NO_2^- levels; oxidative changes and reduced density and neuronal profile in both populations analyzed at 7 and 28 days. The treatment reduced IAD, MPO activity, NAG and NO_2^- levels, oxidative changes and neurodegeneration in both periods. We concluded that the dose of 25 mg/kg of nano encapsulated curcumin prevented inflammatory and oxidative changes and myoenteric plexus neurodegeneration in rats with experimental colitis.
Keywords: Oxidative stress; inflammation; enteric neurons; TNBS, polyvinylpyrrolidone.

Destaques

Ácido 2,4,6-trinitrobenzenosulfônico (TNBS) induz resposta inflamatória em ratos

Inflamação, estresse oxidativo e neurodegeneração entérica caracterizam a colite experimental

Curcumina nanoencapsulada ameniza as alterações da colite induzida por TNBS.

1 INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais (DII) se caracterizam por alternância entre períodos ativos e de remissão dos sintomas compreendendo entre outras a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite ulcerativa (RCU). Estas patologias apresentam alta incidência e prevalência em países desenvolvidos como os da América do Norte e norte da Europa. No entanto há um aumento na incidência nos países em desenvolvimento, onde a industrialização vem crescendo, como os países da África, da Ásia e da América do Sul.[1]

As manifestações clínicas que compreendem as disfunções intestinais envolvem alterações do Sistema Nervoso Entérico (SNE) [2] sendo que os danos gerados na fase ativa da doença persistem na fase quiescente.[3] O SNE é acometido por ação dos mediadores do processo inflamatório[4] e também pelo aumento dos radicais livres e estresse oxidativo decorrentes da inflamação tecidual.[2,5]

O SNE está localizado ao longo do trato gastrointestinal e sua integridade funcional é responsável pelo desempenho das funções fisiológicas deste trato.[3] A inflamação intestinal resulta na redução do número de neurônios entéricos[6] e alteração do seu código químico.[7,8]

Os tratamentos convencionais pra as DII, a base de corticoides e imunomoduladores, podem trazer diversos efeitos colaterais[9,10] e a busca de terapias alternativas complementares podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A curcumina é um diferuloilmetano [1,7-bis(4-hidroxi3-metoxifenil)-1,6- heptadieno-3,5-diona] sendo um dos pigmentos curcuminóides predominantes na raiz da *Curcuma longa* Linn (*C.longa* L.).[11] É um composto rico em polifenois, apresentando propriedades anti-inflamatórias,[12,13] antioxidantes e sequestradora de radicais livres[14,15] entre outras. No entanto sua forma *in natura* possui baixa solubilidade em água[16,17] sendo degradada em condições de pH básico e neutro além de possuir fotossensibilidade.[18,19] Quando administrada oralmente possui baixa absorção, rápida metabolização hepática e intestinal, rápida excreção e ausência de atividade farmacológica de seus metabólitos resultando em baixa biodisponibilidade.[20] Esta característica faz com sejam necessárias altas doses por via oral, a fim de atingir o efeito esperado nos tratamentos.[21]

Várias formulações têm sido desenvolvidas a fim de melhorar a biodisponibilidade da curcumina, entre elas o encapsulamento na forma de nanopartículas, lipossomas, complexos com fosfolipídios e ciclodextrinas. Os resultados da encapsulação apontam no sentido de uma melhor absorção e distribuição tecidual, permitindo assim a redução da dose utilizada. [21,22]

Muitos estudos relatam o uso da curcumina no tratamento das DIIs,[14,23–26] porém o uso da curcumina *in natura* ou curcumina encapsulada relacionado à neuroproteção nas DIIs ainda é pouco discutido. Como o processo inflamatório envolve as alterações das células do SNE, o uso deste produto natural com potente propriedade anti-inflamatória e antioxidante, na forma encapsulada potencializa sua ação, sendo uma alternativa no tratamento dos danos gerados pela colite experimental à inervação intrínseca e morfologia intestinal.

Assim este estudo teve por objetivo determinar uma dose mínima efetiva (DME) de curcumina nanoencapsulada para o tratamento da colite experimental e avaliar seus efeitos nas alterações clínicas, histológicas, inflamatórias e oxidativas bem como sobre o SNE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Produção das nanopartículas

Rizomas de cúrcuma (*C.longa* L.) foram adquiridos no comércio local, na cidade de Campo Mourão-PR. Para a extração e encapsulação foram utilizados álcool etílico absoluto P.A (NEON, 99,8%) e poli(vinilpirrolodona) (PVP - Sigma-Aldrich, massa molecular média 40.000 g.mol-1). A extração da curcumina dos rizomas e a encapsulação em PVP foram realizadas conforme descrito por Dos Santo et al. [27] Um tubo Falcon contendo pó da cúrcuma (tamanhos entre 100 e 35 *mesh* Tyler) foi mantido em banho-maria a 25°C, sendo a sonda do ultrassom (Fisher Scientific, 120W, 100% potência, equipada com sonda de 1/8”) posicionada em seu interior, a cerca de 2cm do fundo. Separadamente o PVP foi adicionado ao solvente (álcool etílico) sob agitação branda por 5 min. Essa solução foi vertida no tubo Falcon e a solução foi sonicada por 3 min. Em regime de pulsos (30 seg de sonicação e 10 seg de pausa) a fim de evitar o sobreaquecimento da amostra. Ao fim deste tempo, a solução foi filtrada (porosidade de

0,45 µm) e levada à estufa de circulação de ar para evaporação do etanol a 60°C. O pó resultante foi armazenado em frasco protegido da luz a 10°C até ser utilizado.

As características físicas da curcumina nanoencapsulada e a eficácia do processo de encapsulação foram previamente relatadas por Dos Santos et al.[27]

2.2 Delineamento experimental

Este estudo foi realizado em duas etapas:

1) Teste para determinar a dose mínima efetiva (DME) das nanopartículas no tratamento da colite experimental. Os ratos foram tratados diariamente, por 7 dias.

2) Tratamento da colite experimental com as nanopartículas, com a DME determinada na primeira etapa. Tratamento diário por 7 e 28 dias.

Os grupos da etapa de determinação da DME e da etapa de tratamento estão dispostos na tabela 1.A indução da colite experimental, o tratamento e as avaliações *in vivo* ocorreram da mesma forma em ambas as etapas.

Tabela 1. Grupos experimentais, tipo de enema e tratamento da primeira e segunda etapa

	Grupos	Solução do enema	Tratamento via oral (gavagem)
Primeira etapa (n=5) (7 dias)	**GC**	X	X
	SA	0,6 mL Solução salina 0,9%	0,5mL de água
	TA	0,6mL TNBS/etanol 30% (v/v)	0,5mL de água
	TN_{10}	0,6mL TNBS/etanol 30% (v/v)	10 mg/kg de nanopartículas
	TN_{25}	0,6mL TNBS/etanol 30% (v/v)	25 mg/kg de nanopartículas
	TN_{50}	0,6mL TNBS/etanol 30% (v/v)	50 mg/kg de nanopartículas
Segunda etapa (n=6) (7 e 28 dias)	**GC**	X	X
	SA	0,6 mL de solução salina 0,9%	0,5 mL de água
	SN	0,6 mL de solução salina 0,9%	25 mg/kg de nanopartículas
	TA	0,6mL 15 mg TNBS/etanol 30% (v/v)	0,5 mL de água
	TN	0,6mL 15 mg TNBS/etanol 30% (v/v)	25 mg/kg de nanopartículas

GC = Grupo Controle

2.3 Animais

Foram utilizados 90 ratos Wistar (*Rattus novergicus*), machos com 90 dias de idade (355.3 ± 35.68 g), provenientes do Biotério Central da Universidade Estadual de Maringá. Os animais foram alocados no Biotério Setorial do Departamento de Ciências Morfológicas, mantidos em ciclos de 12 h de claro/escuro com temperatura controlada (22 ± 2°C), recebendo água *ad libitum* e ração padrão para roedores (Nuvital® – Nuvilab, Brasil). Os procedimentos deste estudo seguiram as orientações do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA e foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animal da Universidade Estadual de Maringá – CEUA/UEM (CEUA 2342171116).

2. 3.1 Indução da Colite Experimental

O enema foi induzido com ácido 2,4,6-trinitrobenzeno sulfônico (TNBS) ou solução salina 0,9%, após jejum *overnight* e anestesia com 45 mg/kg de Tiopental Sódico-Thionembutal® (Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos, Brasil) e ocorreram como descrito por Vicentini et al.[28], sendo realizado por meio de cânula de polietileno n°4 inserida 8 cm a partir do ânus. O procedimento ocorreu com os ratos de ponta cabeça e mantidos na mesma posição durante 2 min após o enema, a fim de evitar o refluxo da solução.[29]

2.3.2 Tratamento e Avaliação *in vivo*

O tratamento foi realizado diariamente, por 7 ou 28 dias, iniciando no mesmo dia da indução do enema. A água, para os grupo controles, e as nanopartículas diluídas em água, foram administradas via oral (gavagem).

A avaliação *in vivo* foi realizada diariamente e teve início no primeiro dia após o enema, sendo que o peso inicial foi referente à pesagem ocorrida antes da indução da colite. A avaliação dos ratos, para gerar o índice de Atividade da Doença (IAD), foi adaptada dos critérios de Cooper et al. [30] Foram pontuados: peso corporal (0 – sem perda de peso, 1 – até 5% de perda do peso corporal, 2 - entre 5,1-10% de perda do peso corporal, 3 – 10,1-20% de

perda do peso corporal, 4 - acima de 20% de perda do peso corporal), consistência das fezes (0 – normal, 2 – perda de consistência, 4 – diarreia) e ocorrência de sangue retal (0 – ausente 4 – presente). Cada critério foi pontuado individualmente e uma média diária foi gerada correspondendo ao IAD.[31] Para concluir a avaliação clínica também foi verificado o consumo de ração (peso em g), obtido pela subtração das sobras de ração do montante oferecido, após 24 h.

2.3.3 Coleta dos tecidos

Na primeira etapa, após os 7 dias de tratamento com as doses testes, os ratos foram anestesiados com 120 mg/kg de Tiopental Sódico-Thionembutal® (Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos, Brasil), sendo realizada a laparotomia mediana para a retirada do cólon distal. O segmento foi aberto na borda mesocólica e, após lavagem com solução salina 0,9%, foi realizada a avaliação macroscópica para pontuação do nível da lesão baseado no escore de Appleyard and Wallace[32] : (0) ausência de danos, (1) hiperemia localizada sem ulcerações, (2) ulcerações com pouca hiperemia e sem espessamento de parede, (3) ulcerações com inflamação em apenas um local, (4) dois ou mais sítios de ulceração e inflamação, (5) dois ou mais sítios maiores de inflamação e ulceração, ou um sítio maior de inflamação e ulceração estendendo-se por mais que 1cm de comprimento, (6-10) Se o dano for maior que 2cm de comprimento, adiciona-se 1 ponto a cada cm envolvido além da medida inicial, ainda:(0) ausência de aderências intestinais, (1) com aderências intestinais .

Em seguida amostras do segmento foram destinadas para análises bioquímicas de avaliação dos níveis teciduais da mieloperoxidase (MPO) e N-acetilglucosaminidase (NAG).

Na segunda etapa, após o tratamento com a DME por 7 ou 28 dias, seguiu-se a eutanásia para coleta dos tecidos. Os ratos foram anestesiados com 45 mg/kg de Tiopental Sódico-Thionembutal® e coletados 4 mL de sangue por meio de punção cardíaca, para análise da hepatotoxidade. Em seguida receberam uma overdose do mesmo anestésico (80 mg/kg) sendo realizada a laparotomia mediana para a retirada do cólon distal.

Foi mensurado o comprimento do intestino grosso e posteriormente o comprimento e largura do cólon distal, seguido de pesagem deste segmento. Foi calculado o índice de massa

do cólon distal (IMC) (peso cólon distal/peso corporal X 100%)[23]. Amostras do cólon distal foram destinadas para as análises imuno-histoquímicas dos neurônios do plexo mioentérico, em seguida o segmento foi aberto pela borda mesocólica, lavado com solução salina 0,9% e realizada a avaliação macroscópica do nível da lesão baseado no *score* de Appleyard e Wallace[32] descrito acima (item 2.3.3). O restante do tecido teve amostras destinadas à análise histológica, análise do estado oxidativo, dosagem das enzimas inflamatórias MPO e NAG e dos níveis de nitrito (NO_2^-).

2.4 Transaminases Hepáticas

As amostras sanguíneas foram centrifugadas 15 min a 3000 g, e o soro armazenado à -80°C. As análises bioquímicas das enzimas hepáticas transaminase glutâmico oxalacético (TGO) e transaminase glutâmico pirúvica (TGP) foram realizadas usando Kits de determinações bioquímicas Gold Analisa®.

2.5 Análise Histológica

Amostras do cólon distal foram lavadas em tampão fosfato salino (PBS 0,1M, pH 7.4), fixadas em paraformaldeído 4%, emblocadas em parafina e realizados cortes histológicos semisseriados (5 µm de espessura) em micrótomo rotativo (Leica® RM2145) sendo dispostos 5 cortes/lâmina. Os cortes foram corados em Hematoxilina-Eosina para a caracterização morfométrica das túnicas intestinais (parede total, mucosa, submucosa, muscular) e caracterização qualitativa dos danos inflamatórios. Os danos inflamatórios foram graduados semi-quantitativamente, utilizando-se os critérios modificados de Boyer et al.[3] pontuando: a perda da arquitetura da mucosa (0-ausente, 1-leve, 2-médio, 3-severo); a extensão do infiltrado inflamatório celular (0 a 3 - ausente para transmural); a formação de abcessos na cripta (0-ausente, 1- presente); a intensidade e dilatação de vasos sanguíneos (0-normal, 1- elevada).

As imagens foram capturadas em microscópio óptico Olympus com kit para captura de imagens Axioscop 2 Plus Zeiss® e as análises estimadas pela mensuração de 100 pontos

aleatórios/animal através do sistema de análises de imagens (Image Pró Plus® 4.5 – Media Cybernetics, Inc.), com resultados expressos em µm.

2.6 Estado Oxidativo Tecidual

As metodologias utilizadas para análise do estado oxidativo tecidual foram descritas por Rissato et al.[33] Após lavagem em PBS as amostras foram mantidas em freezer -80°C. Para proceder as análises as amostras foram homogeneizadas em tampão fosfato de potássio e uma alíquota separada para quantificação dos níveis de glutationa reduzida (GSH) sendo o restante centrifugado. O sobrenadante foi destinado às análises das atividades das enzimas superóxido dismutase (SOD) e glutationa S-transferase (GST), para os níveis de hidroperóxidos lipídicos (LOOH) e quantificação de proteínas.

2.6.1 Determinação da atividade da superóxido dismutase (SOD) e glutationa S-transferase (GST)

Para determinar a atividade da SOD, tampão TRIS-HCl EDTA foi adicionado as amostras e misturado ao pirogalol. A reação foi interrompida com ácido clorídrico e levada a centrifugação. A absorbância utilizada para leitura em 405nm e os resultados foram expressos em U SOD/mg de proteína.[34]

A atividade da GST foi determinada adicionando tampão fosfato de potássio ao sobrenadante e em uma alíquota desta solução foi misturada a solução de reação. A absorbância utilizada para leitura em 340 nm, usando o coeficiente de extinção de 9,6 mM/cm. Os resultados foram expressos em mmol/min/mg de proteína.[35]

2.6.2 Quantificação dos níveis de glutationa reduzida (GSH) e hidroperóxidos lipídicos (LOOH)

Para determinar os níveis de GSH, acrescentou-se ácido tricloroacético 12% ao homogenato, seguido por centrifugação. Após centrifugação a reação foi iniciada com 5.5-

ditiobis 2-ácido nitrobenzóico sendo a leitura realizada com absorbância de 412nm. Os valores individuais foram interpolados em uma curva padrão de GSH, expressos em µg GSH/g tecido.[36]

Para a quantificação de LOOH foi utilizado o ensaio de oxidação de ferro II na presença de xilenol laranja.[37] Amostras do sobrenadante foram homogeneizadas em metanol e centrifugadas. O sobrenadante foi adicionado ao meio reacional e incubado, no escuro, em TA. A absorbância utilizada para leitura foi de 560nm, usando o coeficiente de extinção de $4.3 mM^{-1} cm^{-1}$ e os resultados expressos em mmol/mg de tecido.

2.7 Atividade das enzimas inflamatórias mieloperoxidase (MPO) e N-acetilglucosaminidase (NAG)

Para a avaliação da atividade enzimática da MPO e da NAG, foi utilizado o precipitado resultante das amostras centrifugadas para as análises do estado oxidativo tecidual. O precipitado foi ressuspendido em tampão fosfato de potássio 0,08 M com hexadeciltrimetilamônio (pH 5.4). As amostras foram novamente centrifugadas (20 min, 11000 g).

A reação para MPO ocorreu na presença de tetrametilbenzidina (18.4 mM) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2) sendo interrompida com acetato de sódio (1.46 M, pH 3.0). A leitura foi realizada em 620 nm.[38]

A atividade da NAG foi avaliada na presença de tampão citrato (50 mM pH 4,5) e solução de 4-nitrophenyl N-acetyl-β-D-glucosaminide (2,24 mM). Após incubação, por 60 min a 37º C, a reação foi interrompida com tampão glicina (200 mM pH 10,4) e a realizada a leitura em espectrofotômetro em 405 nm.[39] Os resultados foram expressos em densidade óptica (D.O)/min/mg de proteína para ambas as análises.

2.8 Quantificação dos níveis de nitrito (NO_2^-)

Amostras do cólon distal foram homogeneizadas em PBS e centrifugadas a 3000 g por 1 min. O sobrenadante foi destinado para a quantificação dos níveis de NO_2^-, indicador da produção de óxido nítrico (NO), utilizando a reação de Griess adaptado Tiwari et al.[40] Foram

utilizadas a solução A (ácido fosfórico, sulfanilamida, H_2O destilada) e a solução B (N-1-naphitiletilenodiamida, H_2O destilada) misturadas vol/vol, sendo então adicionadas as alíquotas das amostras em placa de 96 poços. A leitura foi realizada em espectrofotômetro (570 nm). A curva padrão foi feita utilizando diluições de $NaNO_2$ de 100 mM a 1.56 mM. Os resultados foram expressos em µg/µL.

2.9 Plexo Mioentérico do Cólon Distal - População neuronal geral (HuC/D$^+$) e subpopulação nitrérgica (nNOS$^+$)

A imunomarcação do plexo mientérico do cólon distal foi realizada de acordo com Vicentini et al.[28] As amostras foram lavadas em PBS preenchidas com paraformaldeído 4% e, com as extremidades amarradas, deixadas imersas no mesmo fixador. Para a imunomarcação neuronal os preparados totais da túnica muscular foram lavados em solução de PBS+Triton X-100 e deixados em uma solução de bloqueio. Foram então incubados em solução contendo os anticorpos primários anti-HuC/D (mouse, 1:800; n°. catálogo A21271 Invitrogen, USA) e anti-nNOS (rabbit 1:500; nº do catálogo 8309, Santa Cruz Biotec., USA). Após a incubação, os preparados totais foram lavados em PBS+Triton X-100 e incubados em nova solução com os anticorpos secundários Alexa Fluor 546 anti-mouse (1:500; n°. catálogo A10036, Invitrogen, USA) e Alexa Fluor 488 anti-rabbit (1:500; n°. catálogo A21206, Invitrogen, USA) e por fim realizadas lavagens com PBS. Os preparados totais foram montados entre lâmina e lamínula com ProLong® Gold antifade reagent (Invitrogen, USA). Um controle negativo foi realizado em todas as reações.

2.9.1 Análise morfoquantitativa neuronal

Para a análise morfoquantitativa dos neurônios HuC/D$^+$ e nNOS$^+$ foi utilizado microscópio de fluorescência Olympus FSX-100. As imagens foram capturadas em objetiva de 20x por câmera de alta resolução, sendo transmitidas para um microcomputador. As quantificações foram realizadas por amostragem em 40 imagens/animal, capturadas

aleatoriamente na circunferência intestinal, sendo que a área de cada imagem foi de $0.0147cm^2$ e a área total por animal foi de $0,588\ cm^2$. Os resultados foram expressos em $neurônios/cm^2$.

Para a análise morfométrica foram mensuradas aleatoriamente as áreas de 100 corpos celulares de neurônios/animal. Os resultados foram expressos em μm^2. Estas análises foram realizadas utilizando o sistema de análises de imagens Image Pró Plus® 4.5 – Media Cybernetics, Inc.

2.10 Análises Estatísticas

A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Sminov. Dados não paramétricos foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn's enquanto os dados paramétricos foram submetidos à Análise de Variância (One-way ANOVA) e pós-teste de Tukey sendo os resultados expressos como média±desvio padrão com o nível de significância de 5%. Para estas análises foi utilizado o software Graph Pad Prism® 5.0.

3 RESULTADOS

3.1 Etapa 1: Determinação da Dose Mínima Efetiva (DME)

Não houve diferença no consumo inicial de ração entre os grupos TA (10,10±3,45) TN_{10} (9,30 ±3,83), TN_{25} (5,78±1,33) e TN_{50} (9,49±2,67), porém estes apresentaram menor consumo em relação aos grupos GC (28,98±3,00) e SA (20,35±4,17) ($p<0,001$). O consumo final de ração foi menor no grupo TN_{50} (22,98±5,26) comparado ao grupos GC (28,78±2.15) ($p<0,05$) e os demais grupos não diferiram entre si.

No início da etapa de teste da DME não houve diferença de peso corporal entre os grupos. Ao final da etapa de teste, o peso corporal dos grupos TA (347,5 g ±14,29, $p<0,01$), TN_{10} (343,7 g ±15,68, $p<0,001$), TN_{25} (347,8 g ±14,19, $p<0,01$) e TN_{50} (348,8 g ±20,97, $p<0,01$) foram menores comparado ao grupo GC (387,0 g ±10,86). Porém não houve diferença no peso corporal dos grupos tratados com as diferentes doses em relação ao grupo TA.

Ao final da primeira etapa, o IAD do grupo TA (1,19±0,16) foi maior que do GC (0,0±0,0, p<0,001). Os grupos TN_{25} (0,46±0,08, p<0,001) e TN_{50} (0,59±0,12, p<0,01) apresentaram menor IAD comparado ao grupo TA (1,19±0,12), no entanto o grupo TN_{10} (0,93±0,12) não diferiu do grupo TA (1,19±0,12, p<0,05).

A avaliação macroscópica do cólon distal do grupo TA apontou regiões hiperêmicas, inflamadas e com grandes ulcerações, resultando em alto *score* macroscópico (8,00±0,27) comparado ao GC (0,0±0,0, p<0,001). Os grupos TN_{10} (8,66±0,43), TN_{25} (7,10±0,40) e TN_{50} (7,00±0,31) não apresentaram redução significativa comparado ao grupo TA.

A atividade da enzima MPO estava aumentada no grupo TA (14,11±2,76) comparado ao GC (3,55±0,71, p<0,001). Os grupos TN_{25} (6,62±2,44) e TN_{50} (7,23±1,21) apresentaram menor atividade enzimática comparado ao grupo TA (14,11±2,76, p<0,001), no entanto o grupo TN_{50} ainda apresentou atividade enzimática maior em relação ao grupo GC (3,55±0,71, p<0,05). No grupo TN_{10} (13,93±2,44) a atividade da MPO não diferiu do grupo TA (14,11±2,76). A atividade da NAG também foi maior no grupo TA (108,3±17,77) comparado ao GC (79,50±7,77, p<0,01). Os grupos TN_{25} (71,29±5,04, p<0,001) e TN_{50} (78,93±3,89, p<0,01) tiveram menor atividade enzimática comparado ao grupo TA (108,3±17,77), e o grupo TN_{10} (94,82±12,13) não diferiu em comparação ao grupo TA.

Concluiu-se que a DME indicada para o tratamento da colite experimental com as nanopartículas foi de 25 mg/kg por ter reduzido o IAD e as atividade enzimáticas da MPO e NAG comparado ao grupo não tratado.

3.2 Etapa 2: Tratamento da colite experimental com a DME de 25 mg/kg

A colite experimental levou a ocorrência de diarreia, presença de sangue retal, redução do consumo de alimentos e peso corporal. No primeiro dia após a indução o consumo de ração foi menor no grupo nos grupos TA e TN comparado ao GC, aos 7 e 28 dias de tratamento. Ao final dos 7 dias o consumo de ração no grupo TA permaneceu menor em relação aos grupos GC, SA e SN e no grupo TN o consumo não diferiu do grupo TA e foi menor em relação ao grupo GC (Fig. 1A). Ao final dos 28 dias de tratamento o consumo de ração foi maior nos grupos TA e TN comparado aos grupos GC e SA (Fig. 1B). A partir do primeiro dia após a indução da colite houve redução do peso corporal nos grupos TA e TN em ambos os períodos

experimentais. Após 7 dias de tratamento o peso corporal permaneceu menor nos grupos TA e TN em relação aos grupos GC, SA e SN (Fig. 1C). Após 28 dias de tratamento o grupo TN apresentou maior peso corporal comparado a TA (Fig. 1D). O IAD nos grupos TA e TN foram maiores no primeiro dia após a indução em ambos os períodos experimentais, comparado aos grupos GC, SA e SN. Houve redução do IAD ao longo do tratamento sendo que a partir do 7º dia, em ambos períodos experimentais, o IAD do grupo TN foi menor que o do grupo TA, ainda permanecendo maior que o IAD dos grupos GC, SA e SN (Figs. 1E, 1F). No período experimental de 28 dias foi possível observar que o IAD do grupo TN igualou-se aos grupos CG, SA e SN no 14º dia de tratamento. O IAD do grupo TA permaneceu maior que o dos grupos CG, SA e SN até o final do tratamento de 28 dias(Fig. 1F).

A avaliação dos parâmetros biométricos do intestino apontou que houve redução do comprimento total do intestino grosso no grupo TA comparado ao grupo GC após 7 dias. Após 7 e 28 dias foram observadas a redução do comprimento, aumento do peso, da largura do cólon distal e do IMC, no grupo TA comparado ao GC. Com o tratamento de 7 dias, o comprimento total do intestino, o comprimento, o peso e a largura do cólon distal não diferiram entre os grupos TN e TA, no entanto o IMC foi menor no grupo TN comparado ao grupo TA. Após o tratamento por 28 dias, o peso do cólon distal e o IMC foram menores no grupo TN comparado ao TA (Tabela 2).

A avaliação macroscópica do cólon distal após 7 dias de tratamento apontou lesões severas no grupo TA e TN (Fig. 2A) com ulcerações de tamanhos variados (*score* 8-9.5) gerando alto *score* macroscópico comparado ao grupo GC (Fig. 2B), sem influência do tratamento neste parâmetro. Após 28 dias foi observado uma cicatrização nas feridas e ulcerações de tamanhos reduzidos (*score* 3-5) do grupo TA (Fig. 2C), que apresentou maior *score* macroscópico comparado ao GC (Fig. 2D). O grupo TN apresentou melhor cicatrização (Fig. 2C.), reduzindo o *score* macroscópico (*score* 1-3) porém sem diferenciar do grupo TA (Fig. 2D).

3.2.1 Transaminases Hepáticas

Após 7 dias experimentais os níveis das enzimas TGO (59,67±5,95) e TGP (22,67±1,32) no grupo TA, foram maiores comparado ao GC (50,00±4,20, e 19,25±1,60) (*p*<0,05). A atividade da TGO (47,00±3,31) e da TGP (17,42±1,53) no grupo TN foi menor que no grupo TA (59,67±5,95 e 22,67±1,32) *(p*<0,001, *p*<0,01). No período experimental de 28 dias apenas a atividade da TGO estava maior no grupo TA (48,83±2,27) comparado ao GC (39,17±4,20, *p*<0,05). Ao final do tratamento no grupo TN (39,50±5,45) os níveis desta enzima foram menores comparado ao grupo TA (48,83±2,27) (*p*<0,05).

Tabela 2. Parâmetros biométricos: comprimento total do intestino grosso (CI), comprimento do cólon distal (CC), peso do cólon distal (PC), largura do cólon distal (LC), Índice de Massa do Cólon (IMC), relação peso/comprimento do cólon distal (P/C) dos ratos dos grupos controle (GC), salina água (SA), salina/nanopartículas (SN), TNBS/água (TA) e TNBS/ nanopartículas (TN) tratados por 7 e 28 dias.

		GC	SA	SN	TA	TN
7 dias	**CI (cm)[a]**	14,33±0,81	14,42±0,58	14,33±1,16	12,42±0,73[«^$]	13,23±0,68
	CC(cm)[a]	9,16±0,60	8,70±0,40	8,85±0,58	7,35±0,69[¢^$]	7,71±0,63
	PC(g)[b]	1,22±0,13	1,14±0,07	1,24±0,07	3,72±0,53[*^#]	2,79±0,76
	LC(cm)[b]	1,01±0,04	0,96±0,05	0,95±0,05	2,85±0,13[*^€]	2,56±0,27[¥$]
	IMC(%)[a]	0,34±0,05	0,33±0,04	0,36±0,03	1,27±0,28[¢¤€]	0,92±,020[¢¤€£]
28 dias	**CI (cm)[b]**	12,75±1,03	13,00±0,70	12,92±0,49	11,75±0,27	11,67±0,51
	CC(cm)[b]	8,91±0,80	7,75±0,41	8,25±0,27	6,16±0,25[*]	5,41±0,37[*$]
	PC(g)[a]	1,33±0,12	1,23±0,23	1,19±0,16	2,15±0,34[¢¤€]	1,40±0,13[&]
	LC(cm)[b]	0,95±0,05	1,00±0,08	0,93±0,05	1,78±0,07[«¥$]	1,50±0,16[$]
	IMC(%)[a]	0,34±0,01	0,33±0,04	0,34±0,05	0,68±0,08[¢¤€]	0,36±0,03[&]

[a]One-way ANOVA, e pós-teste de Tukey. b Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn's. Resultados expressos como média±desvio padrão (n=6).

[*] *p*<0,05 *vs* GC; [«] *p*<0,01 *vs* GC; [¢] *p*<0,001 *vs* GC; [¥] *p*<0,05 *vs* SA; [^] *p*<0,01 *vs* SA; [¤] *p*<0,001 *vs* SA; [#] *p*<0,05 *vs* SN; [$] *p*<0,01 *vs* SN; [€] *p*<0,001 *vs* SN; [§] *p*<0,05 *vs* TA; [£] *p*<0,01 *vs* TA; [&] *p*<0,001 *vs* TA.

3.2.2 Análise Histológica

Os cortes histológicos dos grupos GC, SA, SN após 7 (Figs.3A, 3C, 3E) e 28 dias (Figs. 3B, 3D, 3F) revelam características morfológicas típicas nas túnicas do cólon distal.

Após 7 dias, o cólon distal dos animais do grupo TA (Fig. 3G) apresentou perda da arquitetura da mucosa com ulcerações em diversos pontos, extensa área de infiltrados inflamatórios na túnica submucosa, vasodilatação na túnica muscular. O tratamento com as nanopartículas durante 7 dias gerou um efeito positivo no grupo TN o qual apresentou redução na destruição da arquitetura e das ulcerações na túnica mucosa, porém ainda permaneceu com extensas áreas de infiltrado inflamatório (Fig. 3I). Após 28 dias, no grupo TA (Fig. 3H) a arquitetura da mucosa permaneceu desestruturada, porém com redução dos pontos de ulcerações e infiltrados inflamatórios. O tratamento por 28 dias, levou a melhor reestruturação da túnica mucosa, com evidente redução de infiltrado inflamatório (Fig. 3J).

Houve alteração na espessura das túnicas tanto aos 7 quanto 28 dias (Tabela 3). O grupo SA apresentou menor espessura das túnicas mucosa, muscular e parede total enquanto a túnica submucosa teve maior espessura comparado ao grupo GC em ambos os períodos de tratamento. O uso das nanopartículas por 7 dias fez o grupo SN apresentar menor espessura da túnica submucosa e maior espessura da túnica muscular, e aos 28 dias todas as alterações foram prevenidas em relação ao grupo SA. O grupo TA apresentou maior espessura em todas as túnicas comparado ao grupo GC aos 7 e 28 dias. No grupo TN a espessura das túnicas foi menor em relação ao grupo TA, porém permaneceu maior comparado aos grupos GC, SA, SN em ambos os períodos.

Constatou-se que as alterações histológicas, aos 7 dias,n o grupo TA levou ao maior *score* inflamatório comparado ao grupo GC e SN e aos 28 dias o *score* foi maior comparado aos grupos GC, SA e SN (Figs. 4A, 4B). Após o tratamento em ambos os períodos, o grupo TN apresentou redução não significativa do *score* em relação ao grupo TA.

As figuras 5A e 5B evidenciam gânglios mientéricos dos grupos GC de 7 e 28 dias, respectivamente. Presença constante de polimorfonucleares no interior dos gânglios nos grupos TA após os períodos experimentais de 7 (Fig. 5C) e 28 dias (Fig. 5D) e a redução qualitativa destas células após o tratamento nos diferentes períodos experimentais (Fig. 5E e 5F).

Tabela 3. Morfometria das túnicas mucosa (T.M), submucosa (T.SM), muscular (T.MU) e parede total (P.T) do cólon distal dos grupos controle (GC), salina/água (SA), salina/nanopartículas (SN), TNBS/água (TA), e TNBS/nanopartículas (TN) com a dose de 25 mg/Kg no período de 7 e 28 dias. Resultados expressos em µm.

		GC	SA	SN	TA	TN
7 dias	T.M	250,9±37,31	240,4±34,66$^{«}$	248,4±41,12	374,4±77,39$^{¢¤€}$	342,70±71,64$^{¢¤€\&}$
	T.SM	29,2±7,80	36,3±10,57$^{¢}$	31,2±6.14$^{¢¤}$	86,9±47,67$^{¢¤€}$	55,9±27,95 $^{¢¤€\&}$
	T. MU	71,0±13,58	66,8±14,20$^{¢}$	71,3±12,92$^{¤}$	92,3±15,43$^{¢¤€}$	85,0±18,54$^{¢¤€\&}$
	P.T	354,9±61,33	341,3±45,05*	350,7±52,23	543,2±86,7$^{¢¤€}$	487,4±94,74$^{¢¤€\&}$
28 dias	T.M	304.5±72,82	270,7±45,29$^{¢}$	309,5±48,70$^{*¤}$	392,2±59,41$^{¢¤€}$	314,0±44,05$^{¢¤\&}$
	T.SM	35,5±9,30	37,96±10,44$^{«}$	34,6±8,69$^{¤}$	74,0±18,42$^{¢¤€}$	41,9±7,98$^{¢¤€\&}$
	T. MU	83,3±16,64	77,0±16,48$^{¢}$	83,1±9,39$^{¤}$	178,6±56,34$^{¢¤€}$	120,1±55,04$^{¢¤€\&}$
	P.T	421,6±45,41	392,6±59,09$^{¢}$	423,7±52,56$^{¤}$	639,5±108,1$^{¢¤€}$	481,0±81,28$^{¢¤€\&}$

Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn's. Resultados expressos como media±desvio padrão (n=5).
* *p*<0,05 vs GC; $^{«}$ *p*<0,01 *vs* GC; $^{¢}$ *p*<0,001 *vs* GC; $^{¥}$ *p*<0,05 vs SA; $^{\wedge}$ *p*<0,01 *vs* SA; $^{¤}$ *p*<0,001 *vs* SA; $^{\#}$ *p*<0,05 vs SN; $^{\$}$ *p*<0,01 *vs* SN; $^{€}$ *p*<0,001 *vs* SN; § *p*<0,05 vs TA; $^{£}$ *p*<0,01 *vs* TA; $^{\&}$ *p*<0,001 *vs* TA.

3.2.3 Estado Oxidativo

A colite experimental gerou desequilíbrio oxidativo tecidual aos 7 e 28 dias (tabela 4). Aos 7 dias a atividade da SOD no grupo TA foi menor comprado aos grupo GC e SN. A atividade da GST foi maior no grupo SA comparado ao grupo GC, TA e TN. Os níveis de GSH foram menores no grupo TA comparado ao grupo GC. Como consequência das alterações oxidativas os níveis de LOOH foram maiores no grupos TA comparado ao grupo GC. Aos 28 dias os níveis de GSH foram menores no grupo TA comparado ao grupo GC e os níveis de LOOH foram maiores no grupo TA em relação ao grupo GC.

Após o tratamento por 7 dias no grupo TN a atividade da SOD foi maior comparado aos grupos TA e SA. Houve um aumento não significativo dos níveis de GSH e a redução significativa do níveis de LOOH no grupo TN comparado ao grupo GC. O tratamento por 28

dias aumentou significativamente os níveis de GSH e reduziu significativamente os níveis de LOOH comparado ao grupo TA. Estes resultados indicam a ação antioxidante do tratamento com as nanopartículas.

Tabela 4. Atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD – U SOD/mg de proteína) e glutationa S-transferase (GST –mmol/min/mg de tecido) e dos níveis de glutationa reduzida (GSH –mg GSH/mg de tecido) e hidroperóxidos lipídicos (LOOH –mol/g de tecido). Ratos dos grupos controle (GC), salina/água (SA) salina/nanopartículas (SN), TNBS/água (TA), e

		GC	SA	SN	TA	TN
7 Dias	**SOD**	0,40±0,045	0,35±0,007	0,37±0,016	0,31±0,010¢#	0,41±0,029^&
	GST	3,99±1,09	5,60±1,05*	4,54±0,73	3,09±0,69^	3,74±0,39¥
	GSH	432,9±86,0	469,7±77,9	422,2±35,8	310,8±32,5*^#	403,8±36,3
	LOOH	30,16±1,6	31,01±1,7	31,53±2,1	35,80±2,4«¥#	30,76±1,3£
28 dias	**SOD**	0,64 ±0,05	0,62±0,05	0,58±0,02	0,63±0,04	0,58±0,06
	GST	7,55±1,1	9,56±1,0	7,48±1,6	8,64±0,6	7.97±0,7
	GSH	1674±121,8	1669±77,9	1598±114,7	1454±36,42*^	1645±104,7§
	LOOH	71,21±5,5	74,85±1,9	72,26±2,3	78,29±2,1*#	72,32±1,6§

TNBS/nanopartículas (TN) com a dose de 25 mg/Kg no período de 7 e 28 dias.

One-way ANOVA, e pós-teste de Tukey. Resultados expressos como media±desvio padrão (n=5).
* *p*<0,05 *vs* GC; « *p*<0,01 *vs* GC; ¢ *p*<0,001 *vs* GC; ¥ *p*<0,05 *vs* SA; ^ *p*<0,01 *vs* SA; ¤ *p*<0,001 *vs* SA;
\# *p*<0,05 *vs* SN; $ *p*<0,01 *vs* SN; € *p*<0,001 *vs* SN; § *p*<0,05 *vs* TA; £ *p*<0,01 *vs* TA; & *p*<0,001 *vs* TA.

3.2.4 Estado Inflamatório

Após 7 dias, a atividade da MPO (Fig. 6A), da NAG (Fig. 6B) e os níveis de NO_2^- (Fig. 6C) foram maiores no grupo TA comparado aos grupos GC, SA e SN. Após 28 dias, o grupo TA apresentou maior atividade enzimática e da NAG (Fig. 6E) e maiores níveis de NO_2^- (Fig. 6F) comparado aos grupos GC, SA e SN.

O tratamento por 7 dias, levou a menor atividade enzimática da MPO e da NAG e reduziu os níveis de NO_2^- no grupo TN comparado ao grupo TA. Após 28 dias de tratamento o

grupo TN apresentou menor atividade da NAG e menores níveis de NO_2^- comparado ao grupo TA.

3.2.5 Análise morfoquantitativa da inervação intrínseca intestinal

A imunomarcação dos corpos neuronais de população total (HuC/D^+) do plexo mientérico do cólon distal dos ratos está apresentada na figura 7A e dos corpos neuronais da subpopulação nitrérgica ($nNOS^+$), na figura 7B. A sobreposição ganglionar das imunomarcações está apresentada na figura 7C.

Houve redução da densidade neuronal HuC/D^+ (Fig.7D, 7G) e dos neurônios $nNOS^+$ (Fig 7E, 7H) no grupo TA comparado ao grupo GC, SA e SN aos 7 e 28 dias. Após 7 dias o perfil neuronal no grupo TA foi menor, em ambas as populações analisadas, comparado aos grupos GC, SA e SN (Fig. 7F). Aos 28 dias o perfil dos neurônios HuC/D^+ do grupo TA foi menor que dos grupos GC, SA e SN (Fig.7I) e o perfil dos neurônios $nNOS^+$ foi menor que o perfil dos grupos GC e SN (Fig. 7I).

O tratamento após 7 dias resultou em maior densidade e perfil dos neurônios HuC/D^+ e $nNOS^+$ no grupo TN comparado ao grupo TA, embora o perfil neuronal HuC/D^+ tenha permanecido menor em relação ao grupo GC. Após o tratamento por 28 dias a densidade neuronal em ambas as populações foi maior comparado ao grupo TA, no entanto a densidade HuC/D^+ permaneceu menor em relação ao grupo GC. O perfil neuronal HuC/D^+ do grupo TN foi maior comparado ao grupo TA e o perfil dos neurônios $nNOS^+$ foi maior que o do grupo TA e também que dos grupos SA e SN.

4. DISCUSSÃO

Os benefícios da curcumina livre nas doenças inflamatórias intestinais são descritas na literatura,[14,23–25] no entanto a sua baixa solubilidade e biodisponibilidade interferem na sua utilização. Assim, objetivamos verificar se nanopartículas sintetizadas com o encapsulante PVP, por aumentar a sua biodisponibilidade[41] com dose reduzida, seriam capazes de proporcionar os mesmos benefícios das altas doses do composto natural. Trabalhos anteriores deste grupo de pesquisa demostraram que a técnica utilizada na obtenção das nanopartículas, a dispersão

sólida, é capaz de promover a interação entre PVP e a curcumina presente na *C.longa L.,* produzindo nanopartículas com as características necessárias. Estes trabalhos mostraram que essa técnica é eficiente em melhorar a dispersibilidade em água da curcumina e em potencializar a sua bioatividade em testes *in vitro* e *in vivo*. [27,42] A interação curcumina-PVP ao aumentar a sua solubilidade, apresenta um mecanismo de dissolução controlada do composto e a curcumina é liberada para a células por difusão.[43]

O modelo experimental de colite induzida por TNBS em ratos reproduz aspectos semelhantes aos da DII em humanos tais como ocorrência de diarreia, sangramento retal, redução do peso corporal, lesões transmurais no cólon, alterações oxidativas teciduais e intensa resposta inflamatória,[44,45] parâmetros observados neste estudo.

As avaliações dos parâmetros biométricos do cólon distal indicaram retração tecidual e aumento do peso e da largura do cólon distal, decorrentes da colite experimental. Houve também um aumento no IMC decorrente da colite no grupo TA, indicando edema no segmento, sendo este índice um marcador da severidade da inflamação. [46]

Ao realizarmos o tratamento da colite experimental com a dose de 25 mg/kg de nanopartículas, determinada por meio de testes entre três diferentes doses, foi possível verificar redução do IAD, dos parâmetros biométricos do intestino e do edema no segmento. Houve prevenção do aumento das túnicas intestinais. A atividade das enzimas MPO e NAG e dos níveis de NO_2^- foram menores com o tratamento, assim como o desequilíbrio oxidativo no tecido. Houve um efeito protetor nos neurônios mientéricos do cólon distal nos ratos tratados comparado aos não tratados. Estes achados corroboram com os achados de estudos prévios.[14,23,26,47]

O uso do TNBS para a indução do modelo experimental levou a alteração nas transaminases hepáticas, indicando hepatotoxicidade deste composto. Nossos resultados indicaram um papel hepatoprotetor da curcumina, demonstrado pela redução significativa da atividade das transaminases hepáticas.

No cólon distal, a indução da colite experimental com TNBS desencadeia uma resposta imune celular exacerbada. Esta resposta é caracterizada por denso infiltrado de células $TCD4^+$ que levam a resposta inflamatória Th1, com secreção predominante das citocinas fator de necrose tumoral alfa (TNFα), interferon gama (IFNγ) e interleucina-2 (IL-2).[48] No entanto,

citocinas pro-inflamatórias também são responsáveis pela liberação de espécies reativas de oxigênio (ERO),[49] o que faz com que o processo inflamatório e de dano oxidativo tecidual estejam intimamente ligados.

As alterações histológicas decorrentes da colite experimental observadas neste estudo incluem destruição da arquitetura da túnica mucosa, com pontos de abcessos e ulcerações. No período de 28 dias foram observadas alterações decorrentes do processo de cicatrização como distorções de criptas. Extensas áreas de infiltrados polimorfonucleares, principalmente na túnica submucosa mas também nas túnicas mucosa e muscular. Infiltrados polimorfonucleares também foram encontrados no interior de gânglios mientéricos, corroborando com os achados de Vicentini et al.[28]

Podemos relacionar o intenso infiltrado de células inflamatórias ao aumento da atividade tecidual das enzimas inflamatórias MPO,[26,28] liberada por neutrófilos ativos[50] e NAG, presente em macrófagos ativos,[51] verificados por meio de ensaios bioquímicos.

Os neutrófilos liberam substâncias com potencial bactericida, como as ERO, além da enzima MPO.[52,53] A ação bactericida da MPO está relacionada a capacidade de reagir o H_2O_2 com compostos oxidáveis, entre eles o cloreto, gerando o ácido cloroso, uma molécula altamente reativa que interage com proteínas e compostos nitrogenados, gerando danos nas células e tecidos.[54] A MPO também pode utilizar o NO_2^- como substrato, oxidando-o a dióxido de nitrogênio, que promove a nitratação de proteínas[55] e atua na peroxidação lipídica,[56] contribuindo para os danos celulares que ocorrem durante o processo inflamatório.

A NAG é uma enzima lisossomal liberada na presença de lipopolissacarídeos que entram em contato com os macrófagos em um processo inflamatório.[57] A atividade da NAG encontra-se aumentada em modelo experimental de colite como demonstrado por Andrade et al.,[58] utilizando indução da colite por meio de dextran sulfato de sódio (DSS) em camundongos.

Os níveis de NO_2^-, subproduto NO, produzido pela óxido nítrico sintase (NOS), presente em várias células incluído macrófagos,[59] estavam aumentados no grupo TA, corroborando com os achados de Machado et al.[60] Mediadores inflamatórios[54,61] e lipopolissacarídeos presentes na membrana de bactérias gram-negativas[62] são estimuladores da produção de NO durante a patogênese das DII. Em situação de inflamação, quando a

produção de NO está aumentada, seu excesso reage com o ânion superóxido (O_2^-) presente no meio, produzindo peroxinitrito ($ONOO^-$), outro potente agente oxidante.[63]

A curcumina é capaz de atuar em várias vias e mecanismos da inflamação, modulando o processo inflamatório. Larmonier et al.[12] em ensaio *in vitro* verificaram que a curcumina foi capaz de inibir a secreção de substâncias quimiotáxicas para os neutrófilos. Seus ensaios foram confirmados por modelo de peritonite em camundongos pré-tratados com curcumina onde os ratos tratados apresentaram menor quantidade de neutrófilos recrutados. A curcumina também é capaz de agir sobre a produção de NO, diretamente na proteína e na expressão da iNOS além de vias de ativação genética desta enzima.[13]

Estudos em humanos[64,65] e em modelos experimentais[60,66] indicam a relação do aumento do estresse oxidativo, a depleção das defesas antioxidantes e a ocorrência das DII. Desta maneira o aumento do estresse oxidativo é um indicador indireto da ativação destas doenças[67]. O acúmulo das ERO, decorrente da instalação do processo inflamatório também está intimamente ligado ao desenvolvimento e agravamento da patologia[68]. No presente estudo constatamos, no grupo TA, o aumento da peroxidação lipídica tecidual, sugerindo danos celulares gerados pelo estresse oxidativo e pelo processo inflamatório, juntamente com redução das defesas antioxidantes representadas pela redução da atividade da SOD após 7 dias e dos níveis de GSH teciduais após 7 e 28 dias, estando de acordo com os achados de Machado et al [60].

A curcumina possui grande atividade antioxidante. Estudos apontam sua capacidade de captar radicais livres como H_2O_2, O_2^- [15], NO[69] e agentes oxidantes como $ONOO^-$,[63] reduzindo os danos gerados por estes reagentes às estruturas celulares. Mouzaoui et al.[14] utilizando mitocôndrias isoladas de cólon de camundongos, demonstraram que a curcumina (5 μM) aumentou os níveis de GSH, reduziu a geração de O_2^-, a peroxidação lipídica e níveis de NO mitocondriais comparado a mitocôndrias expostas a TNBS (100 e 50 μM) sem o tratamento preventivo com a curcumina. No mesmo estudo os autores comprovaram a ação da curcumina *in vivo* demonstrando que o tratamento com curcumina intraperitoneal (25 mg/Kg) aplicado logo após a indução da colite com TNBS, reduziu os níveis de NO e peroxidação lipídica e ainda minimizou a redução do níveis de GSH no cólon dos camundongos tratados.

Finalmente foram analisadas as densidades e o perfil celular da população neuronal geral e subpopulação nitrérgica mioentérica por meio de imunomarcação HuC/D$^+$ e nNOS$^+$, respectivamente. Nossos resultados apontaram redução na densidade da população neuronal geral e subpopulação nitrérgica assim como a redução do perfil neuronal em ambas populações nos ratos com colite experimental. Estes resultados estão de acordo com estudos prévios. [6,28]

Winston et al.[7] verificaram que a colite induzida por TNBS foi capaz de reduzir a expressão das proteínas NOS, ChAT e PGP9.5, marcador válido para população neuronal geral. Assim a redução de atividade celular pode estar associada a redução do perfil neuronal.

A morte neuronal durante o processo inflamatório pode ser decorrente de vários mecanismos, entre eles o aumento da concentração de purinas, como a adenosina trifosfato (ATP) liberadas por células endoteliais,[70] inflamatórias[71] entre outras, ativando receptores P2X7 (P2X7R). Da Silva et al.[6] demonstraram que subpopulações neuronais , entre elas a nitrérgica, possuem estes receptores. Gulbransen et al[72], utilizando modelo experimental de colite induzida por DSS em camundongos C57BL/6, demostraram que a morte neuronal ocorre devido ao aumento do ATP extracelular que ativa os P2X7R neuronais e levam, preferencialmente, a morte de neurônios nitrérgicos.

A curcumina é capaz de inibir a expressão dos P2X7R como demonstrado por Zhang et al.[73] utilizando modelo experimental de estresse leve e crônico em ratos Sprague-Dawley, sendo que o grupo de ratos que recebeu curcumina via gavagem (100 mg/Kg) apresentou menor expressão do P2X7R no hipocampo, comparado ao grupo não tratado. Assim a curcumina poderia impedir um dos mecanismos que levam a morte de neurônios, durante os processos inflamatórios, resultando a maior densidade neuronal observada neste estudo no grupo TN.

Desta maneira concluímos que a DME da curcumina nanoencapsulada foi 25mg/kg. Esta dose foi capaz de reduzir o IAD, evitar o aumento das túnicas do cólon, inibindo a inflamação e estresse oxidativo teciduais além de prevenir a morte e hipertrofia neuronal, causadas pela colite induzida por TNBS em ratos Wistar.

Contribuições do autor

Débora dos Anjos Weber Luz: conceito do trabalho, metodologia, coleta e análise de dados, escrita original. Camila Quaglio Neves: metodologia, análise de dados. Stephanie Carvalho Borges: metodologia, análise de dados, revisão da escrita. Nilza Cristina Buttow: metodologia, recursos. Ciomar Apareceida Bressani: conceito do trabalho, revisão da escrita. Odinei Hess Gonçalves: metodologia, recursos, análise de dados, revisão da escrita. Maria Raquel Marçal Natali: conceito do trabalho, recursos, supervisão, administração do trabalho, revisão da escrita, aquisição de fundos.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não possuem interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Financiamento

Este estudo foi apoiado pela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001 e Fundação Araucária (472223).

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Agradecimento

Os autores agradecem ao Programa de Pós-graduação de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, as técnicas do laboratório de Histologia da Universidade Estadual de Maringá-UEM e ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos (PPGTA) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR pela produção das curcumina nanoencapsulada.

REFERÊNCIAS

1. Windsor JW, Kaplan GG. Evolving Epidemiology of IBD. *Curr Gastroenterol Rep.* 2019;21(8). doi:10.1007/s11894-019-0705-6
2. Geboes K, Collins S. Structural abnormalities of the nervous system in Crohn's disease and ulcerative colitis. *Neurogastroenterol Motil.* 1998;10(3):189-202. doi:10.1046/j.1365-2982.1998.00102.x
3. Boyer L, Ghoreishi M, Templeman V, et al. Myenteric plexus injury and apoptosis in experimental colitis. *Auton Neurosci Basic Clin.* 2005;117(1):41-53. doi:10.1016/j.autneu.2004.10.006
4. Sanovic S, Lamb DP, Blennerhassett MG. Damage to the enteric nervous system in experimental colitis. *Am J Pathol.* 1999;155(4):1051-1057. doi:10.1016/S0002-9440(10)65207-8
5. Lakhan SE, Kirchgessner A. Neuroinflammation in inflammatory bowel disease. *J Neuroinflammation.* 2010;7:1-12. doi:10.1186/1742-2094-7-37
6. da Silva MV, Marosti AR, Mendes CE, Palombit K, Castelucci P. Differential effects of experimental ulcerative colitis on P2X7 receptor expression in enteric neurons. *Histochem Cell Biol.* 2014;143(2):171-184. doi:10.1007/s00418-014-1270-6
7. Winston JH, Li Q, Sarna SK. Paradoxical regulation of ChAT and nNOS expression in animal models of Crohn's colitis and ulcerative colitis. *Am J Physiol - Gastrointest Liver Physiol.* 2013;305(4). doi:10.1152/ajpgi.00052.2013
8. Neunlist M, Aubert P, Toquet C, et al. Changes in chemical coding of myenteric neurones in ulcerative colitis. *Gut.* 2003;52(1):84-90. doi:10.1136/gut.52.1.84
9. Yamamoto S, Nakase H, Mikami S, et al. Long-term effect of tacrolimus therapy in patients with refractory ulcerative colitis. *Aliment Pharmacol Ther.* 2008;28(5):589-597. doi:10.1111/j.1365-2036.2008.03764.x
10. Salice M, Rizzello F, Calabrese C, Calandrini L, Gionchetti P. A current overview of corticosteroid use in active ulcerative colitis. *Expert Rev Gastroenterol Hepatol.* 2019;13(6):557-561. doi:10.1080/17474124.2019.1604219
11. Forouzanfar F, Barreto G, Majeed M, Sahebkar A. Modulatory effects of curcumin on heat shock proteins in cancer: A promising therapeutic approach. *BioFactors.* 2019;45(5):631-640. doi:10.1002/biof.1522

12. Larmonier CB, Midura-Kiela MT, Ramalingam R, et al. Modulation of neutrophil motility by curcumin: Implications for inflammatory bowel disease. *Inflamm Bowel Dis*. 2011;17(2):503-515. doi:10.1002/ibd.21391

13. Pan MH, Lin-Shiau SY, Lin JK. Comparative studies on the suppression of nitric oxide synthase by curcumin and its hydrogenated metabolites through down-regulation of IκB kinase and NFκB activation in macrophages. *Biochem Pharmacol*. 2000;60(11):1665-1676. doi:10.1016/S0006-2952(00)00489-5

14. Mouzaoui S, Banerjee S, Djerdjouri B. Low-dose curcumin reduced TNBS-associated mucin depleted foci in mice by scavenging superoxide anion and lipid peroxides, rebalancing matrix NO synthase and aconitase activities, and recoupling mitochondria. *Inflammopharmacology*. 2020;(0123456789). doi:10.1007/s10787-019-00684-4

15. Ak T, Gülçin I. Antioxidant and radical scavenging properties of curcumin. *Chem Biol Interact*. 2008;174(1):27-37. doi:10.1016/j.cbi.2008.05.003

16. Mohammadian M, Salami M, Momen S, Alavi F, Emam-Djomeh Z, Moosavi-Movahedi AA. Enhancing the aqueous solubility of curcumin at acidic condition through the complexation with whey protein nanofibrils. *Food Hydrocoll*. 2019;87(June 2018):902-914. doi:10.1016/j.foodhyd.2018.09.001

17. Sharma RA, Steward WP, Gescher AJ. Pharmacokinetics and pharmacodynamics of curcumin. *Adv Exp Med Biol*. 2007;595:453-470.

18. Tennesen HH, Karlsen J, Henegouwen GB van. Original papers Studies on curcumin and curcuminoids Originalarbeiten. *Physics (College Park Md)*. 1986:116-122.

19. Price LC, Buescher RW. Kinetics of alkaline degradation of the food pigments curcumin and curcuminoids. *J Food Sci*. 1997;62(2):267-269. doi:10.1111/j.1365-2621.1997.tb03982.x

20. Anand P, Kunnumakkara AB, Newman RA, Aggarwal BB. Bioavailability of curcumin: Problems and promises. *Mol Pharm*. 2007;4(6):807-818. doi:10.1021/mp700113r

21. Asher GN, Spelman K. Clinical utility of curcumin extract. *Altern Ther Health Med*. 2013;19(2):20-22.

22. Shaikh J, Ankola DD, Beniwal V, Singh D, Kumar MNVR. Nanoparticle encapsulation improves oral bioavailability of curcumin by at least 9-fold when compared with curcumin

administered with piperine as absorption enhancer. *Eur J Pharm Sci*. 2009;37(3-4):223-230. doi:10.1016/j.ejps.2009.02.019

23. Zhao HM, Han F, Xu R, et al. Therapeutic effect of curcumin on experimental colitis mediated by inhibiting CD8+CD11c+ cells. *World J Gastroenterol*. 2017;23(10):1804-1815. doi:10.3748/wjg.v23.i10.1804
24. Zhang X, Wu J, Ye B, Wang Q, Xie X, Shen H. Protective effect of curcumin on TNBS-induced intestinal inflammation is mediated through the JAK/STAT pathway. *BMC Complement Altern Med*. 2016;16(1):1-11. doi:10.1186/s12906-016-1273-z
25. Sugimoto K, Hanai H, Tozawa K, et al. Curcumin prevents and ameliorates trinitrobenzene sulfonic acid-induced colitis in mice. *Gastroenterology*. 2002;123(6):1912-1922. doi:10.1053/gast.2002.37050
26. Lubbad A, Oriowo MA, Khan I. Curcumin attenuates inflammation through inhibition of TLR-4 receptor in experimental colitis. *Mol Cell Biochem*. 2009;322(1-2):127-135. doi:10.1007/s11010-008-9949-4
27. Dos Santos PDF, Francisco CRL, Coqueiro A, et al. The nanoencapsulation of curcuminoids extracted from: Curcuma longa L. and an evaluation of their cytotoxic, enzymatic, antioxidant and anti-inflammatory activities. *Food Funct*. 2019;10(2):573-582. doi:10.1039/c8fo02431f
28. Vicentini FA, Barbosa MMC, Fortunato MC, et al. Treatment with Trichilia catigua ethyl-acetate fraction improves healing and reduces oxidative stress in TNBS-induced colitis in rats. *Biomed Pharmacother*. 2018;107(July):194-202. doi:10.1016/j.biopha.2018.07.160
29. Da Silva MS, Sánchez-Fidalgo S, Talero E, et al. Anti-inflammatory intestinal activity of Abarema cochliacarpos (Gomes) Barneby & Grimes in TNBS colitis model. *J Ethnopharmacol*. 2010;128(2):467-475. doi:10.1016/j.jep.2010.01.024
30. Cooper H, Murthy S, Shah R, Sedergan D. Clinicopathologic study of dextran sulfate sodium experimental murine colitis. *Lab Invest*. 1993;69(2):238-249.
31. Barros K V., Xavier RAN, Abreu GG, et al. Soybean and fish oil mixture increases IL-10, protects against DNA damage and decreases colonic inflammation in rats with dextran sulfate sodium (DSS) colitis. *Lipids Health Dis*. 2010;9:1-9. doi:10.1186/1476-511X-9-68
32. Appleyard CB, Wallace JL. Reactivation of hapten-induced colitis and its prevention by

anti-inflammatory drugs. *Am J Physiol Liver Physiol*. 1995;269(1):G119-G125. doi:10.1152/ajpgi.1995.269.1.G119

33. Rissato DF, de Santi Rampazzo AP, Borges SC, et al. Chronic ingestion of deoxynivalenol-contaminated diet dose-dependently decreases the area of myenteric neurons and gliocytes of rats. *Neurogastroenterol Motil*. 2020;32(4):1-13. doi:10.1111/nmo.13770
34. Marklund S, Marklund G. Involvement of the superoxide anion radical in the autoxidation of pyrogallol and a convenient assay for superoxide dismutase. *Eur J Biochem*. 1974;47(3):469-474. doi:10.1111/j.1432-1033.1974.tb03714.x
35. Warholm M, Guthenberg C, von Bahr C, Mannervik BBT-M in E. [62] Glutathione transferases from human liver. In: *Glutamate, Glutamine, Glutathione, and Related Compounds*. Vol 113. Academic Press; 1985:499-504. doi:https://doi.org/10.1016/S0076-6879(85)13065-X
36. Sedlak J, Lindsay RH. Estimation of total, protein-bound, and nonprotein sulfhydryl groups in tissue with Ellman's reagent. *Anal Biochem*. 1968;25(C):192-205. doi:10.1016/0003-2697(68)90092-4
37. Jiang ZY, Woollard ACS, Wolff SP. Lipid hydroperoxide measurement by oxidation of Fe2+ in the presence of xylenol orange. Comparison with the TBA assay and an iodometric method. *Lipids*. 1991;26(10):853-856. doi:10.1007/BF02536169
38. Smiderle FR, Baggio CH, Borato DG, et al. Anti-inflammatory properties of the medicinal mushroom Cordyceps militaris might be related to its linear (1→3)-β-D-glucan. *PLoS One*. 2014;9(10):1-12. doi:10.1371/journal.pone.0110266
39. Bailey PJ. [29] Sponge implants as models. *Methods Enzymol*. 1988;162:327-334. doi:10.1016/0076-6879(88)62087-8
40. Tiwari V, Kuhad A, Chopra K. Emblica officinalis Corrects Functional, Biochemical and Molecular Deficits in Experimental Diabetic Neuropathy by Targeting the Oxido-nitrosative Stress Mediated Inflammatory Cascade. *Phyther Res*. 2011;25(10):1527-1536. doi:10.1002/ptr.3440
41. He Y, Liu H, Bian W, et al. Molecular interactions for the curcumin-polymer complex with enhanced anti-inflammatory effects. *Pharmaceutics*. 2019;11(9).

doi:10.3390/pharmaceutics11090442

42. De Almeida M, Da Rocha BA, Francisco CRL, et al. Evaluation of the: In vivo acute antiinflammatory response of curcumin-loaded nanoparticles. *Food Funct*. 2018;9(1):440-449. doi:10.1039/c7fo01616f

43. Li J, Wang X, Li C, et al. Viewing Molecular and Interface Interactions of Curcumin Amorphous Solid Dispersions for Comprehending Dissolution Mechanisms. *Mol Pharm*. 2017;14(8):2781-2792. doi:10.1021/acs.molpharmaceut.7b00319

44. Saade C, Nasr L, Sharara A, et al. Crohn's disease: A retrospective analysis between computed tomography enterography, colonoscopy, and histopathology. *Radiography*. 2019;25(4):349-358. doi:10.1016/j.radi.2019.04.007

45. Motavallian-Naeini A, Andalib S, Rabbani M, Mahzouni P, Afsharipour M, Minaiyan M. Validation and optimization of experimental colitis induction in rats using 2, 4, 6-trinitrobenzene sulfonic acid. *Res Pharm Sci*. 2012;7(3):159-169.

46. Farombi EO, Adedara IA, Awoyemi O V., et al. Dietary protocatechuic acid ameliorates dextran sulphate sodium-induced ulcerative colitis and hepatotoxicity in rats. *Food Funct*. 2016;7(2):913-921. doi:10.1039/c5fo01228g

47. Camacho-Barquero L, Villegas I, Sánchez-Calvo JM, et al. Curcumin, a Curcuma longa constituent, acts on MAPK p38 pathway modulating COX-2 and iNOS expression in chronic experimental colitis. *Int Immunopharmacol*. 2007;7(3):333-342. doi:10.1016/j.intimp.2006.11.006

48. Neurath BME, Fuss I, Kelsall BL, Sti E, Strober W. Antibodies to Interleukin 12 Abrogate Established Experimental Colitis in Mice. *J Exp Med*. 1995;182(November):1281-1290.

49. Jackson SH, Devadas S, Kwon J, Pinto LA, Williams MS. T cells express a phagocyte-type NADPH oxidase that is activated after T cell receptor stimulation. *Nat Immunol*. 2004;5(8):818-827. doi:10.1038/ni1096

50. Krawisz JE, Sharon P, Stenson WF. Quantitative assay for acute intestinal inflammation based on myeloperoxidase activity. Assessment of inflammation in rat and hamster models. *Gastroenterology*. 1984;87(6):1344-1350. doi:10.1016/0016-5085(84)90202-6

51. Albuquerque RM, Pizzitola MP, Araújo e Silva AC, et al. The Proteolytic Fraction From Vasconcellea cundinamarcensis Latex Displays Anti-Inflammatory Effect in A Mouse

Model of Acute TNBS-Induced Colitis. *Sci Rep*. 2020;10(1):1-11. doi:10.1038/s41598-020-59895-3

52. Allen RC, Henery ML, Allen JC, Hawks RJ, Stephens JT. Myeloperoxidase and Eosinophil Peroxidase Inhibit Endotoxin Activity and Increase Mouse Survival in a Lipopolysaccharide Lethal Dose 90% Model. *J Immunol Res*. 2019;2019. doi:10.1155/2019/4783018

53. Hampton MB, Kettle AJ, Winterbourn CC. Involvement of superoxide and myeloperoxidase in oxygen-dependent killing of Staphylococcus aureus by neutrophils. *Infect Immun*. 1996;64(9):3512-3517. doi:10.1128/iai.64.9.3512-3517.1996

54. Van Der Veen BS, De Winther MPJ, Heeringa P. Myeloperoxidase: Molecular mechanisms of action and their relevance to human health and disease. *Antioxidants Redox Signal*. 2009;11(11):2899-2937. doi:10.1089/ars.2009.2538

55. Van Der Vliet A, Eiserich JP, Halliwell B, Cross CE. Formation of reactive nitrogen species during peroxidase-catalyzed oxidation of nitrite: A potential additional mechanism of nitric oxide- dependent toxicity. *J Biol Chem*. 1997;272(12):7617-7625. doi:10.1074/jbc.272.12.7617

56. Schmitt D, Shen Z, Zhang R, et al. Leukocytes utilize myeloperoxidase-generated nitrating intermediates as physiological catalysts for the generation of biologically active oxidized lipids and sterols in serum. *Biochemistry*. 1999;38(51):16904-16915. doi:10.1021/bi991623w

57. Kalaiselvan S, Rasool MK. Triphala herbal extract suppresses inflammatory responses in LPS-stimulated RAW 264.7 macrophages and adjuvant-induced arthritic rats via inhibition of NF-κB pathway. *J Immunotoxicol*. 2016;13(4):509-525. doi:10.3109/1547691X.2015.1136010

58. Andrade MER, Barros PAV de, Menta PL dos R, et al. Arginine supplementation reduces colonic injury, inflammation and oxidative stress of DSS-induced colitis in mice. *J Funct Foods*. 2019;52(November 2018):360-369. doi:10.1016/j.jff.2018.11.019

59. Lyons CR, Orloff GJ, Cunningham JM. Molecular cloning and functional expression of an inducible nitric oxide synthase from a murine macrophage cell line. *J Biol Chem*. 1992;267(9):6370-6374.

60. Machado FDF, Formiga R de O, Lima G de R de M, et al. Hyptis suaveolens (L.) Poit protects colon from TNBS-induced inflammation via immunomodulatory, antioxidant and anti-proliferative mechanisms. *J Ethnopharmacol*. 2020;265(February 2020):113153. doi:10.1016/j.jep.2020.113153

61. Kolios G, Brown Z, Robson RL, Robertson DAF, Westwick J. Inducible nitric oxide synthase activity and expression in a human colonic epithelial cell line, HT-29. *Br J Pharmacol*. 1995;116(7):2866-2872. doi:10.1111/j.1476-5381.1995.tb15938.x

62. Lee HA, Koh EK, Sung JE, et al. Ethyl acetate extract from Asparagus cochinchinensis exerts anti-inflammatory effects in LPS-stimulated RAW264.7 macrophage cells by regulating COX-2/iNOS, inflammatory cytokine expression, MAP kinase pathways, the cell cycle and anti-oxidant activity. *Mol Med Rep*. 2017;15(4):1613-1623. doi:10.3892/mmr.2017.6166

63. Kim JE, Kim AR, Chung HY, Han SY, Kim BS, Choi JS. In vitro peroxynitrite scavenging activity of diarylheptanoids from Curcuma longa. *Phyther Res*. 2003;17(5):481-484. doi:10.1002/ptr.1179

64. Kruidenier L, Kuiper I, Lamers CBHW, Verspaget HW. Intestinal oxidative damage in inflammatory bowel disease: Semi-quantification, localization, and association with mucosal antioxidants. *J Pathol*. 2003;201(1):28-36. doi:10.1002/path.1409

65. Buffinton GD, Doe WF. Depleted mucosal antioxidant defences in inflammatory bowel disease. *Free Radic Biol Med*. 1995;19(6):911-918. doi:10.1016/0891-5849(95)94362-h

66. Sadar SS, Vyawahare NS, Bodhankar SL. Ferulic acid ameliorates tnbs-induced ulcerative colitis through modulation of cytokines, oxidative stress, inos, cox-2, and apoptosis in laboratory rats. *EXCLI J*. 2016;15:482-499. doi:10.17179/excli2016-393

67. Yuksel M, Ates I, Kaplan M, et al. Is Oxidative Stress Associated with Activation and Pathogenesis of Inflammatory Bowel Disease? *J Med Biochem*. 2017;36(4):341-348. doi:10.1515/jomb-2017-0013

68. Bourgonje AR, Feelisch M, Faber KN, Pasch A, Dijkstra G, van Goor H. Oxidative Stress and Redox-Modulating Therapeutics in Inflammatory Bowel Disease. *Trends Mol Med*. 2020;xx(xx):1-13. doi:10.1016/j.molmed.2020.06.006

69. Sumanont Y, Murakami Y, Tohda M, Vajragupta O, Matsumoto K, Watanabe H.

Evaluation of the nitric oxide radical scavenging activity of manganese complexes of curcumin and its derivative. *Biol Pharm Bull*. 2004;27(2):170-173. doi:10.1248/bpb.27.170

70. Bodin P, Burnstock G. Increased release of ATP from endothelial cells during acute inflammation. *Inflamm Res*. 1998;47(8):351-354. doi:10.1007/s000110050341

71. Dosch M, Gerber J, Jebbawi F, Beldi G. Mechanisms of ATP release by inflammatory cells. *Int J Mol Sci*. 2018;19(4):1-16. doi:10.3390/ijms19041222

72. Gulbransen BD, Bashashati M, Hirota SA, et al. Activation of neuronal P2X7 receptor-pannexin-1 mediates death of enteric neurons during colitis. *Nat Med*. 2012;18(4):600-604. doi:10.1038/nm.2679

73. Zhang W yuan, Guo Y jin, Han W xiu, et al. Curcumin relieves depressive-like behaviors via inhibition of the NLRP3 inflammasome and kynurenine pathway in rats suffering from chronic unpredictable mild stress. *Int Immunopharmacol*. 2019;67(August 2018):138-144. doi:10.1016/j.intimp.2018.12.012

Legendas das Figuras:

Figura 1 Avaliação *in vivo* dos ratos com colite experimental da etapa de tratamento por 7 e 28. Consumo de ração **(A, B)** peso corporal **(C, D)** e Índice da Atividade da Doença (IAD) **(E, F)** nos períodos experimentais de 7 e 28 dias, respectivamente. Peso corporal e IAD dos dias 6 (7 e 28 dias) e dia 14 - One-way ANOVA e pós-teste de Tukey. Demais análises - Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn's; Resultados expressos como média ± desvio padrão (n=6).

* p<0,05 *vs* grupo controle (GC); « p<0,01vs GC; ¢ p<0,001vc GC;

¥ p<0,05 *vs* grupo salina/água (SA); ^ p<0,01 vs SA; ¤ p<0,001 vs SA;

# p<0,05 *vs* grupo salina/nanopartículas (SN); $ p<0,01 vs SN; € p<0,001 vs SN;

§ p<0,05 *vs* grupo TNBS/água (TA); £ p<0,01 vs TA; & p<0,001 vs TA.

TN- grupo TNBS/nanopartículas.

Figura 2 Avaliação macroscópica do cólon distal dos grupos experimentais de 7 **(A)** e 28 dias **(C)**. *Score* macroscópico das lesões **(B,D)** baseado nos critérios de Appleyard e Wallace (Appleyard and Wallace 1995) após os períodos de 7 e 28 dias, respectivamente. Kruskal-Wallis e pós teste de Dunns. Resultados expresso como média ± desvio padrão (n=6).

* p<0,05 *vs* grupo controle (GC); « p<0,01vs GC; ¢ p<0,001vc GC;

¥ p<0,05 *vs* grupo salina/água (SA); ^ p<0,01 vs SA; ¤ p<0,001 vs SA;

# p<0,05 *vs* grupo salina/nanopartículas (SN); $ p<0,01 vs SN; € p<0,001 vs SN;

§ p<0,05 *vs* grupo TNBS/água (TA); £ p<0,01 vs TA; & p<0,001 vs TA.

TN- grupo TNBS/nanopartículas.

Figura 3. Avaliação histológica do cólon distal de ratos após os períodos experimentais de 7 e 28 dias. Ratos dos grupos GC **(A, B)**, SA **(C,D)**, SN **(E, F)** aos 7 e 28 dias respectivamente, com aspecto morfológico normal. Cólon do grupo TA aos 7 dias **(G)** apresentando grande infiltrado inflamatório, abcessos (seta preta) e destruição da arquitetura da túnica mucosa, com área de ulceração. Cólon do grupo TA aos 28 dias **(H)** com infiltrado inflamatório restrito a submucosa com alteração estrutural da túnica mucosa, como distorção de criptas (seta vermelha). Cólon do grupo TN aos 7 dias **(I)** e TN ao 28 dias **(J)** de tratamento com 25 mg/kg de curcumina nanoencapsulada indicando redução de infiltrado. Aumento 10X. Barra = 100µm. GC - grupo

controle; SA - grupo salina/água; SN - grupo salina/ nanopartículas; TA - grupo TNBS/água; TN – grupo TNBS/nanopartículas.

Figura 4. *Score* inflamatório após período experimental de 7 **(A)** e 28 **(B)** dias. One-way Anova e pós teste de Tukey. Resultados expressos como média ± desvio padrão (n=5).

* *p*<0,05 *vs* grupo controle (GC); « *p*<0,01 *vs* GC; ¢ *p*<0,001 *vs* GC;

¥ *p*<0,05 *vs* grupo salina/água (SA); ^ *p*<0,01 *vs* SA; ¤ *p*<0,001 *vs* SA;

# *p*<0,05 *vs* grupo salina/nanopartículas (SN); $ *p*<0,01 *vs* SN; € *p*<0,001 *vs* SN;

§ *p*<0,05 *vs* grupo TNBS/água (TA); £ *p*<0,01 *vs* TA; & *p*<0,001 *vs* TA.

TN- grupo TNBS/nanopartículas.

Figura 5. Gânglios mientéricos do cólon distal de ratos após 7 **(A,C,E)** e 28 dias **(B,D,F)**. Grupos controle **(A,B)**, grupo TNBS/água **(C, D)** com seta indicando células polimorfonucleadas e do grupo tratado com 25 mg/kg de nanopartículas, indicando redução qualitativa destas células **(E, F).** Aumento 40X. Barra= 100µm.

Figure 6 Atividade das enzimas mieloperoxidase - MPO **(A,D)** e N-acetilglucasaminidase - NAG **(B,E)** e níveis de nitrito - NO_2^- **(C,F)** em ratos com colite experimental após 7 e 28 dias. One-way ANOVA, e pós-teste de Tukey. Resultados expressos como media±desvio padrão (n=5).

* *p*<0,05 *vs* grupo controle (GC); « *p*<0,01 *vs* GC; ¢ *p*<0,001 *vs* GC;

¥ *p*<0,05 *vs* grupo salina/água (SA); ^ *p*<0,01 *vs* SA; ¤ *p*<0,001 *vs* SA;

# *p*<0,05 *vs* grupo salina/nanopartículas (SN); $ *p*<0,01 *vs* SN; € *p*<0,001 *vs* SN;

§ *p*<0,05 *vs* grupo TNBS/água (TA); £ *p*<0,01 *vs* TA; & *p*<0,001 *vs* TA.

TN- grupo TNBS/nanopartículas.

Figura 6 Fotomicrografia de neurônios imunorreativos da população geral - HuC/D$^+$ **(A)** e subpopulação nitrérgica nNOS$^+$ **(B)** do cólon distal de ratos do GC. Sobreposição ganglionar das marcações **(C)**. Barra=50µm. Densidade neuronal HuC/D$^+$ **(D,G)** e nNOS$^+$ **(E,H)**. One-Way ANOVA e pós teste de Tukey. Perfil neuronal **(F,I)** Kruskal-Wallis e pós test de Dunn's. Resultados expresso como média±desvio padrão *p*<0.05).

* $p<0,05$ *vs* grupo controle (GC); « $p<0,01$ *vs* GC; ¢ $p<0,001$ *vs* GC;

¥ $p<0,05$ *vs* grupo salina/água (SA); ^ $p<0,01$ *vs* SA; ¤ $p<0,001$ *vs* SA;

# $p<0,05$ *vs* grupo salina/nanopartículas (SN); $ $p<0,01$ *vs* SN; € $p<0,001$ *vs* SN;

§ $p<0,05$ *vs* grupo TNBS/água (TA); £ $p<0,01$ *vs* TA; & $p<0,001$ *vs* TA.

TN- grupo TNBS/nanopartículas.

FIGURAS

Figura 1.

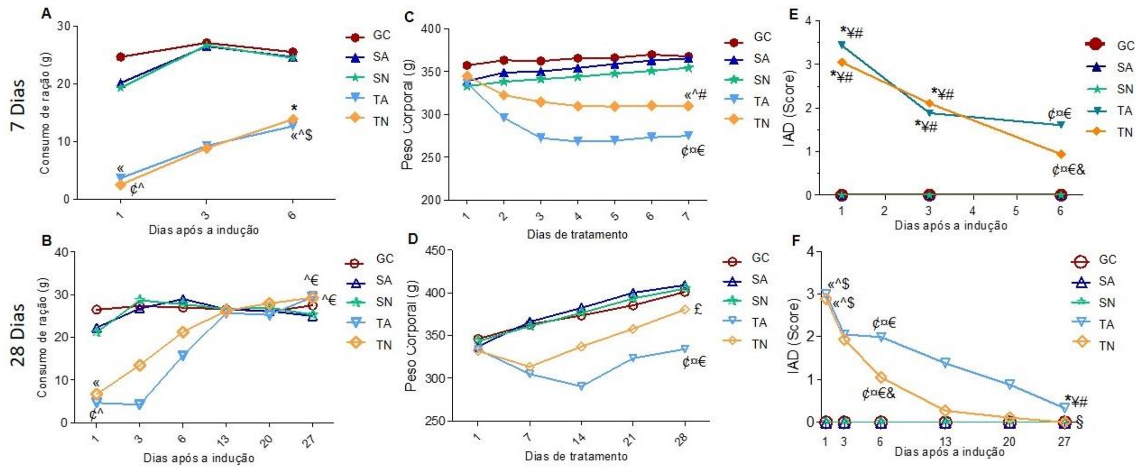


Figura 2.

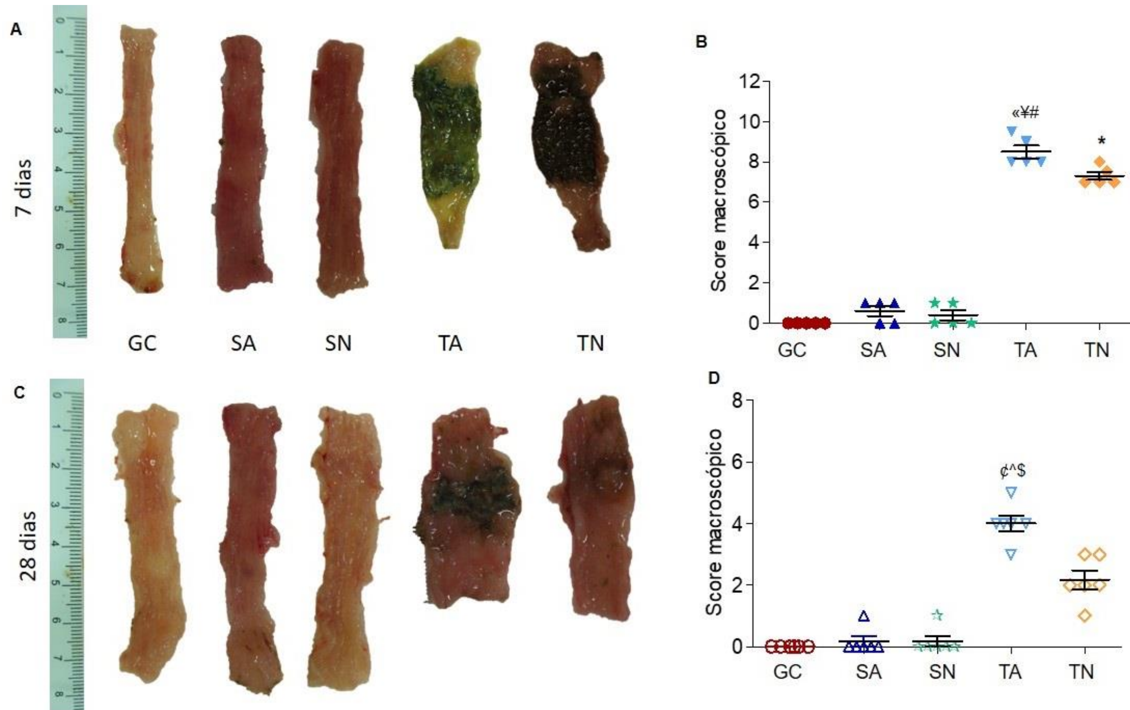


Figura 3.

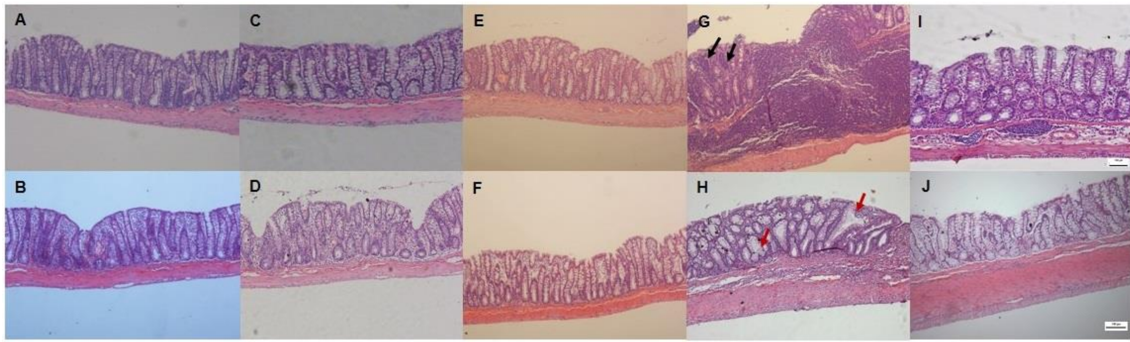


Figura 4

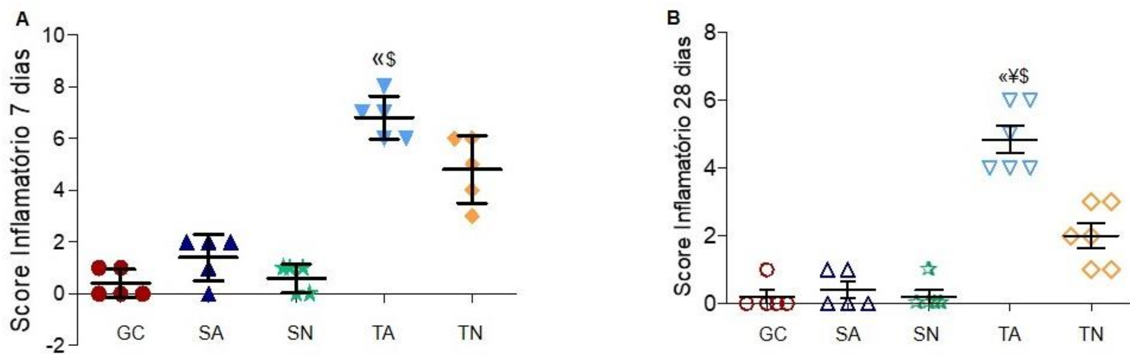


Figura 5.

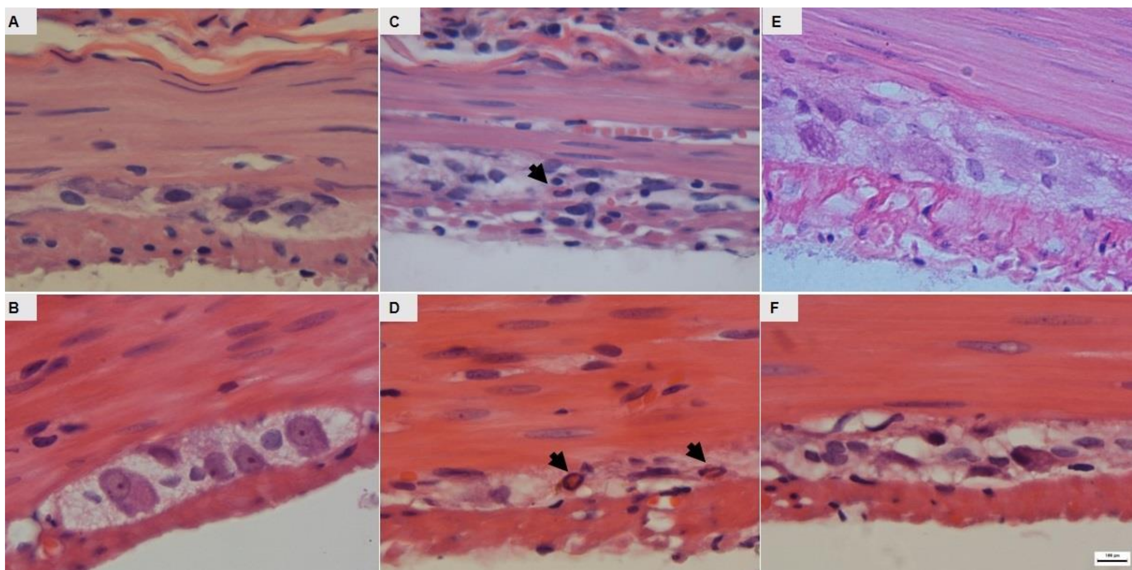


Figura 6.

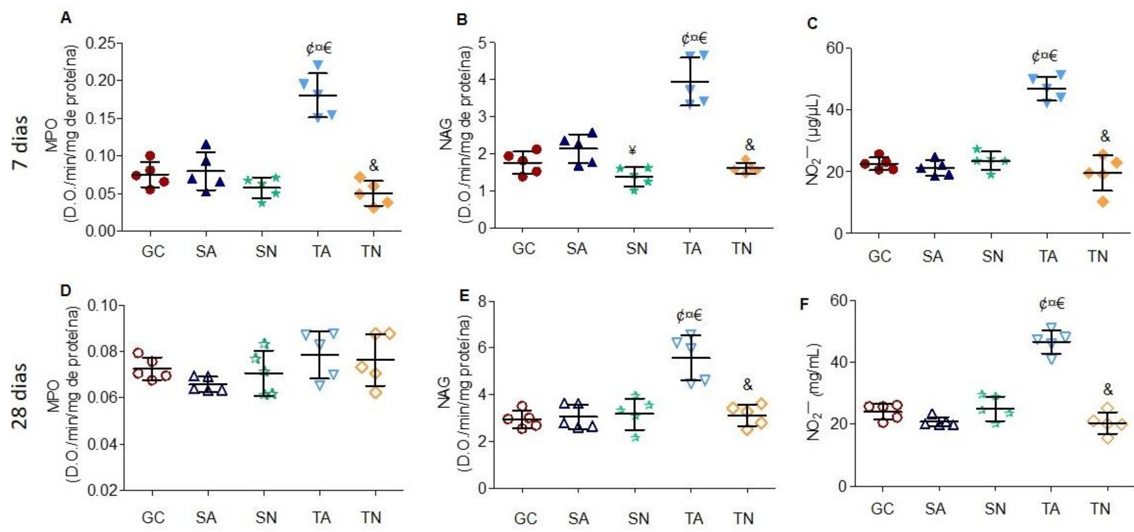
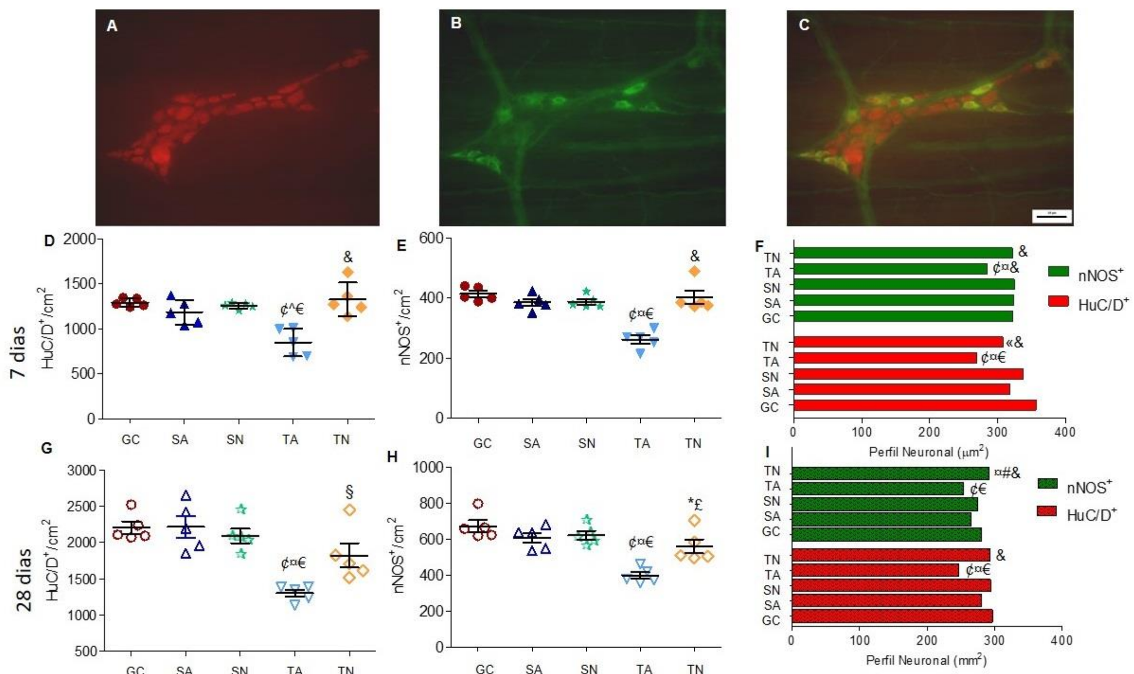


Figura 7.



ANEXO I: PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM USO DE ANIMAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (CEUA/UEM)

Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Maringá

CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada "CURCUMINA ENCAPSULADA EM NANOPARTÍCULAS: UMA PERSPECTIVA PARA O TRATAMENTO DA COLITE EXPERIMENTAL", protocolada sob o CEUA nº 2342171116 (ID 001081), sob a responsabilidade de **Maria Raquel Marçal Natali** *e equipe; Ciomar Aparecida Bersani Amado; Ana Paula de Santi Rampazzo; Débora dos Anjos Weber Luz; Bruno Ambrosio da Rocha* - que envolve a produção, manutenção e/ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem), para fins de pesquisa científica ou ensino - está de acordo com os preceitos da Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, com o Decreto 6.899 de 15 de julho de 2009, bem como com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA), e foi **aprovada** pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Maringá (CEUA/UEM) na reunião de 13/02/2017.

We certify that the proposal "ENCAPSULATED CURCUMIN IN NANOPARTICLES: A PERSPECTIVE FOR TREATMENT OF EXPERIMENTAL COLITIS", utilizing 186 Isogenic rats (186 males), protocol number CEUA 2342171116 (ID 001081), under the responsibility of **Maria Raquel Marçal Natali** *and team; Ciomar Aparecida Bersani Amado; Ana Paula de Santi Rampazzo; Débora dos Anjos Weber Luz; Bruno Ambrosio da Rocha* - which involves the production, maintenance and/or use of animals belonging to the phylum Chordata, subphylum Vertebrata (except human beings), for scientific research purposes or teaching - is in accordance with Law 11.794 of October 8, 2008, Decree 6899 of July 15, 2009, as well as with the rules issued by the National Council for Control of Animal Experimentation (CONCEA), and was **approved** by the Ethic Committee on Animal Use of the State University of Maringá (CEUA/UEM) in the meeting of 02/13/2017.

Finalidade da Proposta: Pesquisa

Vigência da Proposta: de 02/2017 a 08/2019 | Área: Dcm-Ciências Morfológicas

Origem: Biotério Central da UEM
Espécie: Ratos isogênicos | sexo: Machos | idade: 80 a 90 dias | N: 186
Linhagem: Wistar | Peso: 250 a 350 g

Local do experimento: Laboratório de Histotécnica Animal - Depto de Ciências Morfológicas -Bloco H79 UEM

Maringá, 27 de fevereiro de 2021

Profa. Dra. Tatiana Carlesso dos Santos
Coordenadora da CEUA/U
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Erika Seki Kioshima Cótica
Coordenadora Adjunta da CEUA/UEM
Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4. CEP: 87020-900, Maringá-PR,
whatsapp 3011-4597. - tel: 55 (44) 3011-4444 Horário de
atendimento: 2ª a 6ª, das 8h às 11h40 e 14h às 17h30:
e-mail: ceea@uem.br
CEUA N 2342171116

Maringá, 15 de setembro de 2017
CEUA N 2342171116

Ilmo(a). Sr(a).Responsável: Maria Raquel Marçal Natali Área: Dcm-ciências Morfológicas

Título da proposta: "CURCUMINA ENCAPSULADA EM NANOPARTÍCULAS: UMA PERSPECTIVA PARA O TRATAMENTO DA COLITE EXPERIMENTAL".

Parecer Consubstanciado da Comissão de Ética no Uso de Animais UEM (ID 000203)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Maringá, no cumprimento das suas atribuições, analisou e
APROVOU a Emenda (versão de 21/julho/2017) da proposta acima referenciada.

Resumo apresentado pelo pesquisador: "Este projeto de pesquisa consta de duas fases dependentes. A primeira fase é para determinar a dose com a melhor resposta que será utilizada no tratamento da colite experimental. A segunda fase é de tratamento de 7 e 28 dias dos ratos com colite experimental, com a dose determinada na primeira fase. Realizamos a primeira fase de teste de dose efetiva com 3 doses diferentes (20, 10 e 5 mg/Kg de curcumina encapsulada em nanopartículas)com ausência de resultado significativo, como descrito na emenda. Desta maneira, para garantirmos a efetividade do tratamento, é necessário testar 3 novas doses (50, 25 e 10 mg/Kg de curcumina encapsulada em nanopartículas), com os animais que já estavam previstos. Como no trabalho foi determinado que esta fase é necessária pra obter a dose que será utilizada no tratamento da colite experimental, temos que procurar a dose efetiva que reduzirá, significativamente, a inflamação gerada pela colite experimental. Para tal estamos realizando testes bioquímicos para quantificar a atividade de mieloperoxidase (MPO), N-acetilglucosaminidase (NAG) e quantidade de óxido nítrico (NO) teciduais. Estes novos testes estão em fase de análise. Desta forma temos a necessidade de solicitar mais animais para dar continuidade a segunda fase deste projeto. Para que possamos realizar as análises propostas nos 7 grupos (CC, SA, TA, TCurNano, SCurNano, TCurNanovazia, SCurNanovazia) com 7 e 28 dias de tratamento (n=10), perfazendo um total de 140 animais. Também estamos solicitando a inclusão de análise bioquímicas de estresse oxidativo (metodologias já descritas no projeto inicial) para fígado, rim e pulmão, para verificar se o tratamento por 7 e 28 dias gera toxicidade sistêmica. ".

Comentário da CEUA: "A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UEM), na sua reunião de 14/09/2017, APROVOU os procedimentos éticos apresentados neste Protocolo, visto que a metodologia proposta é compatível com a legislação pertinente à ética no uso de animais na experimentação, na forma da Lei no 11.794/08, Decreto 6.899/09, Resolução Normativa nº 01/2010 – CONCEA e complementares, Lei Estadual no 14.037/03, Diretriz Brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA (portaria nº 596 – CONCEA - de 25/junho/2013, disponível no endereço http://www.ppg.uem.br/index.php/etica-biosseguranca/ceua) e Resolução UEM nº 004/2016-CEP, vez que não se constatam óbices legais para o desenvolvimento dos procedimentos experimentais nos moldes propostos pelo(a) pesquisador(a).".

Profa. Dra. Tatiana Carlesso dos Santos
Coordenadora da CEUA/UEM
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Erika Seki Kioshima Cótica
Coordenadora Adjunta da CEUA/UEM
Universidade Estadual de Maringá

ANEXO II: SUBMISSION GUIDELINES - NAUNYN-SCHMIEDEBERG'S ARCHIVES OF PHARMACOLOGY

Important Submission Policy

Since the journal has experienced a rather extensive wave of fraud submissions of papers from paper mills and papers including fake data from external service laboratories we had to extend the submission prerequisites to the following requests:

• Request of institutional email addresses. At the minimum, at least the corresponding author should provide an institutional email address.

• Request of supplemental original source data (raw data / original data / individual data points) presented in Tables and Figures in a generally readable format. Excel files are preferred. Pdf and Prism files are acceptable as well. Supplemental data must be cited in the main text. These data will be made available to the reviewers and published if the paper is accepted.

• Request of supplemental immunoblot data. Specifically, full-length immunoblots with molecular mass markers are requested. Supplemental immunoblot data must be cited in the text. These data will be made available to the reviewers and published if the paper is accepted.

• Papers dealing with molecular modelling or molecular dynamics without pharmacological experiments will be rejected.

• Authors must include the following statement in the section "Authors Contributions": The authors declare that all data were generated in-house and that no paper mill was used.

These measures are meant to protect the scientific integrity of your work and the scientific integrity of our journal.

Naunyn-Schmiedeberg’s Archives of Pharmacology will consider manuscripts in all fields of pharmacology for publication as full papers or Rapid communications. The publication must make a significant contribution to pharmacological knowledge. The proceedings of meetings of the Deutsche Gesellschaft für experimentelle und klinische Pharmakologie und Toxikologie are published separately as supplements. The journal publishes invited reviews, original articlesshort communications and meeting reports.

Special Issue

When submitting a contribution that is part of a Special Issue please include the following footnote on the title page of your submission: "This article is published as part of the Special issue on [title of Special Issue]."

Editorial procedure

The Editor-in-Chief assigns each manuscript to one of the editors or to a guest editor. The editor selects the referees, corresponds with the authors and makes the final decision as to whether the manuscript is accepted. Rapid communications are generally edited by the Editor-in-Chief in order to keep the publication delay to a minimum. When a manuscript is returned for revision, it should be resubmitted within four months;

otherwise it may be regarded as a new manuscript. When a revised manuscript is submitted, all changes should be clearly marked in color and the original version should also be returned.

To avoid unnecessary delays, manuscripts should be prepared in accordance with journal requirements.

Authorship Policy

Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:

• Conceived of or designed study

• Performed research

• Analyzed data

• Contributed new methods or models

• Wrote the paper

All submissions are checked via the plagiarism detection software iThenticate.

Submissions suspected of any kind of plagiarism will be rejected immediately without further peer-review.

Manuscripts must strictly follow the formal requirements described in the „Instructions for Authors“. Otherwise, papers will be administratively rejected.

To avoid unnecessary delays, manuscripts should be prepared in accordance with journal requirements.

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit manuscript” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Cover letter

Please use the textbox for „Comments“ in the submission process for your mandatory cover letter.

Title page

Title Page Please make sure your title page contains the following information.

Title The title should be concise and informative.

Author information: The name(s) of the author(s). The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country.

A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author. If available, the 16-digit ORCID of the author(s); If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections: Purpose (stating the main purposes and research question); Methods; Results; Conclusion

Keywords: Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Declarations: All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations'.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section. To be used for all articles, including articles with biological applications

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (optional: please review the submission guidelines from the journal whether statements are mandatory)

Additional declarations for articles in life science journals that report the results of studies involving humans and/or animals

Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)

Consent to participate (include appropriate statements)

Consent for publication (include appropriate statements)

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Author Contribution Statement

Authors must provide a short description of the contributions made by each listed author (please use initials). This will be published in a separate section in front of the Acknowledgments.

Example: AM and DB conceived and designed research. AM and BB conducted experiments. GR contributed new reagents or analytical tools. AM and GR analyzed data. AM wrote the manuscript. All authors read and approved the manuscript.

Note by the editors:

The International Committee of Medical Journal Editors has advice on what constitutes proper authorship: The journal also advises to read the following position statement developed at the 2nd World Conference on Research Integrity:

ICMJE advice

Responsible research publication: international standards for authors

Text

Text Formatting: Manuscripts should be submitted in Word. Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text. Use italics for emphasis. Use the automatic page numbering function to number the pages. Do not use field functions. Use tab stops or other commands for indents, not the space bar. Use the table function, not spreadsheets, to make tables. Use the equation editor or MathType for equations. Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions). Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

Headings: Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations: Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes: Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols. Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments: Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Specific remarks

Introduction: The Introduction should state the purpose of the investigation and give a short review of the pertinent research.

Methods: The methods section should follow the Introduction and should provide enough information to ensure the reproducibility of the experimental work. This includes that the full chemical name must be given for all compounds identified by code name only. Similarly, the sequence of primers used in molecular biology experiments etc. should be reported.

<u>Results</u>: The Results section should describe the outcome of the study. Data should be presented as concisely as possible, if appropriate in the form of tables or figures, although very large tables should be avoided. In short papers, there may sometimes be advantages in combining the Results section and the Discussion (Results and discussion).

<u>Discussion</u>: The Discussion should be an interpretation of the results and their significance with reference to work by other authors.

<u>Scientific style</u>

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC. Manuscripts submitted to the journal are expected to adhere to internationally accepted nomenclature for receptors: www.guidetopharmacology.org and enzymes: International Union of Biochemistry and Molecular Biology

<u>References</u>

Citation: Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list:

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Please alphabetize according to the following rules: 1) For one author, by name of author, then chronologically; 2) For two authors, by name of author, then name of coauthor, then chronologically; 3) For more than two authors, by name of first author, then chronologically.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

Important note:

Please include DOI and PMID (PubMed ID) in all references, if available.

Tables

All tables are to be numbered using Arabic numerals. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order. For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table. Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption. Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission. Supply all figures electronically. Indicate what graphics program was used to create the artwork. For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading. Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size. All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc. If any magnification is used in the photographs, indicate this by using sale bars within the figures themselves. Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc. Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication. If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts). Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt). Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label. Avoid effects such as shading, outline letters, etc. Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals. Figures should always be cited in text in consecutive numerical order. Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type. No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points

in graphs. Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible. When preparing your figures, size figures to fit in the column width. For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.

For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware). Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements). Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Image Manipulation: This journal follows the recommendations formulated by the Rockefeller University Press. No specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if they are applied to the whole image and as long as they do not obscure, eliminate, or misrepresent any information present in the original, including the background. The grouping of images from different parts of the same gel, or from different gels, fields, or exposures must be made explicit by the arrangement of the figure (e.g., dividing lines) and in the text of the figure legend.

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').

A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').

Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.

Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.

Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article
- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed

A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

ANEXO III: SUBMISSION GUIDELINES - FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**.

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following:

- Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances
- Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology
- Mechanisms underlying toxic phenomena
- Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers.

Types of paper

The Journal's main purpose is the publication of papers reporting and interpreting original unpublished toxicological research, particularly studies promoting an understanding of the mechanisms underlying toxic effects or improvements in methods for predicting adverse effects. Papers reporting the toxicological examination of specific foods, chemicals or consumer products will be published, irrespective of the positive or negative nature of the results, provided the tests and reporting meet current standards of acceptability. In addition, Short Communications will also be considered, as will concise interpretative Reviews of toxicological topics of contemporary significance. Letters to the Editor will be limited to comments on contributions already published in the journal; if a letter is accepted, a response (for simultaneous publication) will be invited from the authors of the original contribution. All Letters to the Editor should be submitted to the Editor in Chief, Jose L. Domingo through the online submission system of the Journal.

SPECIAL ISSUE PUBLICATION RULES

The policies and guidelines mentioned in THIS LINK is intended for Guest Editors to submit a special issue proposal for Food and Chemical Toxicology (FCT).

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of competing interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files

step. **Note: Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.** If there are no interests to declare, please choose the first option in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects (i.e. animals and human subjects), and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are required to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see https://www.elsevier.com/funding.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review

process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

The Editors require submissions by the authors of the names and addresses of 4 potential reviewers for this submission. The institutional address and e-mail address are required. At least 2 of the referees should be from a different country to the corresponding author's. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results Results should be clear and concise.

Discussion This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract A concise and factual abstract of not exceeding 200 words is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations Abbreviations should be used sparingly; they should be defined when first used in the paper but also listed in alphabetical order under *Abbreviations* as a footnote to the title page (see above).

Acknowledgements Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units All measurements should be expressed in metric, preferably SI, units. Test chemicals and enzymes must be clearly identified, IUPAC and CAS names being used, wherever possible with the aid of CAS Registry and EC numbers. Pesticides should be referred to be their ISO names and human and veterinary drugs by their INNs.

Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available. **You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert

the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use

reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-and-chemical-toxicology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

References. Literature references must be numbered in one consecutive series by order of mention in the text, with numbers superscripts. The accuracy of the references is the responsibility of the author. The complete list of references should be typed double-spaced on separate page(s) at the end of the manuscript and follow the format shown. All references should include titles.

For journals: Yoneto K, Li SK, Higuchi WI, Jiskoot W, Herron JN. Fluorescent probe studies of the interactions of 1-alkyl-2-pyrrolidones with stratum corneum lipid liposomes. J Pharm Sci 1996;85(5):511-517.

For edited books: Rall TW, Schleifer LS. Drugs effective in the therapy of the epilepsies. In: Gilman AG, Goodman LS, Rall TW, Murad F, eds. The Pharmacological Basis of Therapeutics, 7th ed., New York: Macmillan Publishing Co.; 1985:446-472.

For web references: Health Care Financing Administration. 1996 statistics at a glance. Available at: http://ww. hcfa.gov/stats/stathili.htm. Accessed December 2, 1996.

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list. ***Journal abbreviations source***

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect

with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in Data in Brief. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in Data in Brief). You are encouraged to submit your data article for Data in Brief as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief data article.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.